

Rumo aos 80
anos



- **Grão Chanceler**
Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro
Dom Orani João Tempesta, O. Cist
- **Reitoria**
REITOR Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
VICE-REITOR Padre Francisco Ivern Simó, S.J.
- **Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (VRAC)**
VICE-REITOR Professor José Ricardo Bergmann
- **Vice-Reitoria para Assuntos Administrativos (VRADM)**
VICE-REITOR Professor Luiz Carlos Scavarda do Carmo
- **Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários (VRC)**
VICE-REITOR Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio
- **Vice-Reitoria para Assuntos de Desenvolvimento (VRD)**
VICE-REITOR Professor Sérgio de Almeida Bruni
- **ASSESSOR ESPECIAL DA REITORIA** Professor Danilo Marcondes de Souza Filho
- **ASSESSOR JURÍDICO DA REITORIA** Professor Gustavo Sénéchal de Goffredo



RIO RAINHA.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

Este livro foi produzido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio

Equipe:

COORDENADORA ACADÊMICA Professora Margarida de Souza Neves

COORDENADORA DE PESQUISA Sílvia Ilg Byington

PESQUISADOR Clóvis Gorgônio

FOTÓGRAFO Antônio José Albuquerque

Bolsistas:

Eduardo Gonçalves

Elisabeth Melo Cordeiro

Juliana Medeiros Cordeiro de Farias

Luciana dos Santos

Paloma da Silva Brito

Roberto Cesar Silva de Azevedo

PUC-Rio 70 anos / coordenadora acadêmica: Margarida de Souza Neves ; coordenadora de pesquisa: Sílvia Ilg Byington. - Rio de Janeiro : PUC-Rio, 2010.

236 p. : il. (color.) ; 31 cm

"Este livro foi produzido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio."

Inclui bibliografia

1. Universidades e faculdades – Brasil. 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – História. 3. Ciências e humanidades. 4. Memória. I. Neves, Margarida de Souza. II. Byington, Sílvia Ilg. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Núcleo de Memória da PUC-Rio.

CDD: 378.155098153

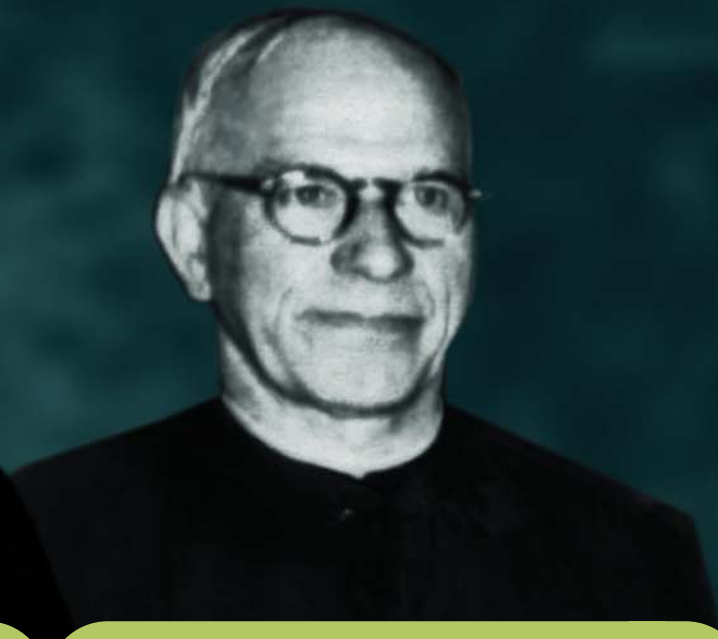
Sumário

GALERIA DE REITORES	6
PALAVRAS DO REITOR	8
SETE DÉCADAS DE VIDA	10
O CAMPUS DA PUC-RIO	68
TRAÇOS DE IDENTIDADE	98
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	120
UNIDADES E INTERDISCIPLINARIDADE	144
ÁLBUNS DE RETRATOS	170
DESAFIOS PARA O FUTURO	204
CRONOLOGIA	208
ACERVOS PESQUISADOS CRÉDITOS AGRADECIMENTOS	228

Galeria de Reitores



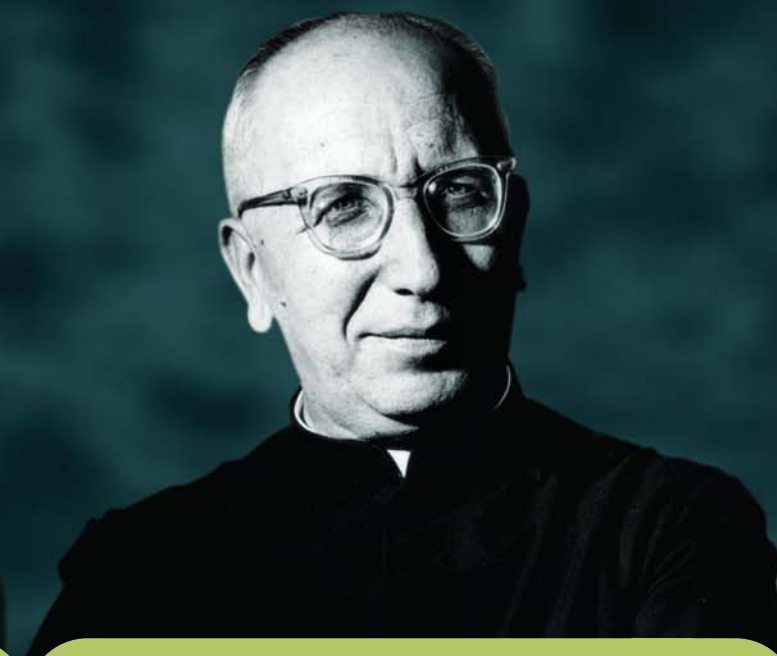
PE. LEONEL EDGAR DA SILVEIRA FRANCA, S.J.
1941 - 1948



PE. PAULO BANNWARTH, S.J.
1948 - 1951



PE. PEDRO BELISÁRIO VELLOSO REBELLO, S.J.
1951 - 1956



PE. ARTUR ALONSO FRIAS, S.J.
1956 - 1962



PE. LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J.
1962 - 1970

PE. ORMINDO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, S.J.
1970 - 1972

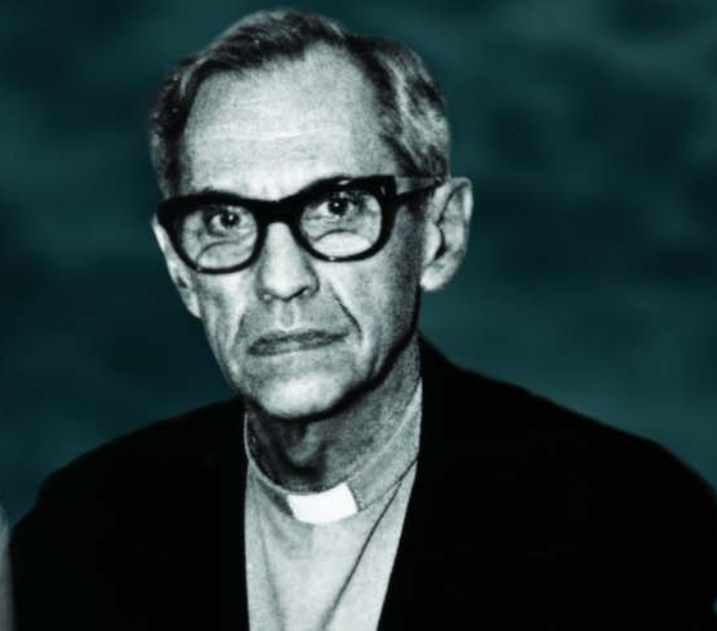
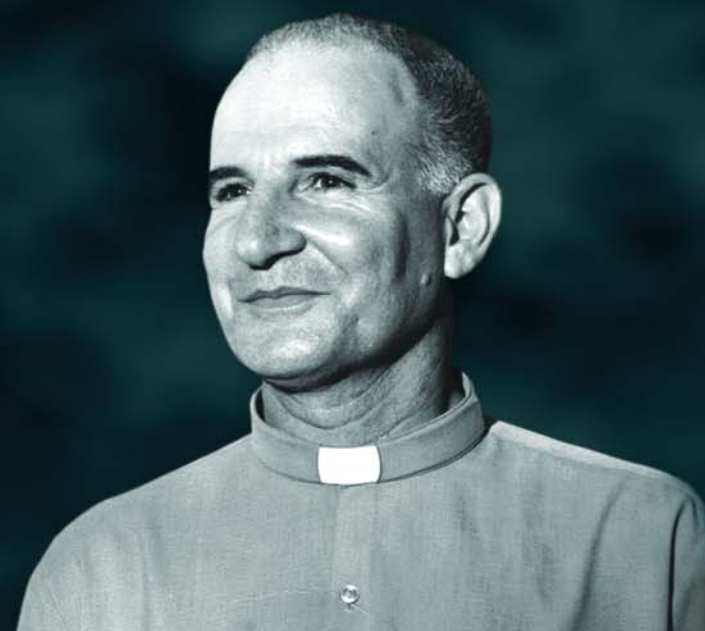
PE. PEDRO BELISÁRIO VELLOSO REBELLO, S.J.
1972 - 1976

PE. JOÃO AUGUSTO ANCHIETA AMAZONAS MAC DOWELL, S.J.
1976 - 1982

PE. LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J.
1982 - 1995

PE. JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J.
1995 - 2010

PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
2010 -





Palavras do Reitor

Assumir a Reitoria da PUC-Rio no ano em que a Universidade completa 70 anos de sua fundação é, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade e a certeza de que tudo o que foi feito ao longo de suas sete décadas de vida assegura à administração central a tranquilidade de saber que o futuro que queremos construir tem no passado vivido e na riqueza do presente suas melhores garantias.

É uma grande responsabilidade na medida em que à Reitoria cabe coordenar e dirigir a complexidade da vida universitária de modo que a diversidade de iniciativas, a multiplicidade de projetos e realidades e a saudável diferença de enfoques e perspectivas contribuam para a unidade da PUC-Rio. Unidade essa que é dada pela natureza da Instituição como Universidade de pesquisa e como Universidade Católica no duplo sentido de sua confessionalidade que assegura, por um lado, o seu compromisso humanista plenificado pela abertura à transcendência e pelo Evangelho de Jesus Cristo e, por outro, assegura a sua universalidade, pois o significado da palavra *católico* é, precisamente, o da abertura ao universal.

É uma responsabilidade que pode ser assumida com certa tranquilidade porque a história vivida evidencia que a PUC-Rio, entendida como o conjunto formado pela administração central, professores, pesquisadores, funcionários e alunos de graduação e de pós-graduação, soube manter-se no rumo pretendido por seus fundadores e foi capaz de buscar respostas às exigências de cada momento, assim como soube, sem negar as tensões e os conflitos internos e externos, cumprir seus objetivos, estar atenta às oportunidades e aos problemas relevantes da sociedade e do campo científico e assumir sua função primordial que é de formar profissionais competentes, críticos e éticos que sejam também cidadãos proativos e conscientes, produzindo conhecimento socialmente relevante. A PUC-Rio soube contribuir para o debate público, a ação solidária, a ciência e o pensamento comprometidos com a excelência acadêmica e com as urgências e necessidades do momento, em âmbito local, regional e nacional.

Como biólogo que sou, aprendi a identificar os mistérios e a força da vida, em todas as suas manifestações, e a reconhecer a importância do equilíbrio e a responsabilidade dos homens e mulheres para a sustentabilidade da vida. Como jesuíta e sacerdote, acredito que esses mistérios e essa força da vida podem nos revelar algo do Senhor da Vida, princípio e fundamento do que somos, queremos e fazemos na PUC-Rio.

Os biólogos, em especial aqueles que se especializam em botânica, sabem antever na semente, aparentemente sem atrativos, a beleza da planta madura, de seus galhos que abrigam as aves; da folhagem que oferece sua sombra ao caminhante cansado; das cores únicas de suas flores; dos frutos que alimentam e guardam novas sementes. Por isso é bom aprender a acreditar no futuro que, em potencial, está nas novas ideias e nos projetos inovadores, assim como é importante preparar a terra, regá-la e adubá-la, saber esperar que os frutos amadureçam antes da colheita e cuidar tanto das árvores antigas como daquelas que começam a brotar, tanto no plano do cultivo da terra quanto no plano daquilo que desse cultivo pode ser apropriado, no sentido metafórico, para a cultura acadêmica.

Por outro lado, os biólogos também sabem que é no silêncio dos casulos que se opera, lentamente, a metamorfose que transforma a lagarta que rasteja na leveza e no colorido do voo das borboletas. Isso nos pode lembrar a importância, na gestão universitária, de ouvir e não apenas falar, de saber respeitar o tempo necessário para que os primeiros, lentos e às vezes trôpegos, passos na vida intelectual possam mostrar que os que assim caminham podem voar por conta própria, ou ainda, que é nas áridas hipóteses de um projeto que se ocultam as cores luminosas de conquistas científicas e acadêmicas capazes de transformar vidas que jamais cruzaram os portões de uma universidade.

Os jesuítas, por sua vez, comprometem suas vidas na fé, na esperança e na caridade que recebem como Dom de Deus e que os levam a buscar mediações capazes de aprofundar e multiplicar esses dons. A educação, em todas as suas formas, é um dos campos privilegiados da atuação da Companhia de Jesus. E a PUC-Rio, com todos os desdobramentos possíveis de sua ação no campo da educação e da cultura, é uma das formas de tornar real e tangível esse serviço, que pressupõe fazer da fé em Deus a capacidade de acreditar no humano; da esperança teológica a possibilidade de confiar, também aqui e agora, por vezes, “contra toda esperança”; e da caridade a motivação para o empenho na construção da justiça.

Uma das características da Companhia de Jesus é a capacidade de assumir a diferença como uma riqueza, de aprender e assumir valores culturais os mais diversos, de dialogar com os que creem e também com os que não creem, atitudes que podem ser preciosas para a convivência universitária na PUC-Rio.

Com os olhos treinados pela contemplação da natureza que a profissão de biólogo faz aprender e também com a disponibilidade para procurar os caminhos que melhor possam servir à maior glória de Deus e ao bem comum que a Companhia de Jesus pede aos que dela fazem parte, assumo a nova missão de Reitor da PUC-Rio no ano de seu septuagésimo aniversário, certo de que todos juntos saberemos fazê-la caminhar segura rumo aos 80 anos e aos muitos mais que virão.

Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Reitor da PUC-Rio a partir de 1 de julho de 2010

CAPÍTULO 1

Sete décadas de vida



ANOS 1940



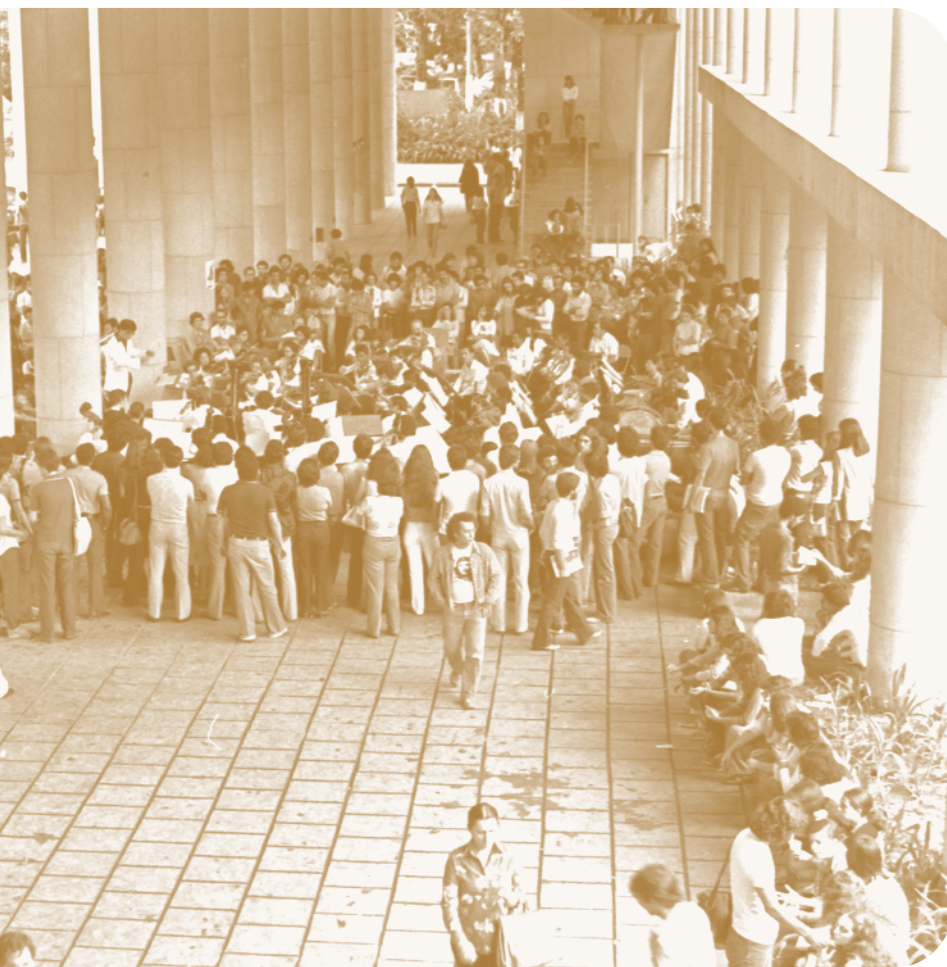
ANOS 1950



ANOS 1960



ANOS 1970



ANOS 1980



ANOS 1990



ANOS 2000

Sete décadas de pioneirismo e ousadia

Corriam os anos trinta do século XX. O catolicismo brasileiro, sob o impulso do Cardeal Dom Sebastião Leme, ganhava novo vigor. Surgiam instituições como o Centro Dom Vital, o Instituto Católico de Estudos Superiores e a Ação Católica. Mas não bastava. Era preciso ousar mais. Não esqueçamos que é a mesma época do movimento modernista, do surgimento da primeira universidade brasileira propriamente dita – a Universidade de São Paulo (USP) –, do Cristo Redentor do Corcovado. A Igreja Católica não queria ficar atrás. Havia um clamor por uma Universidade Católica do Brasil. O Cardeal Leme, impulsionado pelo Papa PIO XI e pelo episcopado do país, se lançou à aventura. Confiou a tarefa a um grupo de intelectuais católicos, entre os quais se destacava o Padre Leonel Franca, que viria a ser o primeiro Reitor. E a nave levantou âncoras em 1940. Navegar era preciso. Quanto caminho percorrido desde então! Mas quanto falta ainda por percorrer!

A Universidade nascente começou, como era de se esperar, pelo ensino das matérias que poderiam mais influir na formação da opinião pública: filosofia, direito, letras, humanidades em geral, sem descuidar a atuação direta na sociedade, por meio da Escola de Serviço Social. Naquele tempo, os grandes intelectuais católicos consideravam uma honra ser professores na nossa Casa. Logo, porém, se percebeu que havia outro campo, o das ciências aplicadas, que, embora na tradição napoleônica, por nós herdada, não formasse parte da Universidade, tinha também presença marcante na sociedade contemporânea. Surgiu assim, já em 1948, a Escola Politécnica da PUC, que iria desdobrar-se no que hoje é o Centro Técnico Científico da PUC-Rio.

Os anos sessenta foram um período de novas mudanças. O salto para a construção de uma Universidade de pesquisa. A PUC-Rio foi pioneira na implantação da pós-graduação no país. Não foi fácil, porque os recursos econômicos sempre foram escassos. Buscaram-se ajudas em uma e outra parte. Houve que superar crise após crise, mas hoje todos os departamentos contam com mestrado e quase todos com doutorado. A última grande crise, a dos anos noventa, nos impôs um novo salto. Foi necessário sair dos nossos espaços, procurar o mundo empresarial, encetar parcerias, visar o mundo da produção. E assim navegamos mar adentro, descobrindo novos horizontes.

VISTA AÉREA DA GÁVEA.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo
Núcleo de Memória, 2010.





EDIFÍCIO DA **AMIZADE**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2001.

Era lógico que em tal ambiente brotasse uma nova iniciativa: a do empreendedorismo. Não foi por acaso que os primeiros passos das nossas incubadoras tenham sido dados exatamente no momento mais duro da crise dos anos noventa. O pioneirismo e a inovação não podiam ficar restritos aos professores. Também os alunos deveriam participar da aventura. Assim a Universidade de pesquisa passou a ser também uma Universidade empreendedora, muito antes do que a maioria das universidades brasileiras. Esse passo nos impulsionou a dar outro, o de sermos protagonistas na sociedade do conhecimento que constitui a marca distintiva do século XXI. Produzimos, intercambiamos e transferimos conhecimento. Estamos ligados em numerosas redes; caminhamos com outros centros de pesquisa e produção de conhecimento.

Durante toda essa caminhada, a PUC-Rio não viveu em um esplêndido isolamento, contemplando a sua trajetória e os seus feitos. Ela ficou sempre mergulhada nas questões da sociedade brasileira. Por isso, é consciente de sua responsabilidade social, que se traduz pelo conhecimento que produz e pela formação que oferece tanto quanto pela atuação em numerosas comunidades populares. Bolsas de estudo, ajudas múltiplas a estudantes com dificuldades financeiras, atuação junto aos menores de rua, acompanhamento de cooperativas de catadores de lixo ou de associações de moradores, administração de vilas olímpicas populares, apoio a pré-vestibulares comunitários... São tantas as iniciativas no campo social, marcadas também pelo selo do pioneirismo, que é impossível encerrá-las dentro

dos estreitos limites desta apresentação. Continuam a surgir outras, agora também orientadas para o meio ambiente. Estamos comprometidos com a construção de uma Universidade socialmente responsável e ecologicamente sustentável.

Essa responsabilidade nos tem levado, de modo crescente, a comprometer-nos com a elaboração e implementação de políticas públicas. A inclusão digital, o monitoramento da Mata Atlântica, a pesquisa e o resgate de nossas raízes africanas, a atualização dos professores das escolas públicas são alguns exemplos da atuação da PUC-Rio neste momento. Sem sermos uma instituição pública, atuamos, cada vez mais, em interação com os poderes federal, estadual e municipal, porque somos uma instituição voltada para o interesse de toda a sociedade.

Continuamos a singrar os mares, tentando descobrir novos mundos. Setenta, oitenta, noventa anos... Deus sabe até quando. Estou certo de que não faltará o entusiasmo de todos os que participamos nessa grande aventura que continua o seu curso.

Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.

*Reitor da PUC-Rio de 1995 a 2010
Departamento de Teologia*

Anos 1930 - uma Universidade Católica para o Brasil

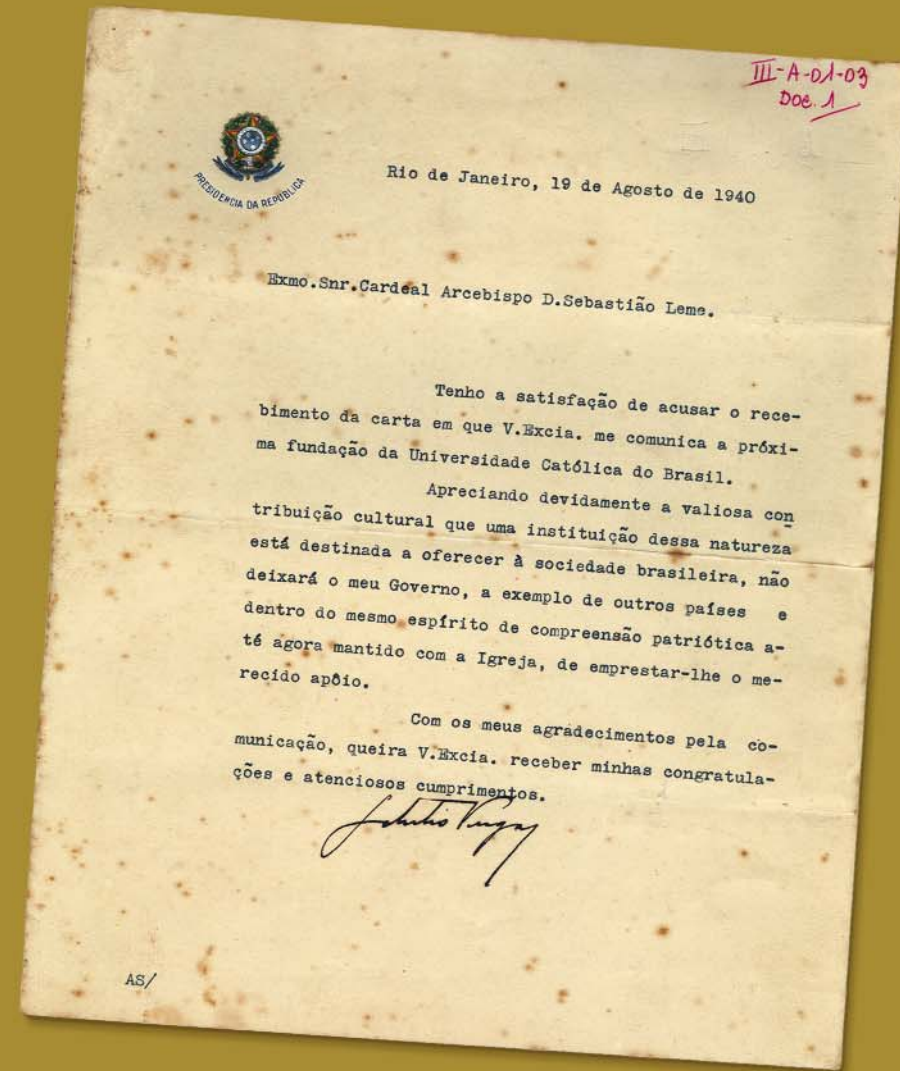
O decreto que autorizou o funcionamento das Faculdades Católicas, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e publicado em 30 de outubro de 1940, é o marco de fundação escolhido para as comemorações dos 70 anos da PUC-Rio.

Na perspectiva da história da educação no Brasil, a fundação das Faculdades Católicas insere-se no contexto dos debates públicos que, nos anos 1930, mobilizaram os círculos intelectuais em torno do tema da educação e de seu papel central no processo de modernização nacional. Tanto para os círculos mais conservadores quanto para os defensores de reformas sociais mais liberais ou mais democráticas, o campo da educação era visto, em sua dimensão política, como um campo de lutas estratégico para o futuro do Brasil e que confrontava posições éticas e filosóficas inconciliáveis.

O decreto presidencial de 1940 é igualmente expressivo do papel do Estado nos debates e ações a respeito da questão educacional. A criação imediata do Ministério da Educação e Saúde pelo Governo Provisório instalado em 1930, a Reforma Educacional iniciada já em 1931 pelo Ministro Francisco Campos e a legislação a esse respeito na Constituição de 1934 são exemplos indicativos do crescente controle pelo Estado da ação educacional no país em todos os níveis de ensino.

Entre outros pontos relevantes da Reforma Educacional de 1931, a questão do ensino superior foi tratada no Estatuto das Universidades Brasileiras. No final dos anos 1930, quando foi criada pelo governo federal a Universidade do Brasil em substituição à antiga Universidade do Rio de Janeiro e extinta a Universidade do Distrito Federal, o país tinha apenas mais três universidades reconhecidas, todas vinculadas a governos estaduais.

A questão do ensino superior, assim como o tema mais amplo do ensino, vinha sendo intensamente debatida pelos círculos católicos organizados em torno de lideranças eclesiais como o Cardeal



CARTA DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS EM RESPOSTA A DOM SEBASTIÃO LEME EXPRESSANDO APOIO À “FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO BRASIL.”

Acervo da Reitoria, 1940.

Arcebispo do Rio de Janeiro Dom Sebastião Leme e o Padre Leonel Franca, S.J., e de lideranças leigas como Alceu Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo, organizados a partir de instituições como o Centro Dom Vital e a Associação dos Universitários Católicos e de publicações periódicas como a revista *A Ordem*.

Após a reforma de Francisco Campos e até o final da década, inúmeras iniciativas consolidaram o projeto católico de uma universidade que, em compasso com o tema da direção intelectual e moral da sociedade brasileira e com os objetivos de reforma social defendidos pela Igreja, deveria atuar em âmbito nacional. Destaque para a fundação, em 1932, do Instituto Católico de Ensino Superior e para a realização, em 1933, do I Congresso Católico Brasileiro de Educação que anunciou a resolução de que seria criada uma “Universidade Católica Brasileira”.

Em carta de 1938 a Dom Sebastião Leme, o Papa Pio XI recomenda a iniciativa, reforçada pelo I Concílio Plenário do Episcopado Brasileiro, realizado em 1939. Para a execução desse projeto que, no entender do Papa, exigiria aptidões para além daquelas necessárias para a condução da “vida científica e didática da nova instituição” – o que já era um enorme desafio –, foi convidada a Companhia de Jesus.

Em junho de 1940, em sessão solene no Palácio São Joaquim, sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro, foram aprovados os estatutos da Associação Civil Faculdades Católicas, idealizados e redigidos pelo Padre Leonel Franca, S.J. que, em dezembro do mesmo ano, assume as funções de Reitor das Faculdades Católicas, criadas para constituir-se em uma Universidade Católica para o Brasil.

PALESTRA DO PROFESSOR ASSIS RIBEIRO COM A PRESENÇA DO PADRE LEONEL FRANCA, S.J. E DO PROFESSOR ALCEU AMOROSO LIMA.

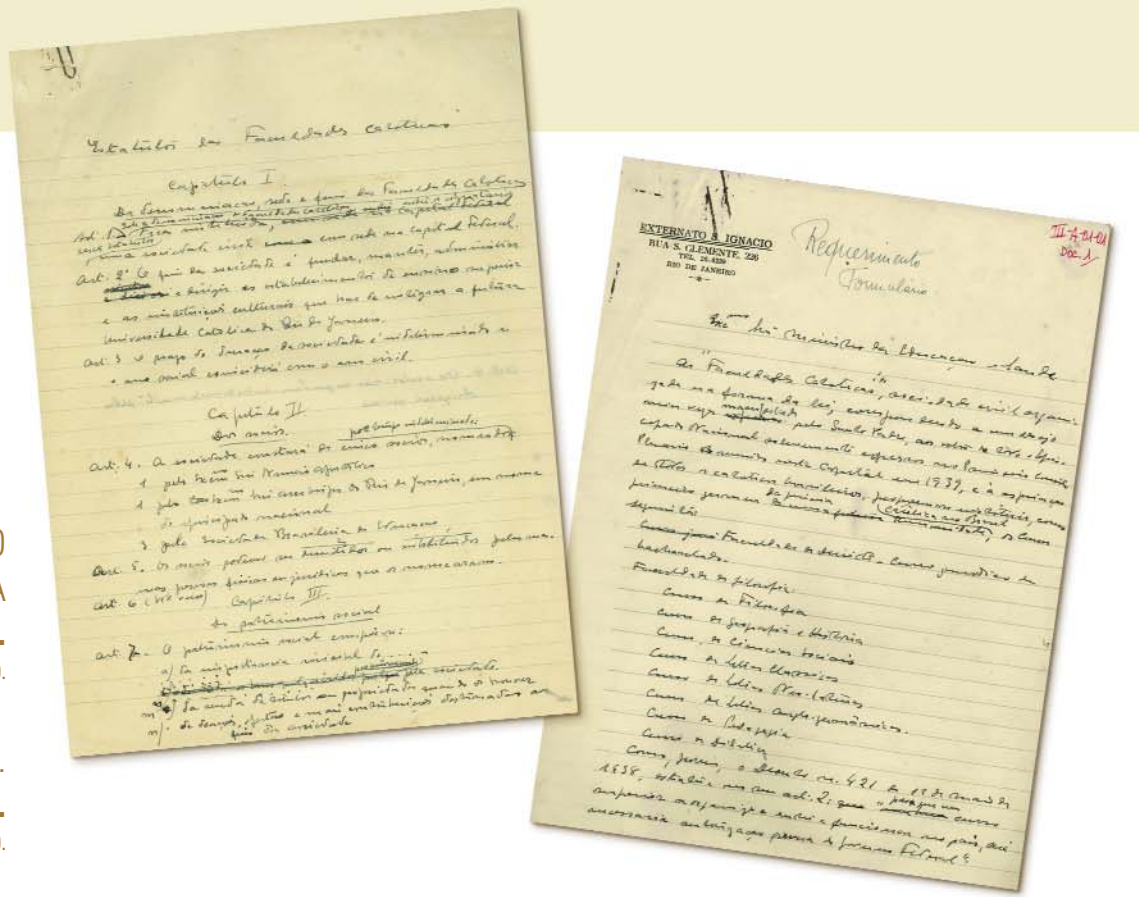
Fotógrafo desconhecido | Acervo Colégio Santo Inácio, 1936





O CARDEAL ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO
DOM SEBASTIÃO LEME
E O PRESIDENTE **GETÚLIO VARGAS**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Fundação Getúlio Vargas - CPDOC, 1938.



MINUTA DA **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE** COM O PEDIDO
DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DA FACULDADE DE DIREITO E DA
FACULDADE DE FILOSOFIA. **MANUSCRITO DO PADRE LEONEL FRANCA, S.J.**

Acervo da Reitoria, 1940.

ESTUDO PARA OS ESTATUTOS DAS FACULDADES CATÓlicas.
MANUSCRITO DO PADRE LEONEL FRANCA, S.J.

Acervo da Reitoria, 1940.



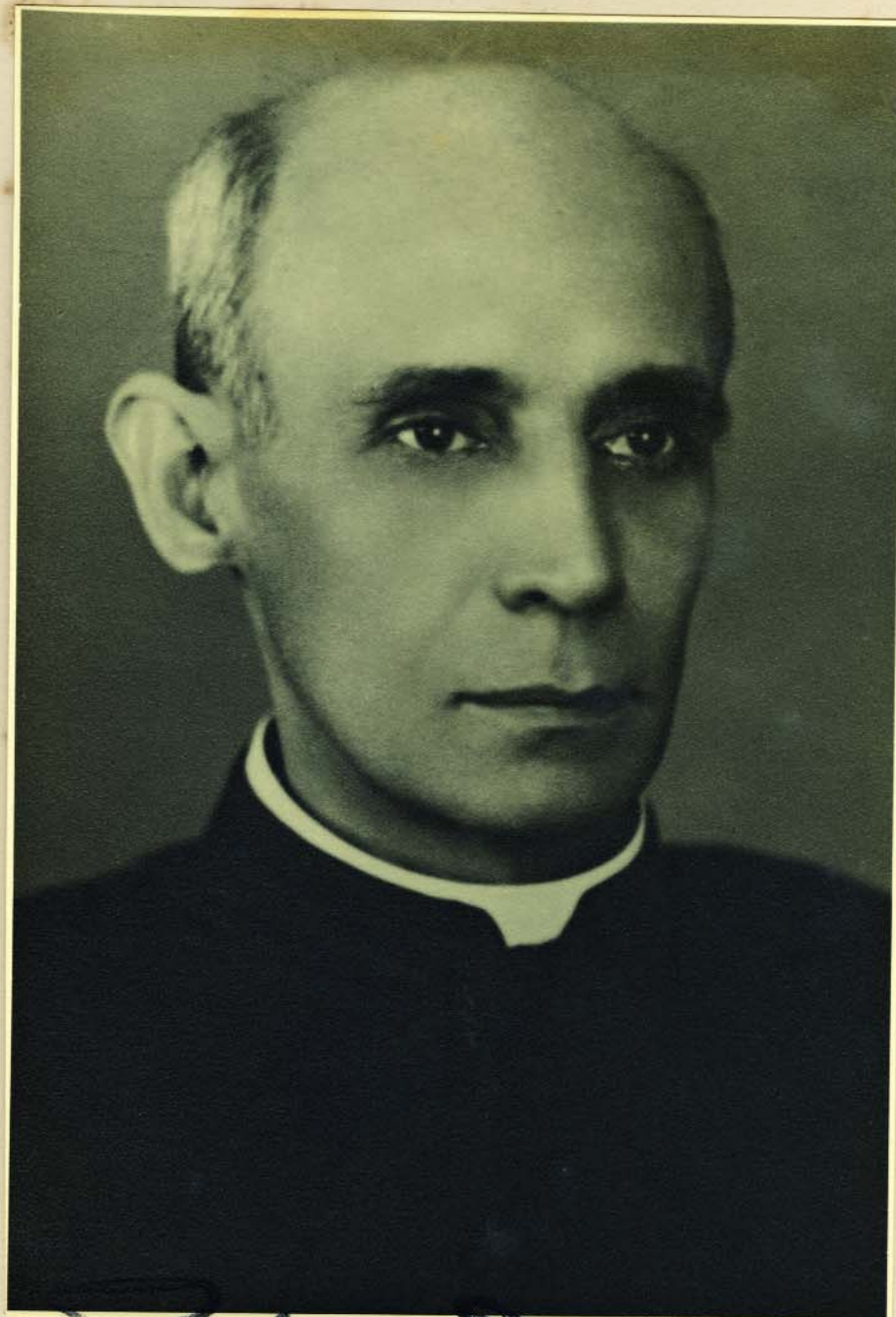
JORNAL O GLOBO
DE 14 DE MARÇO DE 1941.

Acervo Agência O Globo.



SOLENIIDADE DE **INSTALAÇÃO DOS CURSOS**
DAS FACULDADES CATÓlicas COM A PRESENÇA
DE **DOM SEBASTIÃO LEME** E DE **GUSTAVO CAPANEMA**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Colégio Santo Inácio, 1941.



Leonel Franca S.J.

Homenagem
da
Pontifícia Universidade Católica
Rio de Janeiro

Anos 1940 - anos fundacionais

A tarefa de erigir a Universidade Católica, que viria a ser a primeira universidade privada do país, exigiu do Padre Leonel Franca e dos demais membros da Direção da nova instituição uma enorme capacidade de trabalho.

À figura de sacerdote, educador, gestor e grande intelectual que foi o Padre Franca soma-se a marca do fundador empreendedor com grande aptidão para planejamento e para articulação política, registrada por meio de documentos administrativos minuciosos de próprio punho e de uma extensa rede de correspondência em favor dos assuntos relacionados à estruturação da nova instituição, atuação incessante até sua morte, em 1948.

Durante a primeira metade dos anos 1940, com o mundo conflagrado pela Segunda Guerra e o país sob o autoritarismo do Estado Novo, Padre Franca empenhou-se, por um lado, em conseguir reconhecimento e apoio por parte do governo ao empreendimento católico e sua divulgação dentro e fora do país por intermédio de palestras e publicações. De outro lado, dedicou-se às instalações da Faculdade de Direito, dirigida pelo Padre Eduardo Magalhães Lustosa, S.J., e da Faculdade de Filosofia, dirigida pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., provisoriamente sediadas no Colégio Santo Inácio. A necessidade de uma sede e de melhores instalações motivou a procura por terrenos em diversas áreas da cidade e negociações com autoridades federais e municipais que, no entanto, somente foram definitivamente resolvidas após a sua morte.



PADRE AUGUSTO MAGNE, S.J., PROFESSORES E ALUNOS NO **PALACETE JOPPERT**, NA RUA SÃO CLEMENTE, A **PRIMEIRA SEDE DAS FACULDADES CATÓLICAS**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, anos 1940.

PADRE LEONEL EDGAR DA SILVEIRA FRANCA, S.J.,
FUNDADOR E PRIMEIRO REITOR DAS FACULDADES CATÓLICAS.

Fotógrafo desconhecido | Acervo da Reitoria, c.1949.



CAPA DO **LIVRETO DE FORMATURA** DA PRIMEIRA TURMA DA FACULDADE DE FILOSOFIA.

Acervo da Sra. Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro Moreira, 1943.



FACULDADES CATÓLICAS
 FACULDADE DE DIREITO ❖ FACULDADE DE FILOSOFIA
 Rua São Clemente, 240 Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE CATÓLICA
 ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
 Rua México, 158 – 7.º andar – Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE CATÓLICA
 REITORIA
 Rua São Clemente, 240 – Rio de Janeiro

TIMBRES DOS ANOS 1940.

COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DA FACULDADE DE DIREITO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1945.



O quadro docente foi formado por professores da Companhia de Jesus vindos de colégios do Brasil e do exterior e complementado por professores de outras universidades do país ou estrangeiras. A criação de uma biblioteca impulsionou a aquisição de coleções de livros e periódicos e motivou uma surpreendente solicitação ao Ministério das Relações Exteriores, em 1943, de equipamentos de microfilmagem descartados por instituições de ensino norte-americanas.

Instalados os primeiros cursos, Padre Franca e seus colaboradores dedicaram-se à estruturação da Escola de Serviço Social que, em 1945, possibilitou a constituição da Universidade Católica, reconhecida em 1946 pelo decreto 8.861, e o consequente reconhecimento da Santa Sé sob forma de concessão do título de Universidade Pontifícia, em 1947.

Nesse momento, intensificaram-se as campanhas financeiras em prol da Universidade. Chanceladas pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, as campanhas foram arquitetadas e coordenadas diretamente pelo Reitor e constituíam uma rede de divulgação e de arrecadação visando distintas classes sociais por intermédio das dioceses do país.

Em 1948, quando foi fundada a Escola Politécnica e seus primeiros cursos de Engenharia, os alicerces institucionais da PUC-Rio estavam solidamente construídos. Mais do que isso, em cada uma de suas partes constitutivas já estava impressa a marca de identidade que, desde então, a singulariza, uma contribuição dos católicos aos tempos modernos. Presente em todos os cursos, seu programa de Humanidades representou e representa uma alternativa à fragmentação do conhecimento e à desumanização do saber.

BRASÃO DA UNIVERSIDADE A PARTIR DE 1947, QUANDO ESTA RECEBEU O TÍTULO DE UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA.



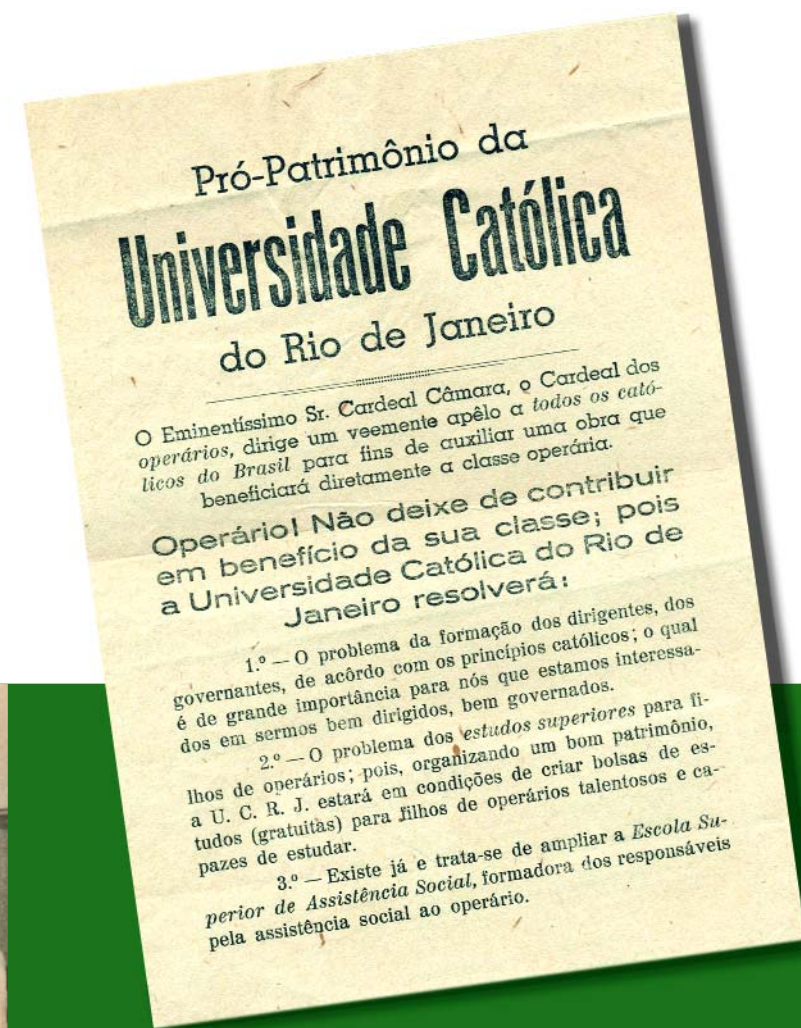
DECRETO DE CONCESSÃO DO TÍTULO DE PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA.

Acervo da Reitoria, 1947.

PRIMEIRA TURMA DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL.

NA FOTO, COM OS ALUNOS, O MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA E O PROFESSOR ALCEU AMOROSO LIMA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1943.



FOLHETO DA CAMPANHA PRÓ-PATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA.

Acervo da Reitoria, c.1947.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA.

Acervo da Sra. Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro Moreira, 1948.



BILHETE DE RIFA DA CAMPANHA PRÓ-PATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA.

Acervo da Reitoria, c.1947.



Anos 1950 - do Palacete Joppert para o campus da Gávea

Nos anos 1950, algumas iniciativas buscaram responder à questão do ensino superior e seu crescimento no Brasil, agora formulada em um novo contexto histórico, o do desenvolvimentismo dos “Anos JK”, período de crescimento econômico acelerado relacionado ao processo de redemocratização do país no pós-guerra e ao cenário internacional da Guerra Fria.

A ideia de que não se podia ter educação sem pesquisas científicas que fornecessem subsídios para o planejamento das políticas públicas e para o uso de recursos teve resultados como a reformulação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep). Em 1951, foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que respondia à preocupação com a formação e aperfeiçoamento de docentes do ensino superior e de quadros capacitados para gerir o acelerado processo de desenvolvimento científico-tecnológico em curso, o qual teve grande impulso com a criação do primeiro órgão federal de fomento à pesquisa, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951.

Nesse contexto, dois Reitores da PUC-Rio – Padre Paulo Bannwarth, S.J., que sucedeu o Padre Franca, e, a partir de 1951, Padre Pedro Belisário Velloso Rebello, S.J. – assumiram como prioridade a construção de uma sede para a Universidade. Efetuada a compra dos terrenos no bairro da Gávea – a maior parte já em 1950 –, iniciaram-se as atividades para construção do novo *campus*. No mesmo ano, a pedra fundamental do futuro empreendimento foi levada ao Vaticano para receber a bênção do Papa Pio XII por alunos e professores peregrinos do Ano Santo.

Durante a década de 1950, Padre Velloso, engenheiro de formação, empenhou-se na concepção e execução de um projeto – desenhado pelo engenheiro-arquiteto Edgard

Fonseca – que concretizasse e atualizasse no espaço as aspirações dos idealizadores da Universidade e que simbolizasse, nas palavras do Padre Franca, “o patrimônio aplicado no ensino e na pesquisa científica”. Para realizá-lo, coordenou uma bem-sucedida campanha de divulgação e arrecadação de recursos com uma série de visitas a autoridades, organização de palestras, entrevistas na imprensa e mobilização das organizações católicas. O *campus* da Gávea foi inaugurado em 1955, com o Edifício Cardeal Leme concluído, como um dos eventos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro.

Como uma referência de continuidade e também de atualização dos projetos educacionais da década anterior e dos ideais fundadores da PUC-Rio, o novo *campus* representou a concretização de um sonho e, ao mesmo tempo, a possibilidade de sua ampliação em direção a novos tempos em que o ensino e a pesquisa estabelecem laços orgânicos.

Na década de 1950, a PUC-Rio recebeu em seus quadros uma geração de jesuítas, brasileiros e estrangeiros, formados em cursos de doutorado em áreas científicas dinamizadas no contexto do pós-guerra. Esses pesquisadores, reconhecidos internacionalmente, criaram na Universidade novos institutos em que a pesquisa tinha papel central na formação dos alunos: o Instituto de Estudos Políticos e Sociais, criado pelo Padre Fernando Bastos de Ávila, S.J., o Instituto de Física, fundado pelo austríaco Padre Francisco Xavier Roser, S.J., o Instituto de Química, pelo alemão Padre Leopoldo Heinberger, S.J., o Instituto de Psicologia Aplicada, pelo húngaro Padre Antonius Benkő, S.J., e os Institutos Tecnológicos (Ituc). A par desse impulso, foram inaugurados também o Instituto de Administração e Gerência, o Instituto de Odontologia e o Curso de Aperfeiçoamento Médico, embrião da futura Escola Médica.



O PADRE FRANCISCO LEME LOPES, S.J., E A **DELEGAÇÃO DA PUC-RIO AO VATICANO NO ANO SANTO.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo do Núcleo de Memória, 1950.

PRIMEIRA REUNIÃO DO **CONSELHO DELIBERATIVO DO CNPq,**
17 DE ABRIL DE 1951.

Acervo Mast/Sedoc/CNPq.





CAMPANHA FINANCEIRA PARA A **CONSTRUÇÃO DO NOVO CAMPUS**. NA FOTO, PADRE ARTUR ALONSO FRIAS, S.J., O NÚNCIO APOSTÓLICO, O REITOR PADRE PEDRO BELISÁRIO VELLOSO REBELLO, S.J., E OS PROFESSORES PAULO SÁ E CARLOS ALBERTO DEL CASTILHO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1951.

LANÇAMENTO DA **CAMPANHA DE CONSTRUÇÃO** DO CAMPUS DA GÁVEA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1951.





JORNAL A GAZETA, DE SÃO PAULO, COM ENTREVISTA DO REITOR PADRE VELLOSO, S.J. SOBRE O NOVO CAMPUS DA PUC-RIO. C.1951. Acervo da Reitoria.

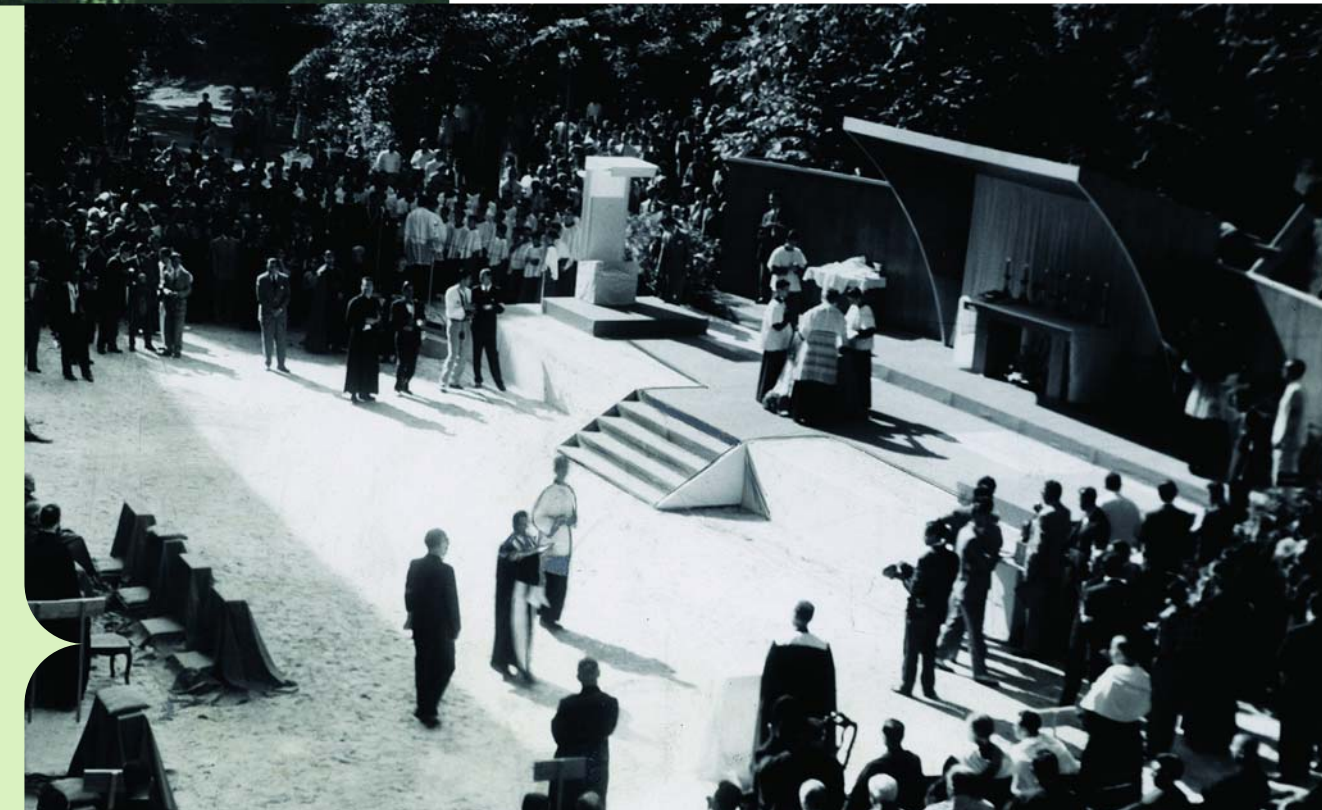
JORNAL O GLOBO, 10/09/1951, SOBRE O PROJETO DO CAMPUS DA PUC-RIO. Acervo Agência O Globo.



ALTAR MOR DO XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL. Fotógrafo desconhecido | Acervo da Sra. Marina Bandeira, 1955.



CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO CARDEAL LEME. Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional. c.1954.



INAUGURAÇÃO DO CAMPUS DA GÁVEA. Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, 1955.

FACHADA DO EDIFÍCIO CARDEAL LEME,
O **PRIMEIRO EDIFÍCIO CONSTRUÍDO**
NO CAMPUS DA GÁVEA, QUE TRAZ A MARCA
CARACTERÍSTICA DA ARQUITETURA
DA PUC-RIO, OS **PILOTIS**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1960.



PADRE ANTÔNIO AMARAL ROSA, S.J.
EM SALA DE AULA DA **ESCOLA POLITÉCNICA**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1960.



LABORATÓRIOS DOS **INSTITUTOS**
TECNOLÓGICOS, INAUGURADOS EM 1959.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1965.





PADRE FRANCISCO XAVIER ROSER, S.J.
E PADRE THOMAS LYNCH CULLEN, S.J.
EM LABORATÓRIO DO **INSTITUTO DE FÍSICA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1960.



PADRE LEOPOLDO HEINBERGER, S.J.
EM LABORATÓRIO DO **INSTITUTO DE QUÍMICA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1964.



PADRE ANTONIUS BENKÖ, S.J. E EQUIPE
DO **INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo Memória, 1965.



CENA NO **CAMPUS.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, c.1957.



MARTIN LUTHER KING JR. MARCHA
SOBRE WASHINGTON, 1963.

Anos 1960 - experiências pioneiras

No mundo ocidental, os anos 1960 foram especialmente intensos do ponto de vista cultural e político. Talvez a célebre frase de Martin Luther King, “Eu tenho um sonho...”, dita em 1963 diante de uma multidão de 250 mil pessoas que reivindicavam direitos civis para a população negra dos Estados Unidos, seja a melhor síntese dessa década em que muitos sonhos de algo novo e diferente se expressaram, alguns se realizaram, e muitos se frustraram.

O sonho de uma maior liberdade de pensamento e de uma universidade diferente e mais presente na arena pública se expressou em maio de 1968 quando, a partir do movimento iniciado em Paris, os estudantes de muitas outras cidades multiplicaram movimentos de protestos e reivindicações. O sonho de uma Igreja que voltasse as suas origens para ser capaz de dialogar no mundo moderno ganhou força com a realização do Concílio Vaticano II, aberto, em 1962, por João XXIII e concluído, em 1965, por Paulo VI. E, de janeiro a agosto de 1968, o sonho de um socialismo com liberdade ganhou forma na chamada Primavera de Praga.

SESSÃO DO CONCÍLIO VATICANO II. c.1962.

ESTUDANTES E PROFESSORES DA PUC-RIO NA **PASSEATA DOS CEM MIL, NA CINELÂNDIA.**

Fotógrafo José Inácio Parente | Acervo José Inácio Parente, 1968.

No Brasil, os sonhos cantados nos festivais da canção, ensaiados nos Centros Populares de Cultura (CPCs) e assumidos na passeata dos 100 mil foram obrigados a ceder espaço ao pesadelo de um governo autoritário, anunciado pelo golpe civil-militar de 1964 e que ganhou seus contornos mais tenebrosos em 1968, com o Ato Institucional número 5.

Na PUC-Rio, os sonhos e pesadelos dos anos 1960 se traduziram de muitas maneiras e as tensões e conflitos da sociedade foram, como não poderia deixar de ser, intensamente vividos na Universidade.

Os anos 1960 foram também, para a PUC-Rio, anos de consolidação do sonho do pioneirismo. Em 1960 foi instalado no *campus* da Gávea o primeiro computador de grande porte destinado ao trabalho acadêmico em uma universidade latino-americana. Ao longo da década foram criados Programas de Pós-Graduação pioneiros no país. E, em 1968, a PUC-Rio, após implantar a reforma universitária, tornou-se a primeira universidade brasileira a utilizar o sistema de créditos.

Menos vulnerável que as universidades públicas, a PUC-Rio abrigou um movimento estudantil ativo. Mais preparada que nas décadas anteriores para responder às urgências que se impunham, abrigou, em 1966, 1.500 pessoas que haviam perdido suas casas em um temporal que assolou a cidade. E, a partir de 1968, começou a acolher professores e pesquisadores caçados pelo AI5 ou vítimas de perseguição política.





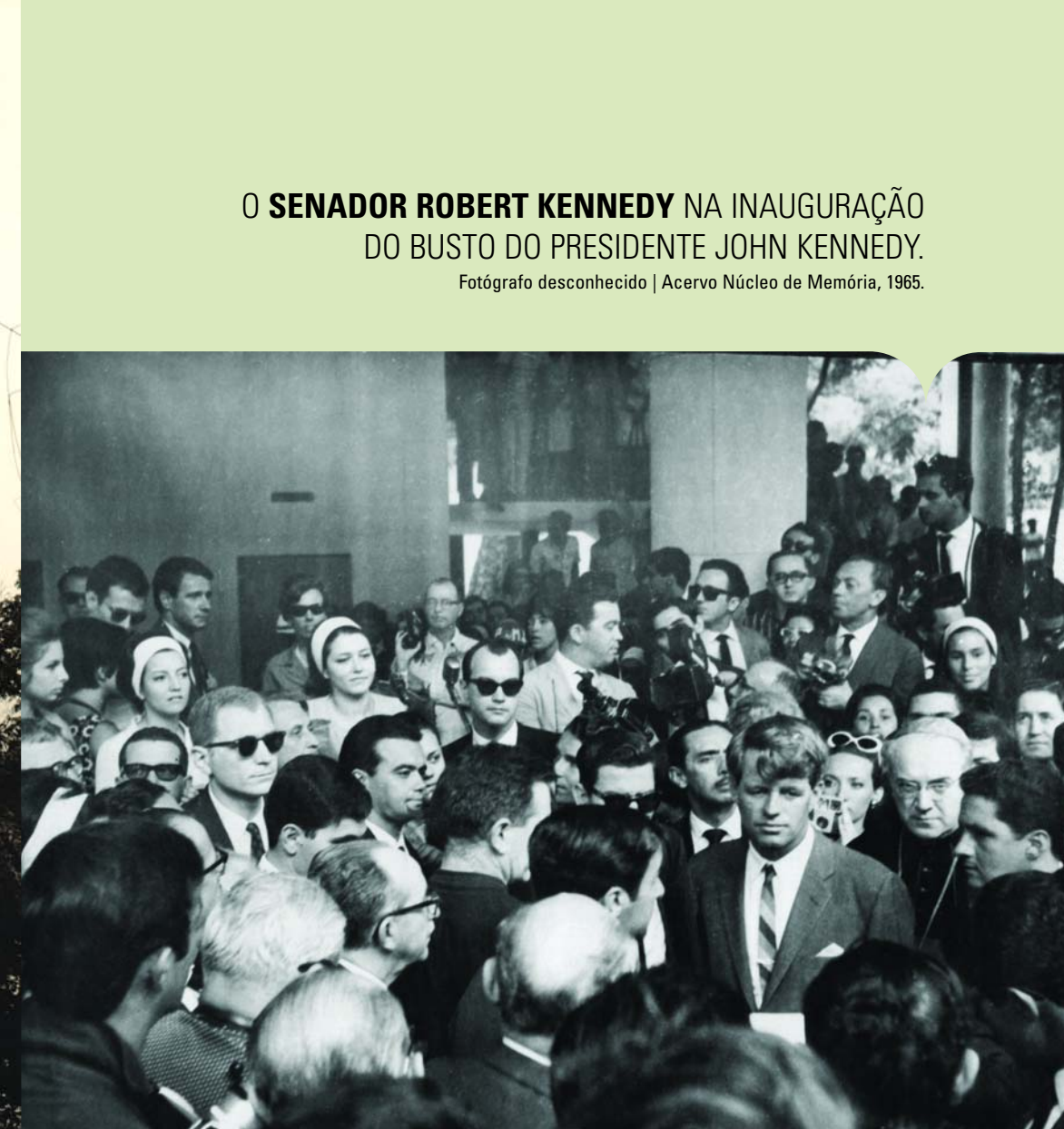
O **CARDEAL GIOVANNI BATTISTA MONTINI**, FUTURO PAPA PAULO VI, DISCURSA AO RECEBER O **TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA** DA PUC-RIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1960.



COMPUTADOR BURROUGHS 205 QUE ORIGINOU O PRIMEIRO CENTRO DE COMPUTAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1960.



O **SENADOR ROBERT KENNEDY** NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO PRESIDENTE JOHN KENNEDY.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1965.

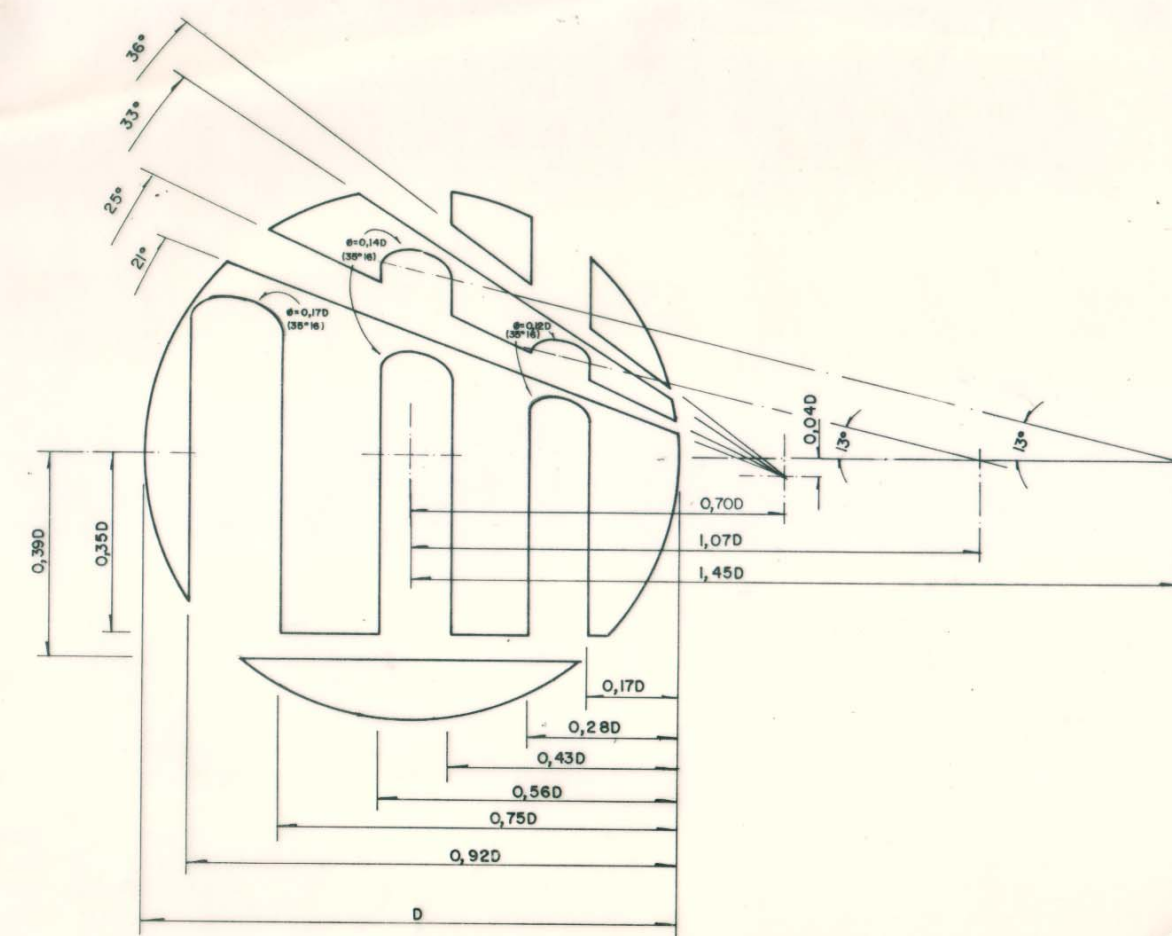
VISTA LATERAL DO **EDIFÍCIO DA AMIZADE**, CONSTRUÍDO NOS ANOS 1960.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1966.



ASSEMBLEIA DE ESTUDANTES NO ANTIGO GINÁSIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional. c.1966.



PROJETO DO LOGOTIPO DA PUC-RIO.

Acervo Núcleo de Memória, c.1960.

O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J. EM AULA INAUGURAL.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1968.



DETALHE DE FOLHETO DE CAMPANHA.

Acervo Núcleo de Memória, c.1963



Salas-de-aula. Bibliotecas. Laboratórios. Institutos Tecnológicos. Aqui está sendo erigido um monumental parque de ensino, à altura do Brasil. Uma pequena parcela dessa obra já está realizada. Mas, só com a sua cooperação poderá ser mantida e ampliada. Venha conhecê-la. As portas da PUC estão abertas para Você.

Anos 1970 - em tempos difíceis para o Brasil

Em 1979, no final de uma década tenebrosa na história do Brasil, Elis Regina gravou *O bêbado e a equilibrista*, música de João Bosco e Aldir Blanc, que apontava, para os que eram capazes de ler nas entrelinhas, as tensões, os medos e os sonhos daquela década em que o Brasil viveu os anos mais duros da ditadura e o início do processo de abertura política.

Quando a voz poderosa de Elis cantava as irreverências feitas “à *noite do Brasil*”, a associação com a longa noite do silêncio imposta pelo regime militar era facilmente feita por seus ouvintes que também sabiam ler o que estava por trás das “*estrelas frias*”, ou das “*manchas torturadas*”, e reconheciam facilmente as “*Marias e Clarices*” que, na letra da música e na difícil realidade daqueles anos, choravam a morte violenta de seus maridos e filhos. O coro que acompanhava a voz de Elis era formado por gente que sabia bem os segredos da corda bamba na qual a “*esperança equilibrista*” dançava, gente que também sonhava “*com a volta do irmão do Henfil, de tanta gente que partiu num rabo de foguete*”.

Os anos 1970 foram anos difíceis para o país, marcados pela violência de um regime autoritário que impunha o “*Brasil, ame-o ou deixe-o*”, empenhava-se em obras faraônicas como a Transamazônica, fechava o Congresso por catorze dias para que fosse possível impor medidas políticas que garantissem a maioria governista e resistia às pressões internas e externas pela abertura política.

Não poucos alunos e professores da PUC-Rio foram presos e sofreram violências. Muitos participaram de movimentos de resistência à ditadura. Em algumas ocasiões, a polícia invadiu o *campus* da Universidade ou esteve presente por intermédio de agentes da repressão infiltrados no *campus*. Não poucas vezes o Padre Mendonça, S.J., ajudou a soltar alunos ou professores detidos. A Reitoria mais de uma vez facilitou a saída do país de professores e alunos cuja permanência no país acarretava riscos, e a PUC-Rio acolheu em seus quadros docentes exilados que retornaram ao Brasil nos últimos anos dessa década.



VISITA DE MIGUEL ARRAES, RECÉM CHEGADO DO EXÍLIO.

Fotógrafo Juliano Serra Barreto | Acervo Juliano Serra Barreto, 1979.

CARTAZ DO 1º CONGRESSO INTERNO DA PUC-RIO.

Acervo Núcleo de Memória, 1978.

1º CONGRESSO INTERNO PUC-RJ programação quarta

MESAS REDONDAS

10h

Local: B2 "Papel das Ciências Humanas no Brasil de Hoje"
- Mesa Redonda com os professores do CTCH
- Profs. Circe Rivas (Psi.), Cândida (Letras), Wilmar(Fil.), Andre Bertain(Fil)
Local: 502P "Sociologia, Ponto de Vista de Classe"
- Com professores do departamento de Sociologia Soc - CCS

Local: 402P "Mercado de Trabalho e Possibilidades Profissionais em uma Perspectiva Crítica"
- José Carlos Avelar (crítico de cinema)
- Júlio César Montenegro (jornalista)
- Marcelo Beraba (jornalista)
- Eliane Gamm (jornalista) Com - CCS

Local: B4 "Os Problemas do Currículo de História na PUC"
- Prof. Gerson Moura
- Prof. Ilmar
- Prof. Falcon
- Prof. Margarida
- Prof. Aquino

Local: 302P "Mesa Redonda de Geografia"
- Com a participação de professores de Geografia His - CCS
Geo - CCS

Local: B6 "Situação do Economista e o Papel do IERJ (Instituto dos Economistas do RJ)"
- Palestra com o prof. Pedro Naim

Local: 602P "Análise Crítica da Teoria Criminológica"
- Palestra com o prof. Juarez Cirino Eco - CCS
Direito - CCS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

12h

Local: 402P "Controle da Informação"
- O controle da informação por meio dos detentores da tecnologia e da produção dessas informações.
- Prof. Antonio Idalio Neto Com - CCS

Local: 314L "Relato de uma Experiência de Educação em um Orfanato"
- Relatar uma experiência sobre a educação de crianças que vivem em orfanato. As dificuldades encontradas para a realização do trabalho.
- Myriam Braz Mendonça Edu - CTCH

Local: 238L "Filosofia e História"
- A História como processo, os perigos para a História, História e libertação.
- Prof. Olinto Fegararo Fil - CTCH

12:30h

Local: 252-L "Áreas de atuação acadêmica e de pesquisa no departamento de Engenharia Mecânica e as perspectivas de aplicação no Mercado de Trabalho"
- Prof. Sidney e Prof. José de Mendonça Freire

14h

Local: 238L "Uma Experiência de Psicologia Comunitária e Enfermaria de Cirurgia Cardíaca"
- Solange Amaral Psi - CTCH

Local: 402P "Economia Brasileira e o Conceito de Capitalismo Monopolista de Estado"
- Sérgio Besserman Vianna Eco - CCS

Na dinâmica interna da Universidade, o perfil de uma universidade de pesquisa continuou a tomar forma, tanto pelo cuidado com a qualidade acadêmica dos cursos de graduação quanto pela criação e aperfeiçoamento de programas de pós-graduação. Foi nessa década que o convênio com a Finep foi assinado, o que garantiu ao CTC e a alguns departamentos do CCS condições para o desenvolvimento de projetos institucionais de pesquisa. O Rio Datacentro foi instalado em um prédio novo. E teve lugar no *campus* o I Seminário Nacional sobre Pesquisa Experimental em Educação no Brasil, em convênio com a Capes; o acelerador Van De Graaff do Departamento de Física foi inaugurado e a área de humanidades promoveu a vinda do filósofo francês Michel Foucault, que ministrou na PUC-Rio um curso que marcou época e deu origem ao livro *A verdade e as formas jurídicas*, de grande impacto intelectual.

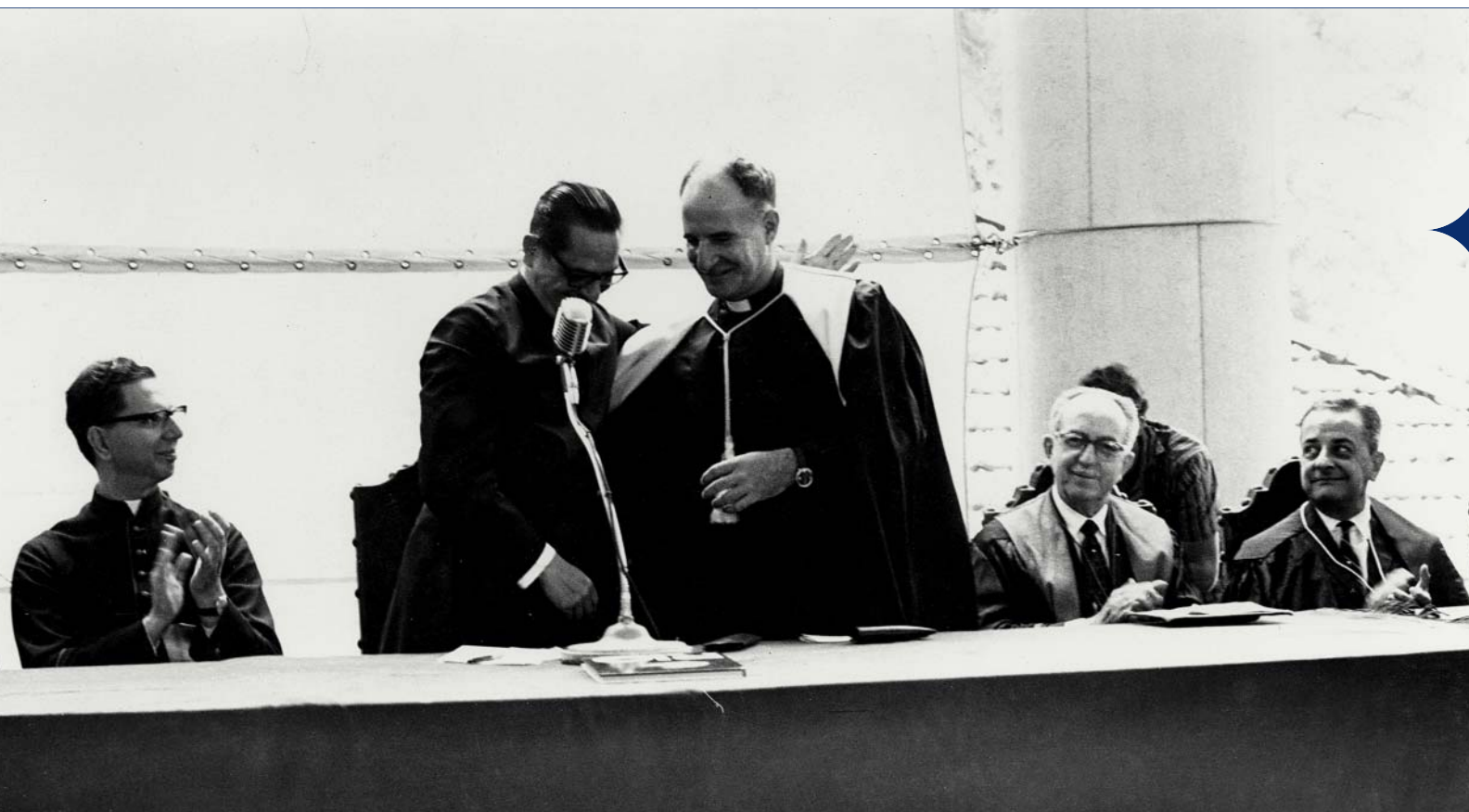
Em 1979 foi encontrada a solução para a questão do projeto da Autoestrada Lagoa-Barra, que ameaçava cortar ao meio o *campus* e interferir seriamente não apenas na unidade espacial da Universidade, mas também nas condições de funcionamento dos instrumentos de pesquisa particularmente sensíveis de alguns de seus laboratórios.

No final da década, o DCE promoveu o I Congresso Interno dos Alunos da PUC-Rio. Começavam a soprar os ventos da abertura política.



RIO DATACENTRO.

Fotógrafo desconhecido. Acervo Núcleo de Memória, c.1975.



POSSE DO REITOR **PADRE ORMINDO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, S.J.** NOS PILOTIS DO EDIFÍCIO DA AMIZADE.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1970.

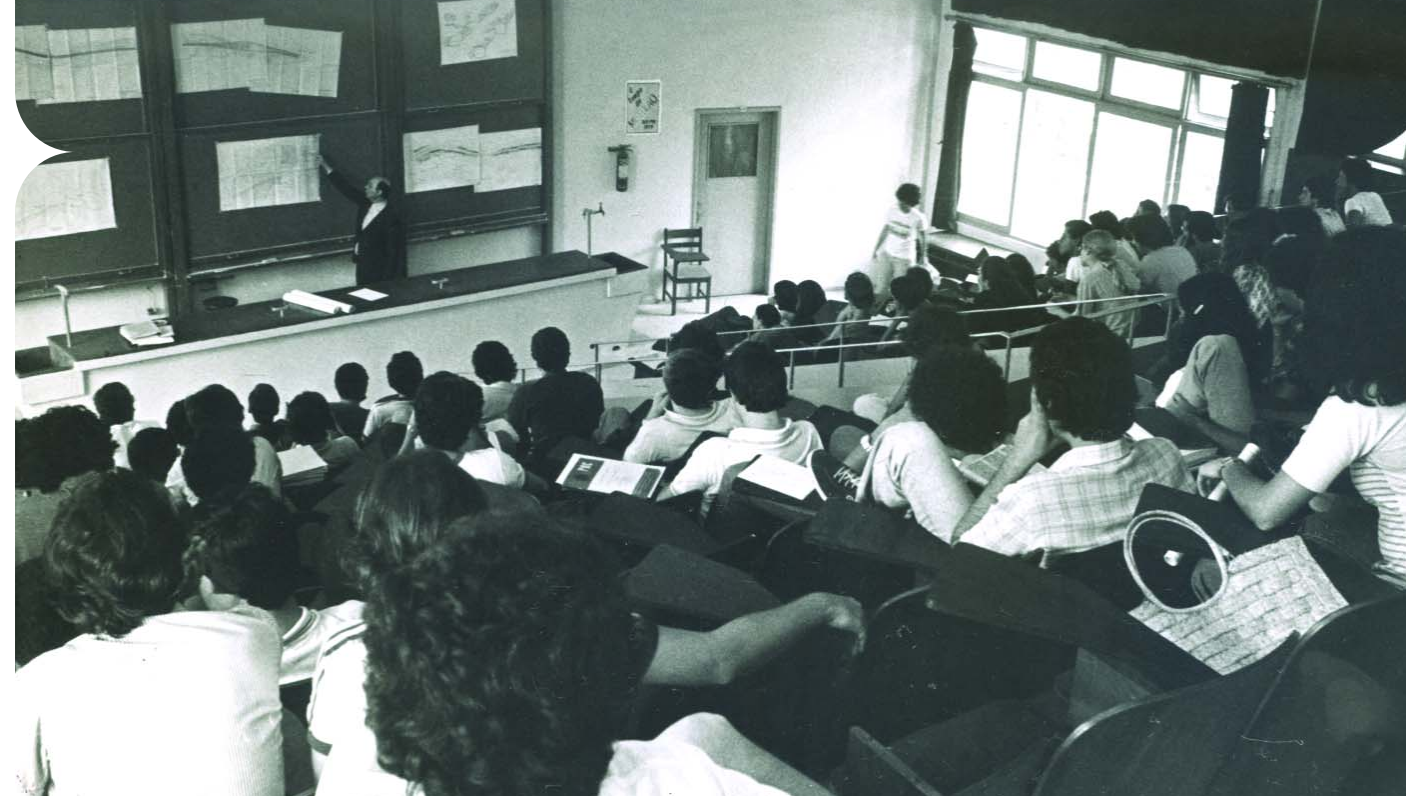


VILA DOS **DIRETÓRIOS.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1975.

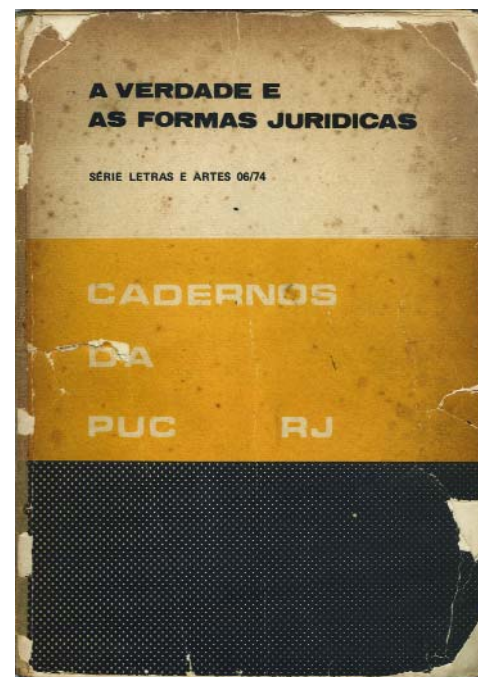
PALESTRA DO REITOR PADRE MAC DOWELL, S.J. SOBRE
O PROJETO DA **AUTO-ESTRADA LAGOA-BARRA.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1979.



ENTRADA DA **ALA CARDEAL FRINGS.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1979.



PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DO TEXTO *A VERDADE E AS FORMAS JURÍDICAS*, QUE REÚNE AS CONFERÊNCIAS DE MICHEL FOUCAULT REALIZADAS NA PUC-RIO EM 1973.

Cadernos da PUC RJ, DIE, 1974.



PRÉDIO DO **LABORATÓRIO VAN DE GRAAFF.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, c.1979.



Inscriva seu nome numa das colunas que sustentam a liberdade e a qualidade de ensino no Brasil



COLABORE NA CAMPANHA FINANCEIRA DA PUC
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Seja uma das colunas de apoio da Universidade Católica!



Mário Sálio, Chefe de Gabinete do Ministério da Indústria e Comércio; Cláudio de Brito, Diretor de Regulação do O. Globo; Antônio Carlos Rezende Reis, Secretário de Relações e Assuntos Externos, Chefe de Esquadra, Presidente da Casa do Estudante do Brasil; Carlos Eduardo Carabá, Diretor da COPUC, Professor da PUC.

ALUNOS DE ONTEM SÃO LÍDERES DE HOJE

Colabore na Campanha Financeira da **PUC** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Ajude Você também a manter uma Universidade Cristã para o Brasil Cristão!

Rua Marquês de S. Vicente, n.º 209 (Gávea) - Tel.: 47-6030

MATERIAL DE CAMPANHA DA PUC-RIO, c.1970.

Seja uma das colunas de apoio da Universidade Católica!



PREPARANDO O FUTURO

Colabore na Campanha Financeira da **PUC** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Ajude Você também a manter uma Universidade Cristã para o Brasil Cristão!

Rua Marquês de S. Vicente, n.º 209 (Gávea) - Tel.: 47-6030

Seja uma das colunas de apoio da Universidade Católica!



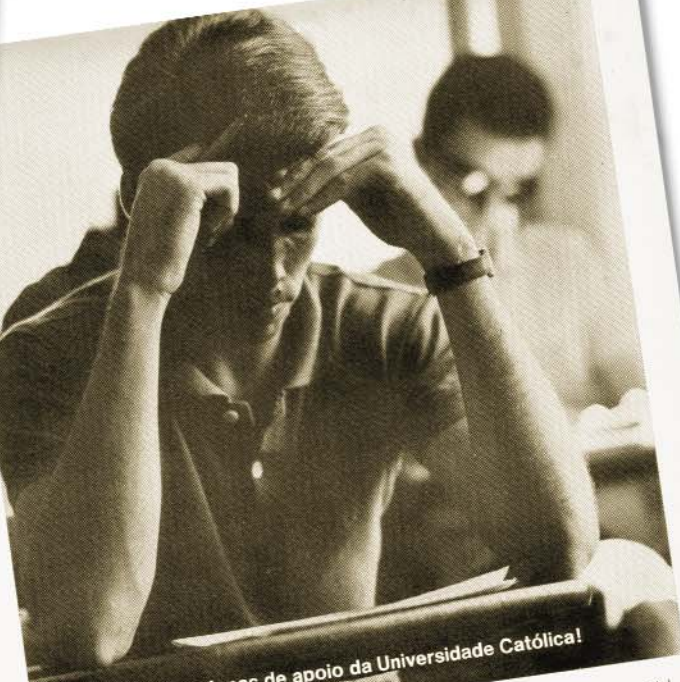
UM PARQUE DE ENSINO A ALTURA DO BRASIL

Colabore na Campanha Financeira da **PUC** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Ajude Você também a manter uma Universidade Cristã para o Brasil Cristão!

Rua Marquês de S. Vicente, n.º 209 (Gávea) - Tel.: 47-6030

Seja uma das colunas de apoio da Universidade Católica!



NOSSO OBJETIVO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Colabore na Campanha Financeira da **PUC** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Ajude Você também a manter uma Universidade Cristã para o Brasil Cristão!

Rua Marquês de S. Vicente, n.º 209 (Gávea) - Tel.: 47-6030

MATERIAL DE CAMPANHA DA PUC-RIO, c.1970.

Anos 1980 - crise e consolidação do modelo

Na década de 1980, a abertura política se consolidou com a Constituição Cidadã, promulgada em 1988. No entanto, a década não foi sem sobressaltos na arena pública, primeiro com a reestruturação dos partidos políticos após a extinção da ARENA e do MDB em 1980; mais tarde, com o episódio das bombas que explodiram no Riocentro em 1981; e, ainda, com o momento especialmente difícil da morte de Tancredo Neves, eleito indiretamente para a presidência, e as dúvidas sobre a posse de seu Vice-Presidente, José Sarney (1985). Além de um cenário econômico caracterizado por uma inflação galopante e pela moratória da dívida externa brasileira em 1987.



PROMULGAÇÃO DA
CONSTITUIÇÃO, 1988.



O REITOR PADRE JOÃO AUGUSTO MAC DOWELL, S.J.
EM ENCONTRO COM O **PAPA JOÃO PAULO II**
DURANTE SUA VISITA AO BRASIL.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1980.

Na PUC-Rio, a década de 1980 foi de crises, mas foi também o momento de consolidação definitiva do modelo de universidade de pesquisa, de impacto e de interesse público ainda que de gestão privada, que a particulariza no cenário acadêmico brasileiro.

Em 1981, teve lugar uma forte crise institucional, que opôs a administração central aos professores organizados em sua Associação, a ADPUC, em função da demissão de um grupo de professores por razões extra-acadêmicas. Posteriormente, em 1986, o agravamento da crise financeira da Universidade pôs em risco o modelo acadêmico adotado e originou greves de docentes e de funcionários.

Nesses anos turbulentos, mas também ricos do ponto de vista da vivência da cidadania acadêmica, por um lado o desejo comum a todos de preservar o modelo de uma universidade de pesquisa e, por outro, o protagonismo dos órgãos colegiados; a ação dos deanos do CTC, CTCH e CCS; a mediação das Associações dos Docentes e dos Funcionários e a abertura de todas as partes envolvidas nos conflitos para negociações nem sempre fáceis permitiram lidar com os conflitos e consolidar o modelo de universidade próprio da PUC-Rio.

Em 1981, a PUC-Rio comemorou seu quadragésimo aniversário com a realização de um seminário intitulado A Universidade e a realidade nacional. Na década de 1980, foram criados a Fundação Padre Leonel Franca (1983), a Coordenação Central de Projetos Patrocinados (1984) e o Projeto Comunicar (1987). Em 1989, realizou-se na PUC-Rio o I Simpósio Nacional sobre Associações Docentes.



O REITOR PADRE JOÃO AUGUSTO MAC DOWELL, S.J. EM **ASSEMBLEIA DE PROFESSORES**.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1979.



SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE E A REALIDADE NACIONAL. NA MESA O PADRE FERNANDO BASTOS ÁVILA, S.J., DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA, PROFESSOR CARLOS ALBERTO DIREITO, O PROFESSOR HÉLIO JAGUARIBE E O PADRE EDÊNIO VALLE.

Fotógrafo Antonio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1981.



BOLETIM DA **ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA PUC-RIO (ADPUC)**, NÚMERO 1, ANO V, JUNHO DE 1982.

Acervo Núcleo de Memória



CERIMÔNIA DE **POSSE DO REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J.** AO SEU LADO, O PADRE JOÃO AUGUSTO MAC DOWELL, S.J.

Fotógrafo Athayde dos Santos | Acervo Agência O Globo, 1982.

Anos 1990 - novas parcerias

A década do final do milênio, simbolicamente marcada por grandes expectativas e alguns receios, assistiu a não poucas mudanças no plano internacional, entre as quais a reunificação da Alemanha, a crise do socialismo de estado, a libertação de Nelson Mandela e sua posterior eleição para a presidência da África do Sul em 1994, a crise financeira internacional em 1997, no mesmo ano de uma conquista científica significativa, com a clonagem da ovelha Dolly. Em 1999, a criação do euro como moeda corrente na Comunidade Europeia evidencia a efetividade e força do bloco europeu.

No Brasil, a normalidade da vida democrática e a vigência do estado de direito permitiram superar o processo de *impeachment* do Presidente Collor. A pauta ecológica assumiu uma dimensão mais significativa e o Rio de Janeiro sediou a *ECO 92*, evento internacional de grande magnitude sobre os desafios internacionais no plano ecológico. As organizações sociais assumiram um papel significativo na arena pública, entre elas a *Ação da cidadania contra a fome, a miséria e pela vida*, criada em 1993 e coordenada por Betinho, o “irmão do Henfil”, cuja volta do exílio fizera parte do sonho cantado por Elis Regina no final da década de 1970. O Plano Real abre o caminho, a partir de 1994, para o controle da inflação e a estabilização da vida econômica do país.

A PUC-Rio estabelece, nessa década, novas e importantes parcerias com os setores públicos e privados. Professores do Departamento de Economia têm uma participação destacada na formulação de políti-

cas públicas que permitiram a estabilidade econômica do país, e um deles, o Professor Pedro Sampaio Malan, assumiu o Ministério da Fazenda no governo Fernando Henrique Cardoso. Com a criação do Comitê Gestor da Internet no Brasil, em 1995, o Professor Carlos José Pereira de Lucena foi nomeado Secretário Executivo desse Comitê. Em 1997, a PUC-Rio assinou um convênio com a Petrobras para a criação do Centro de Excelência de Pesquisa de Petróleo em Águas Profundas. Multiplicaram-se, nos vários departamentos, convênios com empresas e com grupos de pesquisa de outras universidades nacionais e estrangeiras. E, para assegurar a qualidade acadêmica das atividades e iniciativas da Universidade, foi criado, em 1996, o Programa de Avaliação Institucional, o PAI-PUC-Rio, que implementou uma sistemática de avaliação institucional permanente.

A criação do Centro Loyola de Fé e Cultura, em 1993; da Cátedra Padre Antonio Vieira de Estudos Portugueses, em 1994; da Incubadora de Empresas do Projeto Gênesis, em 1997; e da Coordenação Central de Educação a Distância, em 1999, assim como a multiplicação de grupos de pesquisa disciplinares e interdisciplinares, facilitaram as parcerias com empresas, organizações sociais, agências públicas de fomento à pesquisa e outras universidades e centros de pesquisa. Na década de 1990, docentes da PUC-Rio participaram intensamente dos comitês assessores da Capes, do CNPq, da Faperj e da Finep; dos Fóruns de Coordenadores de Pós-Graduação e de Graduação das Universidades Brasileiras e das Associações das diversas áreas de conhecimento.



O PRESIDENTE DA ÁFRICA DO SUL, **NELSON MANDELA**, 1993.

O PROFESSOR PEDRO MALAN, DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, E O MINISTRO RUBENS RICÚPERO NO LANÇAMENTO DO PLANO REAL.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1994.





SOLENIDADE EM **HOMENAGEM AOS PROFESSORES FUNDADORES DA PUC-RIO**. O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J. COM OS PROFESSORES HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO E PAULO NOVAES.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 1991.



O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J. ASSINA A CRIAÇÃO DA **CÁTEDRA PADRE ANTÔNIO VIEIRA DE ESTUDOS PORTUGUESES**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1994.



O CENTRO LOYOLA DE FÉ E CULTURA, NA GÁVEA.

Fotógrafo Marcos Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2002.

PRÉDIO DO INSTITUTO GÊNESIS.

Fotógrafo desconhecido
| Acervo Núcleo de Memória, c.1997.



FORMATURA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - NEAD.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J., c. 2000.



EXTENSÃO DO CAMPUS NA ESTRADA SANTA MARINHA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

Anos 2000 - horizontes e desafios

O novo milênio trouxe novos horizontes e desafios em todos os planos e âmbitos. Se as novas conquistas, ferramentas e práticas do mundo da informática promoveram mudanças culturais significativas, o sequenciamento do genoma humano, os avanços nas pesquisas com células-tronco e a clonagem abriram novas perspectivas para a ciência, para a cura de algumas doenças, para a possível solução de problemas de escassez de alimentos e para uma perspectiva de maior qualidade de vida, esses mesmos avanços científicos abriram novos desafios de ordem ética e, por vezes, aprofundaram o fosso entre os países ricos e capazes de dominar tecnologias de ponta e os países pobres e dependentes, inclusive, do ponto de vista científico e tecnológico.

As mudanças climáticas acentuaram a centralidade da perspectiva ecológica e das políticas de sustentabilidade que, no plano internacional, deram origem ao Protocolo de Kioto, em 2001, que, no entanto, não foi assinado por países como os Estados Unidos. O *tsunami* no Oceano Índico, em 2004, e o Furacão Katrina que destruiu Nova Orleans, em 2005, evidenciaram que o domínio do homem sobre os fenômenos da natureza estava longe de ser uma realidade.

Os atentados de 11 de setembro de 2001 que destruíram as Torres Gêmeas do World Trade Center e atingiram severamente o Pentágono marcaram com o sinal da tragédia o início do milênio, e o cenário internacional passou a ser dominado pelo medo de um inimigo sem rosto. A invasão das tropas norte-americanas e de países aliados ao Afeganistão mostrou, por um lado, a inoperância das tentativas de lidar com os novos desafios na ordem internacional com instrumentos convencionais e, por outro, que a paz mundial estava ainda muito distante. A crise financeira mundial se evidenciou em 2008, e tornou ainda mais complexo o cenário internacional.

A vida política trouxe surpresas, sobretudo no continente americano. No Brasil, um operário metalúrgico e líder sindical, Luís Inácio Lula da Silva, foi eleito presidente por dois mandatos consecutivos. Em outros países, o governo passou a ser exercido por defensores das causas indígenas, por mulheres e por líderes populistas abrigados sob a bandeira de um novo bolivarianismo. E Barack Obama, negro e de nome islâmico, foi eleito Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

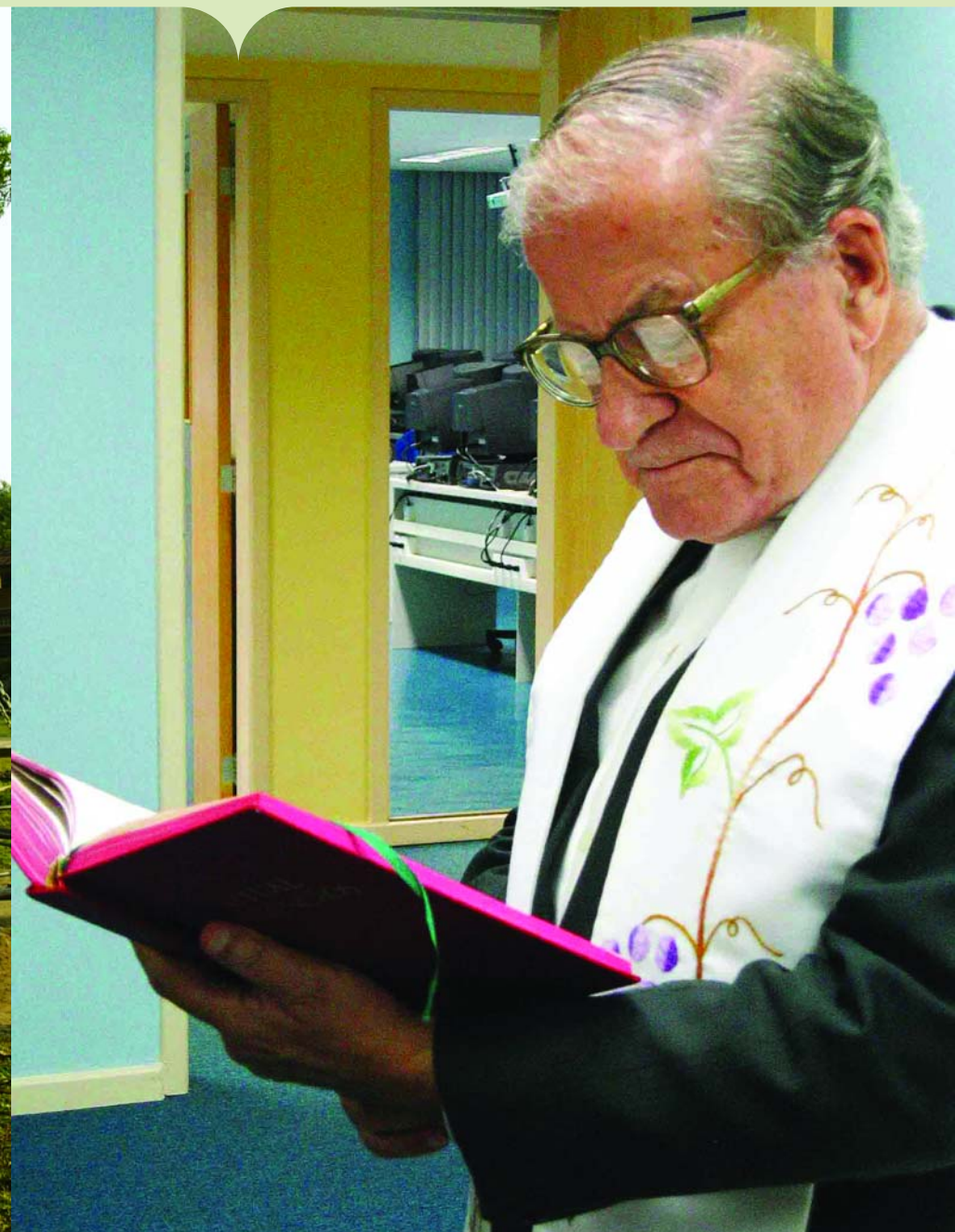
**UNIDADE DE DUQUE DE CAXIAS,
NA BAIXADA FLUMINENSE.**

Fotógrafa Bia Guedes | Acervo Agência O Globo, 2007.



**O REITOR PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J.,
NA INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DO CENTRO.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 2003.



UNIDADE DA BARRA DA TIJUCA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2008.



A PUC-Rio faz dos novos horizontes e desafios que se apresentam ocasião de reflexão, de debate intelectual e de novas iniciativas: o Núcleo de Direitos Humanos do Departamento de Direito; o Grupo de Pesquisa sobre Multiculturalismo do Departamento de Educação e o Instituto de Mídias Digitais são alguns exemplos.

Fruto do empenho de muitos e de uma gestão responsável, a estabilidade financeira, seriamente ameaçada na década de 1980, alcança um ponto de equilíbrio que permite a expansão das atividades da PUC-Rio para outros espaços físicos e virtuais. Algumas atividades de extensão passaram a ser desenvolvidas no Centro, na Barra da Tijuca e em Caxias e foi adquirido um terreno na Estrada Santa Marinha, no alto da Gávea. O primeiro curso de graduação na modalidade de ensino a distância foi oferecido pelo Departamento de História em convênio com o MEC. E dentro de sua tradição de pioneirismo em ensino e pesquisa, a Universidade ofereceu o primeiro Doutorado em Design do país e foi assinado, em 2006, um convênio entre a PUC-Rio e a Petrobras para a criação de um Núcleo de Competência em Petróleo.

A PUC-Rio chega a 2010, ano em que comemora seus 70 anos, com sua identidade de Universidade de pesquisa solidamente estabelecida, com uma tradição de excelência acadêmica e compromisso social, consciente do patrimônio que representam suas sete décadas de história e, por isso, aberta aos desafios do presente e do futuro.



PADRE JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J. EM EVENTO DO **PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, EM PARCERIA COM A PETROBRAS E PREFEITURAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo NIMA, c.2000.



NÚCLEO REGIONAL DE **COMPETÊNCIA EM PETRÓLEO**, PUC-RIO/PETROBRAS.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA **MIDIATECA DA PUC-RIO**. ARQUITETO ÂNGELO BUCCI, REITOR PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J., VICE-REITOR DE DESENVOLVIMENTO, PADRE FRANCISCO IVERN SIMÓ, S.J., E O PROFESSOR OTÁVIO LEONÍDIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2006



COLÉGIO SÃO MARCELO, QUE SEDIA PROJETOS DA PUC-RIO DESDE 2006.

Fotógrafa Carolina Jardim | Acervo Projeto Comunicar, 2006.



POSSE DA PROFESSORA **CLEONICE BERARDINELLI**
NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

Fotógrafo Guilherme Gonçalves | Acervo da Professora Cleonice Berardinelli, 2010.

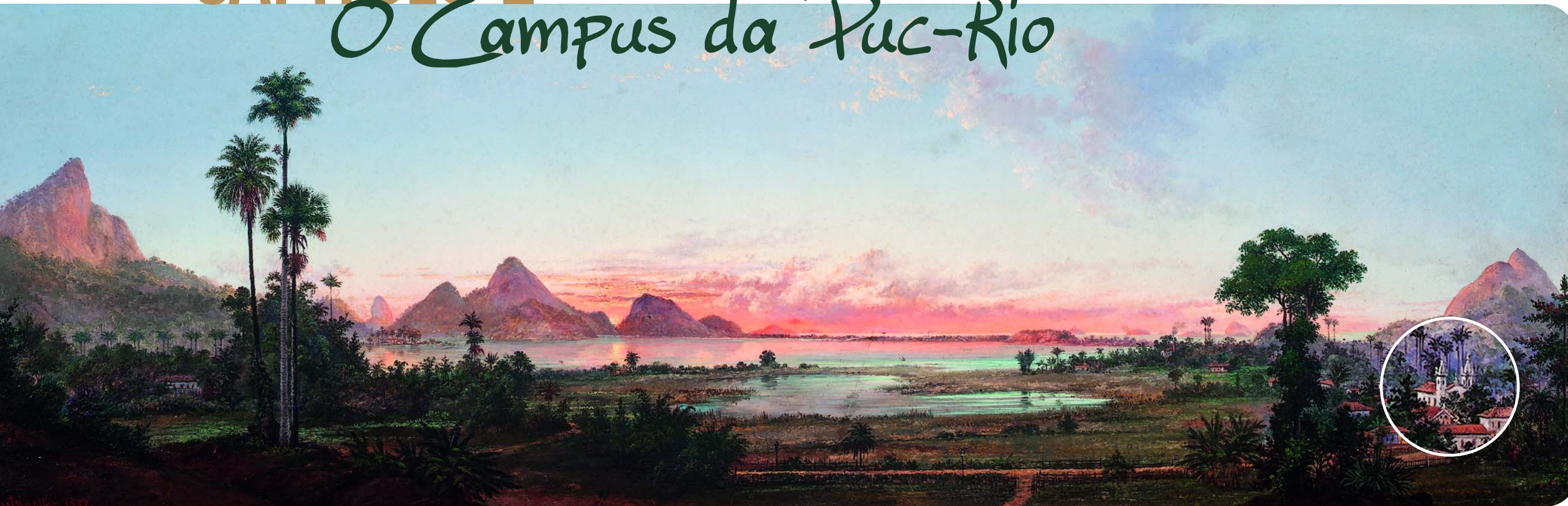


O PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J.
TRANSMITE O CARGO DE REITOR
AO PADRE JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

CAPÍTULO 2

O Campus da Puc-Rio



VISTA DA **LAGOA RODRIGO DE FREITAS** COM O ESPELHO D'ÁGUA MUITO MAIS EXTENSO. AO FUNDO, O **CORCOVADO** E O **MORRO DOIS IRMÃOS**. À DIREITA, O **LARGO DAS TRÊS VENDAS** E A **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA** EM DESTAQUE.

Nicolau Facchinetti, Lagoa Rodrigo de Freitas, 1887. Óleo sobre tela. Coleção Particular. Rio de Janeiro, RJ. | Fotógrafo César Barreto.



VISTA AÉREA DA **LAGOA RODRIGO DE FREITAS**. EM DESTAQUE, A **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA**.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

A Universidade e seu Campus

PILOTIS DO EDIFÍCIO DA AMIZADE.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

A identificação entre a PUC-Rio e seu *campus*, localizado no bairro da Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro, é tamanha que a mera tentativa de dissociá-los soa como tarefa impossível. As razões para tanto são muitas. Dotado de qualidades ambientais e arquitetônicas excepcionais, o *campus* da Gávea é um caso típico de espaço físico e simbólico onde memória, identidade e projeto plasmam-se, ensejando uma experiência universitária verdadeiramente plena.

De fato, é difícil imaginar um *campus* universitário dotado de tamanha riqueza. Situado no sopé da Floresta da Tijuca, a dois passos da Lagoa Rodrigo de Freitas e atravessado pelo simpático Riacho Rainha, o *campus* guarda ainda um pouco do ar da Mata Atlântica que outrora recobriu todo este arrabalde carioca: um raro exemplo de *campus* verdadeiramente verde.

Mas a riqueza ambiental do *campus* da Gávea não se restringe a seus atributos naturais. Afinal, o tempo encarregou-se de dotar este pedaço de cidade de edificações de notável interesse artístico e cultural – a começar pelo Solar Grandjean de Montigny.

Projetado no segundo quartel do século XIX pelo célebre arquiteto e expoente da Missão Artística Francesa, o Solar, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é unanimemente reconhecido como um dos mais significativos exemplares da arquitetura neoclássica produzida no Brasil. Há mais de três décadas, o edifício sedia importantes exposições de artes plásticas e arquitetura, além de abrigar o Projeto Portinari.

Outra importante dimensão da arquitetura carioca, essa do início do século XX, também está presente no *campus*: as vilas operárias. Espaço pitoresco e informal, possivelmente o mais animado do *campus*, a

chamada Vila dos Diretórios, com suas singelas casinhas alinhadas, abriga hoje os diversos diretórios estudantis da Universidade e algumas dependências de Departamentos e serviços comuns, e costuma sediar eventos culturais variados.

Como era de se esperar, o *campus* – inaugurado em 17 de julho de 1955 – traz a inconfundível marca da modernidade arquitetônica que tomou conta do Brasil na década de 1950. O projeto original, de autoria do engenheiro-arquiteto Edgard Fonseca, autor, entre outros projetos, daquele da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Esplanada de Santo Antônio, no Centro do Rio de Janeiro, é uma interpretação notável das obras pioneiras de mestres como Le Corbusier, Oscar Niemeyer e Lucio Costa. A força e a riqueza desse legado arquitetônico pode ser medida, no caso do *campus* da PUC-Rio, em um espaço em particular: os famosos “pilotis”. Ambientes de encontro e troca, de manifestações políticas e culturais diversas, os pilotis da PUC-Rio são, com razão, uma marca registrada da Universidade. Eles dão testemunho de que a verdadeira experiência do aprendizado não se restringe ao que ocorre dentro das salas de aula, e de como o espaço arquitetônico de qualidade pode contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs.

A esse riquíssimo patrimônio histórico, vieram se juntar, mais recentemente, edificações que complementam o plano original do *campus* e atestam o compromisso da Universidade com a valorização da arquitetura contemporânea. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus e o Centro de Excelência em Pesquisa do Petróleo são exemplos desse desejo de dotar o *campus* de edifícios notáveis, comprometidos com a melhor arquitetura de sua época. Desdobramento de um concorrido concurso de arquitetura, o projeto obteve



MAQUETE DIGITAL DA FUTURA MEDIATECA DA PUC-RIO.

Projeto de Angelo Bucci | Acervo SPBR Arquitetos, 2008.



imediate reconhecimento de público e crítica, tendo sido prontamente publicado por renomadas revistas internacionais de arquitetura.

Mas a presença da PUC-Rio no espaço da metrópole não se restringe ao *campus* da Gávea. A Universidade conta hoje com unidades avançadas no Centro, na Barra da Tijuca e no Município de Duque de Caxias, por meio das quais oferece ao público carioca e fluminense uma grande variedade de cursos de especialização e de extensão.

Como esperado, essa expansão pelo território físico da cidade se fez acompanhar de uma ampla e eficiente expansão virtual. O coração desse espaço virtual é um portal que reúne informações e serviços diversos. Transitar por este espaço e suas diversas temporalidades

(do Núcleo de Memória à Educação a Distância, passando pelo Instituto de Mídias Digitais) é perceber não apenas a passagem do tempo e as mudanças pelas quais a PUC-Rio atravessou ao longo destes 70 anos; é, sobretudo, dar-se conta de como nossa Universidade foi capaz de renovar-se sem abrir mão de seus valores mais fundamentais. Valores que incluem a certeza de que o ambiente de qualidade – o ambiente onde natureza e arquitetura caminham de mãos dadas – pode e deve desempenhar um papel crucial para a consolidação da experiência do aprendizado, denominador comum das atividades-fim da Universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Professor Otavio Leonídio

Curso de Arquitetura

O RIO RAINHA CORTA O CAMPUS E CONECTA SEUS DIVERSOS AMBIENTES NATURAIS.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2001.



A NATUREZA ENVOLVE O SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo do Núcleo de Memória, 2010.

Um campus ecológico

Um *campus* universitário verdadeiramente ecológico deve conter todos os elementos que fazem parte das relações socioambientais, a saber, as ciências, as expressões culturais, as representações do sagrado, os símbolos da natureza e a intercomunhão solidária entre as pessoas. O *campus* da PUC-Rio procura agregar todos esses elementos: nele cultivam-se os diferentes saberes científicos e multiplicam-se manifestações e iniciativas culturais. Os espaços do sagrado, visibilizados na Igreja, na Pastoral, nos oratórios, revelam a identidade cristã e católica da Instituição. A natureza integra o *campus* tanto pela presença do Rio Rainha quanto pela biodiversidade florestal. E em todos os espaços universitários ocorrem os encontros e a partilha entre alunos, antigos alunos, professores, funcionários e visitantes.

O *campus* da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com os seus mais de 130 mil metros quadrados, ocupa uma posição geográfica e ecológica privilegiada, e que compreende três áreas verdes: a primeira, a mais importante e central, está localizada na Rua Marquês de São Vicente 225, onde funciona o coração da vida acadêmica e comunitária da Universidade. Nessa área verde conservam-se as marcas de um espaço que no passado foi ocupado por várias propriedades particulares e chácaras que deixaram rastros na existência de muitas espécies vegetais nativas, exóticas, frutíferas e ornamentais. Nos últimos vinte anos, o *campus* principal vem passando por um processo de mudanças progressivas na sua cobertura vegetal, incorporando à sua área verde espécies nativas de diferentes biomas e ecossistemas brasileiros, algumas consideradas raras e ameaçadas de extinção. Embora as centenárias mangueiras (*Mangifera indica*), jaqueiras (*Artocarpus integrifolia*) e oitis (*Licania tomentosa*) se destaquem por seus troncos avantajados e envelhecidos, inúmeras outras espécies foram introduzidas nas últimas duas décadas. São espécies da Floresta Amazônica, como o mogno (*Swietenia macrophylla*), a ucuúba (*Virola surinamensis*), a andiroba (*Carapa guianensis*) e a seringueira (*Hevea brasiliensis*); da Mata Atlântica, como o cedro (*Cedrella fissilis*), a carrapeteira (*Guarea guidonia*) ou o jequitibá

(*Cariniana legalis*); e das restingas do Rio de Janeiro, como a pitanga-de-copacabana (*Eugenia copacabanensis*), a pitanga-carioca (*Eugenia rotundifolia*) e a aroeirinha-da-praia (*Schinus terebinthifolia*).

Para evidenciar o compromisso da Instituição com a preservação da vida vulnerável, foram plantadas no *campus* algumas espécies ameaçadas de extinção, como o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), o palmito (*Euterpe edulis*), a aroeira-do-sertão (*Miracrodruon urundeuva*), o pau-branco (*Phyllostylon brasiliense*) e a pavônia (*Pavonia alniflora*).

Com esse novo perfil arbóreo na sua composição vegetal, houve uma mudança radical nos padrões fitogeográficos existentes atualmente no *campus* central da PUC-Rio, o que favorece as aulas práticas, propicia as atividades de educação ambiental, voltadas para o público interno e externo, possibilita um cenário de contemplação da pessoa humana com Deus e permite uma integração maior entre a natureza e a comunidade acadêmica.

A segunda área verde do *campus* está localizada na Rua Marquês de São Vicente 389, onde se localizam o Instituto de Odontologia e a Residência dos Jesuítas. Nessa área encontram-se várias árvores centenárias, destacando-se o jequitibá (*Cariniana legalis*), um exemplar vivo com cerca de 500 anos de vida, e que é uma das árvores mais antigas da cidade do Rio de Janeiro.

Finalmente, a terceira área verde está localizada na Estrada Santa Marinha, ao lado do Parque da Cidade. Nela funcionarão, em um futuro próximo, uma extensão do Parque Tecnológico Socioambiental e o Centro de Pesquisa do novo Curso de Biologia. Por ser de aquisição recente, essa área de Mata Atlântica ainda não foi estudada suficientemente, o que deixa para os futuros biólogos da PUC-Rio a missão de analisar, identificar e cuidar da fauna e da flora ali existentes.

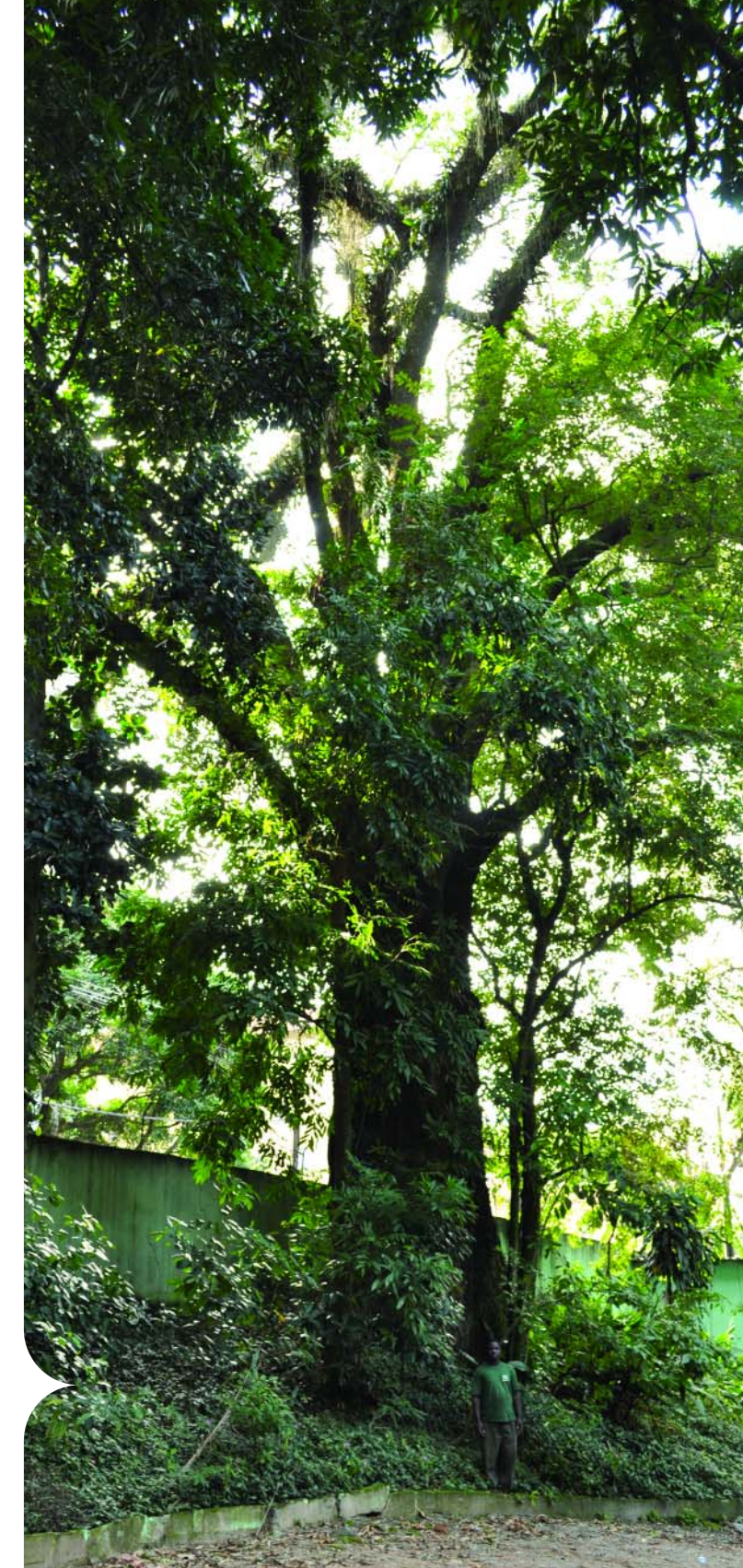
Ao preservar e estudar a biodiversidade existente nessas três áreas verdes do *campus* da PUC-Rio, a Universidade, ao completar os seus 70 anos, aprofunda o compromisso com a sustentabilidade socioambiental, preparando-se para os desafios futuros no plano local e global.

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

Reitor da PUC-Rio
Departamento de Geografia

**JEQUITIBÁ DE APROXIMADAMENTE 500 ANOS, A ÁRVORE MAIS ANTIGA DO CAMPUS.
A PRESENÇA DO JARDINEIRO MOSTRA AS DIMENSÕES DA ÁRVORE.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



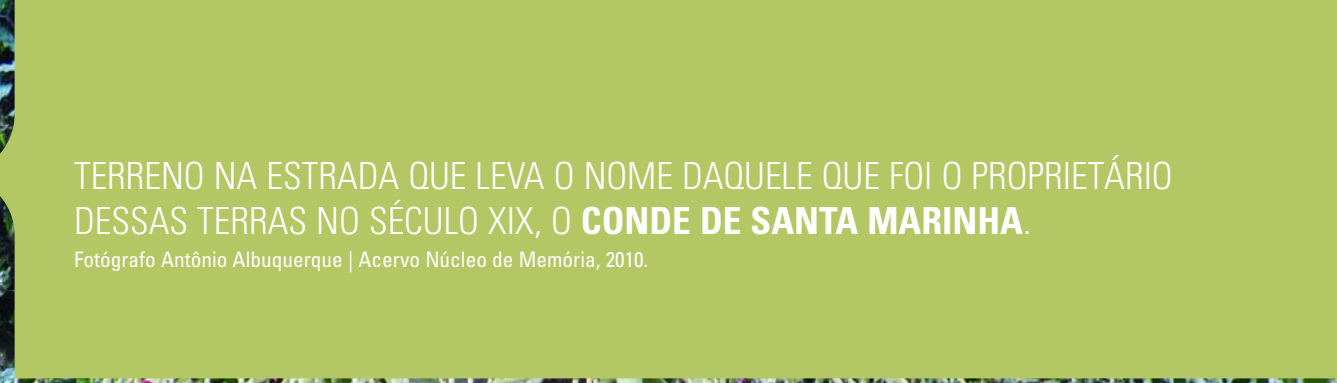
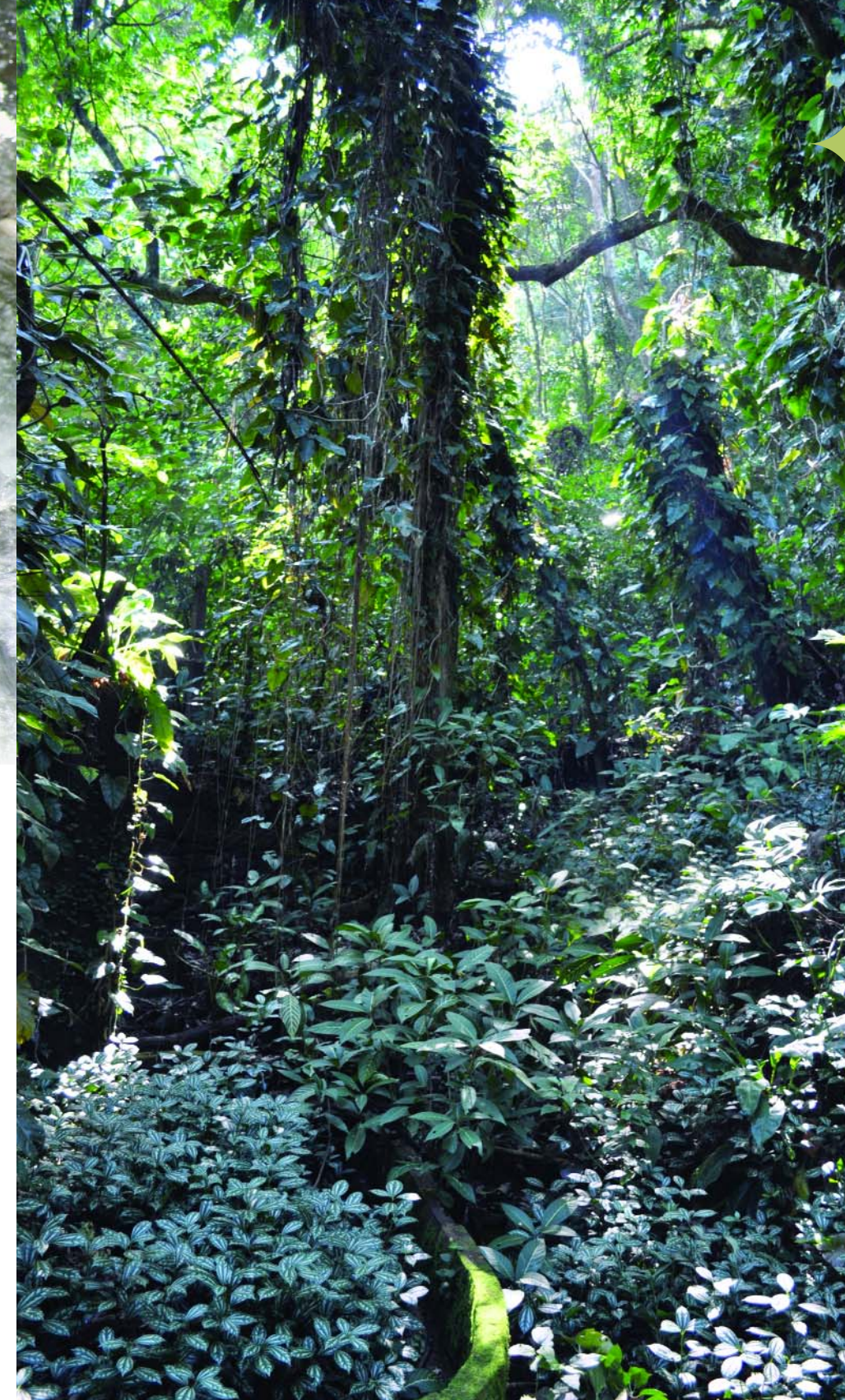


GARÇA NO **RIO RAINHA**.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

IGREJA DO **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**,
INAUGURADA EM 2005.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



TERRENO NA ESTRADA QUE LEVA O NOME DAQUELE QUE FOI O PROPRIETÁRIO
DESSAS TERRAS NO SÉCULO XIX, O **CONDE DE SANTA MARINHA**.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

FLORA DO CAMPUS. ROYSTONEA OLERACEA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



OPERÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA AMIZADE, NO MOMENTO DA CONCRETAGEM DOS **PILOTIS**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1964.

SOLAR **GRANDJEAN DE MONTIGNY**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2006.

O SOBRADO DA **PADARIA CONFEITARIA SPORT** EM DIA FESTIVO. DIANTE DELA OCORRIA A LARGADA DA CORRIDA AUTOMOBILÍSTICA CONHECIDA COMO **CIRCUITO DA GÁVEA**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, c.1935.

Um espaço e muitos tempos

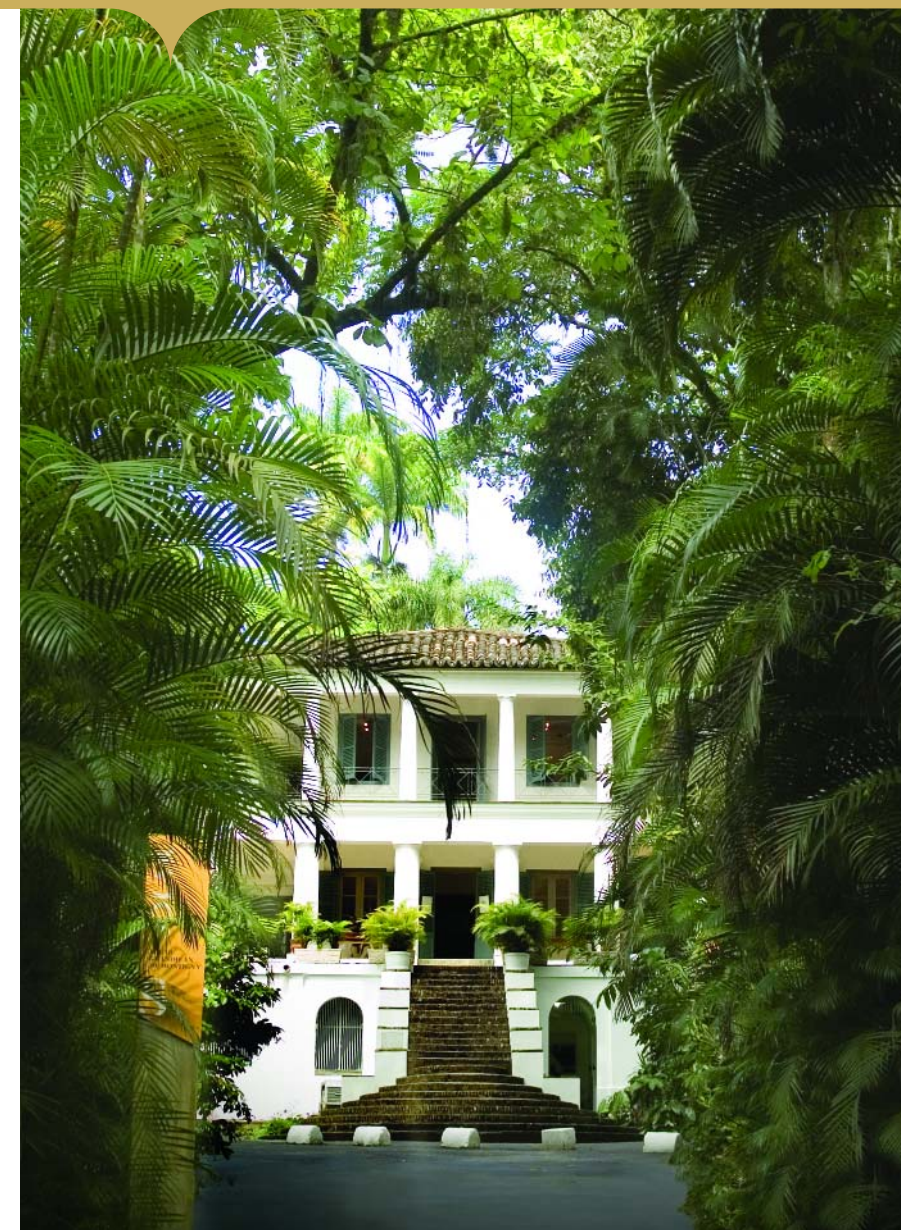
Em tempos idos, os textos eram manuscritos por calígrafos de mãos cuidadosas sobre pergaminhos que, ao tornarem-se raros e custosos, originaram a prática de apagar o texto escrito de modo a poder reescrever sobre a pele de animal já anteriormente utilizada. Sombras e fragmentos, no entanto, transpareciam sob o texto mais recente e permitiam identificar parte do que havia sido grafado anteriormente. A esses pergaminhos em que diversos textos se sobrepõem dá-se o nome de *palimpsestos*.

Como um palimpsesto, o *campus* desafia os que nele circulam a descobrir vestígios dos vários tempos nele inscritos. E entre as construções erguidas a partir da década de 1950 para abrigar a Universidade – cada uma delas um testemunho de distintos momentos da vida do *campus* – é possível encontrar ainda hoje a casa da antiga Padaria e Confeitaria Lisboa que anteriormente havia sido Padaria e Confeitaria Sport, no sobrado de frente de rua onde agora está o Departamento de Serviço Social, ele mesmo um fragmento do Bairro da Gávea da primeira metade do século XX que sobreviveu à ação do tempo e dos homens; as casas da vila onde hoje se alojam alguns departamentos, laboratórios, o ambulatório e muitos diretórios estudantis, e que provavelmente um dia foram habitadas por trabalhadores do vizinho Cotonifício Gávea, uma das indústrias que se instalaram no bairro; o Solar solene edificado no segundo quartel do século XIX sobre as ruínas do Engenho do Vale da Lagoa, em terreno onde funcionou por muito tempo uma olaria, e que foi morada de Auguste Henry Victor Grandjean de Montigny, arquiteto francês que deixou sua marca em outras construções significativas no Rio de Janeiro; e as árvores muitas vezes centenárias, silenciosas observadoras de transformações desde quando a Mata Atlântica cobria o que agora é a cidade.

Os muitos tempos da história se deixam entrever nos espaços vividos. No *campus* da PUC-Rio, como nos antigos *palimpsestos*, o que aqui um dia foi vivido deixou marcas que permitem encontrar a presença do passado.

Professora Margarida de Souza Neves

Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio





PILOTIS DO EDIFÍCIO DA AMIZADE.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c. 1965.

**REGISTRO PRECIOSO DO SOLAR
QUE INCLUI UM ESBOÇO DA MATA
E, À DIREITA, A PRESENÇA DE UMA
MULHER ANÔNIMA.**

J.B.DEBRET. Casa de Grandjean de Montigny na Lagoa. c.1816-1830. Lápis
ACERVO MUSEUS CASTRO MAYA - IBRAM/MinC. MEA 1738
| Fotógrafo Horst Merkel



maison grandjean à la lagoa

FOTO AÉREA DO **COTONIFÍCIO GÁVEA**. NELA É POSSÍVEL IDENTIFICAR, ALÉM DAS INSTALAÇÕES DA **FÁBRICA**, A **RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE** E O CANAL DA **AVENIDA VISCONDE DE ALBUQUERQUE**.

Fotógrafo desconhecido. Álbum Fotográfico S.A. Cotonifício Gávea | Acervo John Raschle, 1936.



CASAS DA **VILA DOS DIRETÓRIOS**,
CONSTRUÍDAS NAS PRIMEIRAS
DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



Uma sede para a Universidade

Antes mesmo que a Universidade Católica iniciasse suas atividades acadêmicas, a mobilização de seus fundadores à procura de uma sede para a instituição permite compreender o sentido original e estratégico do *campus* no projeto fundador da Instituição: ser um espaço que simbolize, nas palavras do Padre Leonel Franca, S.J., o primeiro Reitor, o “patrimônio aplicado no ensino e na pesquisa científica”.

Uma notícia em primeira página do jornal *O Globo*, do dia 20 de agosto de 1940, anunciava a nova instituição de ensino superior e indicava que as primeiras duas faculdades seriam “instaladas provisoriamente no Colégio Santo Inácio”. No Palacete Joppert, junto à Reitoria, funcionaria a Faculdade de Direito. Em um prédio aos fundos, construído para abrigar a Faculdade de Filosofia, funcionaria também, a partir de 1948, a Escola Politécnica, cujas aulas práticas eram realizadas nos laboratórios do Instituto Militar de Engenharia, na Urca. O Instituto Social e a Escola de Serviço Social funcionavam em outro endereço, no Humaitá.

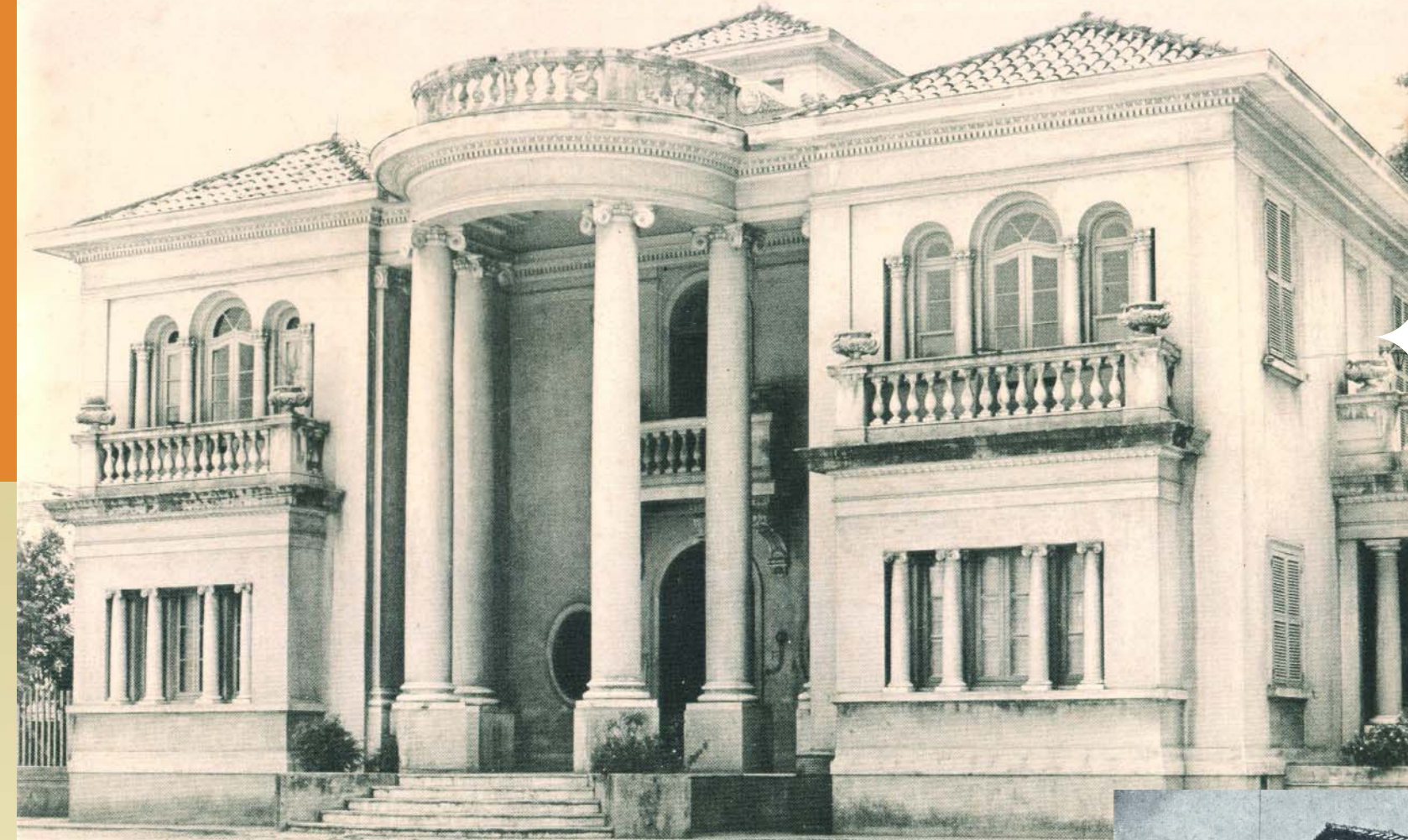
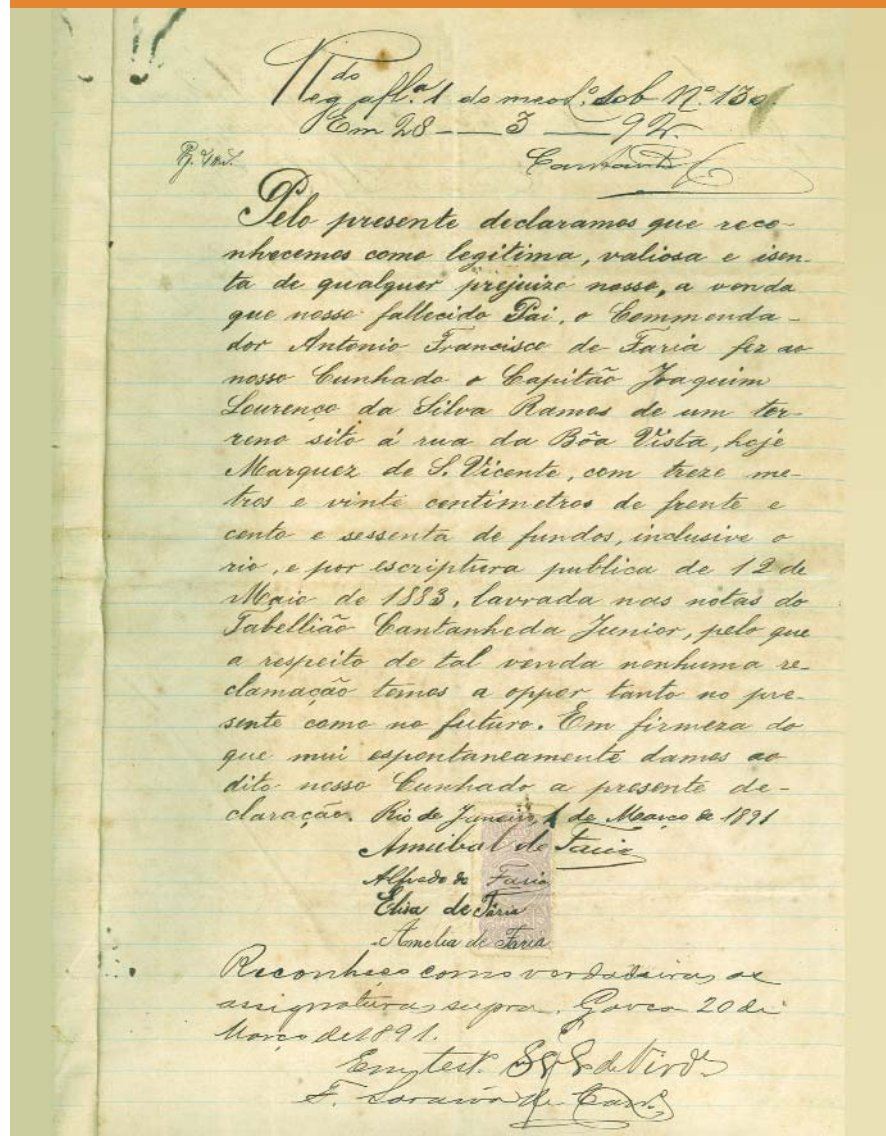
No início de 1941, eram intensas as negociações com o Governo Vargas, intermediadas pelo então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, com vistas à doação de um terreno que servisse, nas palavras do Padre Franca, como um “primeiro núcleo da futura Universidade Católica do Brasil”. Entre as opções consideradas, uma é ao menos curiosa. Pensou-se em uma grande área atrás do antigo Hospício Nacional, na Urca. A ideia teve vida curta, pois a área se destinava à construção de uma unidade do Colégio Pedro II, nunca construída. Em parte deste terreno, com inequívoca vocação acadêmica, localiza-se atualmente o *campus* da Praia Vermelha da UFRJ.

Foram, então, oferecidos pelo Ministro Capanema alguns lotes na Esplanada do Castelo. Após dois anos de muitas audiências, avaliações e argumentações a favor e contra, foi feita a doação. Por limitações urbanísticas à construção das instalações universitárias na região, os lotes foram vendidos e outros terrenos passaram a ser buscados. Os bairros do Jardim Botânico e da Gávea foram as regiões consideradas adequadas para a construção da Universidade. Após a compra de vários lotes residenciais, aos quais foram integrados outros terrenos doados à Instituição, foi, enfim, lançada a pedra fundamental do *Campus* da Gávea, em 1951. Começava então a realização do projeto de uma universidade de pesquisa que tem em seu *campus* um de seus diferenciais.

Silvia Ig Byington
Núcleo de Memória da PUC-Rio

DECLARAÇÃO PÚBLICA LAVRADA EM CARTÓRIO E DATADA DE **1891** NA QUAL OS HERDEIROS DO COMENDADOR ANTONIO FRANCISCO DE FARIA RECONHECEM A VENDA FEITA AO CAPITÃO JOAQUIM LOURENÇO DA SILVA RAMOS DE UM TERRENO SITUADO À RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE QUE HOJE INTEGRA O **CAMPUS DA UNIVERSIDADE**.

Acervo da Reitoria.



O PALACETE JOPPERT, PRIMEIRA SEDE DAS FACULDADES CATÓLICAS.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do Colégio Santo Inácio, 1942.



PALACETE DE LUIZ DO REGO, À RUA 13 DE MAIO EM SÃO PAULO, PROJETO DO ARQUITETO CHRISTIANO S. DAS NEVES. O REGISTRO DA CONSTRUÇÃO **QUASE IDÊNTICA AO PALACETE JOPPERT** FOI ENCONTRADO ENTRE OS PAPÉIS DO PADRE LEONEL FRANCA, S.J.

IN Revista de Engenharia, abril de 1933 | Acervo da Reitoria.

I-A-01-02
Doc. nº 11

Rio, 16 de fevereiro de 1943.

Meu caro Padre Franca:

Falhei ha duas semanas ao nosso Presi-
dente sobre o terreno para as Faculdades Cató-
licas. Mantive falhei ao ministro de Foz de Iguaçu,
o qual me disse que tambem o Presidente já
me falhara a respeito do caso.

Como vê, as coisas parecem em bom
andamento.

Pago - Me que vá preparando a sua
tradução da "Ratio studiorum" para o li-

Olympio quer iniciar a publica-
ção proficiente.
Unizale do seu
Capanema.

CARTA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE GUSTAVO CAPANEMA AO REITOR PADRE LEONEL FRANCA, S.J., A RESPEITO DOS TERRENOS DA ESPLANADA DO CASTELO. 1943.

Acervo da Reitoria.

I-A-01-03
Doc. nº 2

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1943

Reitor Padre Leonel Franca

Querido Padre!

Creio de muito a inteligência de sua
e de suas Faculdades, em relação a 12 lotes que foram
meia hora antes assinada e levada a adição
à lista de terrenos das Faculdades Católicas.

Quanto ao novo Estatuto das
Faculdades de São Paulo, não tenho condições
de dar parecer e creio não dever ser
feito, quer seja para apresentar a comissão de
uma parte ou para a 12 lotes a que se refere
esta sua carta para a Prefeitura.

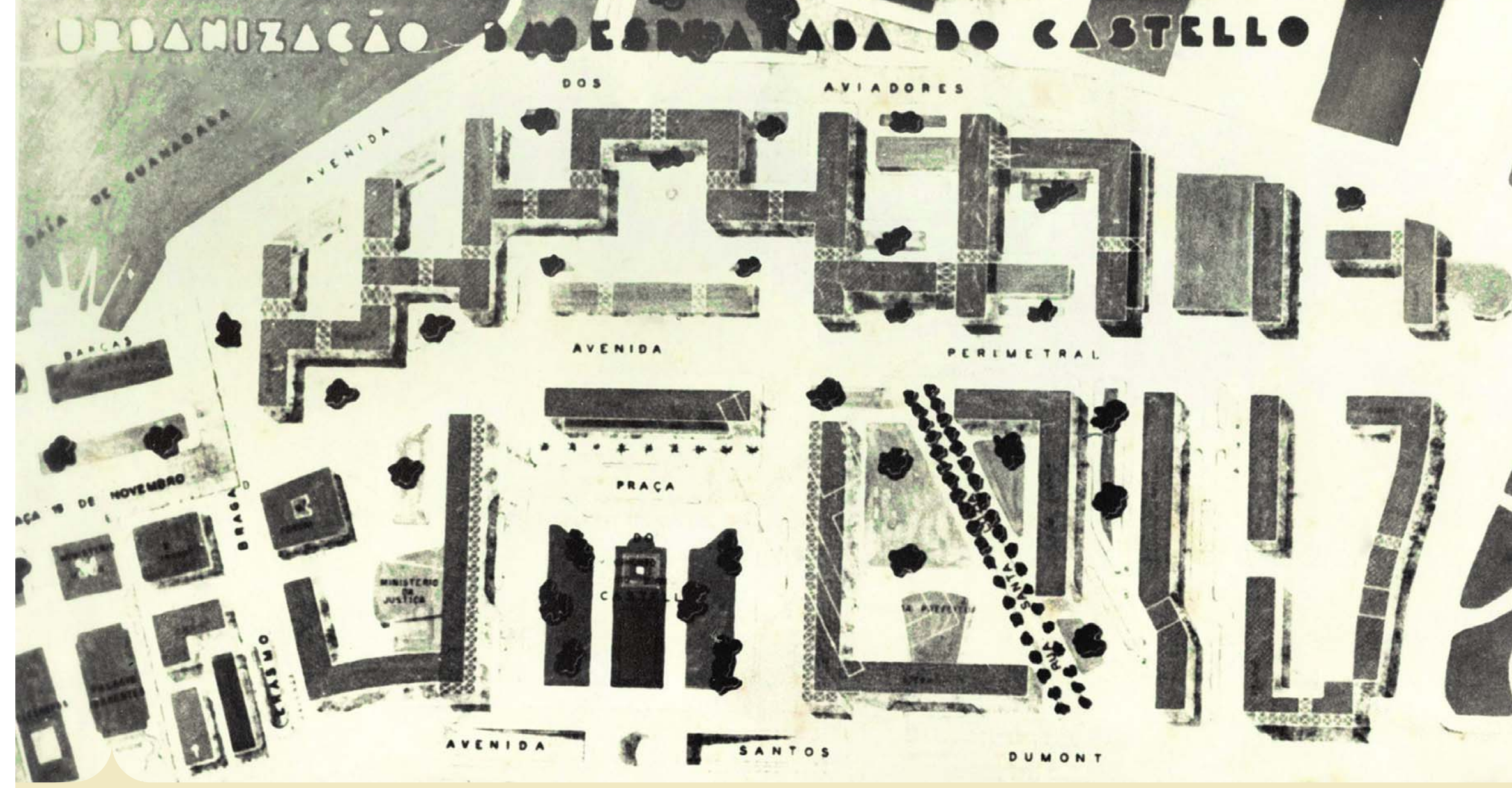
A Prefeitura de São Paulo, em
relação ao terreno das Faculdades Católicas de São Paulo, ao passo
que não tem condições de dar parecer, não tem condições de
gostar de qualquer proposta de urbanização destinada
para a Prefeitura de São Paulo, e creio não dever ser
feito, quer seja para apresentar a comissão de
uma parte ou para a 12 lotes a que se refere
esta sua carta para a Prefeitura.

Creio, além de estatística, e mais em nome de

Gustavo Capanema

MINUTA DA CARTA MANUSCRITA PELO REITOR PADRE LEONEL FRANCA, S.J. AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA GETÚLIO VARGAS, NA QUAL AGRADECE A DOAÇÃO DOS TERRENOS DA ESPLANADA DO CASTELO, 1943.

Acervo da Reitoria.



DETALHE DO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA ESPLANADA DO CASTELO FEITO NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH (1937-1945). NELE É POSSÍVEL IDENTIFICAR OS TERRENOS DOADOS ÀS FACULDADES CATÓLICAS, LOCALIZADOS ENTRE AS AVENIDAS DOS AVIADORES E PERIMETRAL, ATUAIS PERIMETRAL E MARECHAL CÂMARA.

Acervo da Reitoria, c.1938.

AMBIENTES DE TRABALHO
DE DOIS REITORES DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA, AMBOS
NA **RUA SÃO CLEMENTE**.
NA PRIMEIRA FOTO (C. 1949),
REcriação DO **ESCRITÓRIO**
DO PADRE FRANCA
EM HOMENAGEM PÓSTUMA
PRESTADA NO COLÉGIO SANTO
INÁCIO AO FUNDADOR DA
UNIVERSIDADE.
NA SEGUNDA (1951), O **GABINETE**
DO PADRE VELLOSO COM SUA
MESA DE TRABALHO E, SOBRE
O CAVALETE, O PROJETO
DO NOVO CAMPUS.

Fotógrafos desconhecidos
| Acervo Núcleo de Memória.



No bairro da Gávea

As iniciativas de construção da memória da Universidade não devem esquecer o bairro no qual ela se insere, como forma de compreensão da experiência universitária no âmbito mais amplo da vivência urbana, sempre dinâmica e desafiadora.

As transformações ocorridas no bairro da Gávea, onde se instalou o *campus* da PUC-Rio desde 1955, ilustram bem o dinamismo e a densidade histórica do tecido urbano.

No século XIX, a região era freguesia rural ocupada por fazendas e chácaras que formavam a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, cuja igreja matriz registra hoje, por sua posição deslocada em relação ao traçado atual da rua, a função original do Caminho da Bela Vista, hoje Rua Marquês de São Vicente.

A partir do último quartel do século XIX, com a chegada da linha do bonde, seus largos e estações, a região ganha progressivamente um perfil urbano. Mantém seus traços de bucolismo rural nas amplas residências junto às encostas verdes, mas passa a ter também elementos de um bairro industrial com a instalação de fábricas, a construção de vilas operárias, escolas e comércio. Paralelamente, começa a atrair concorrida assistência para os eventos esportivos como o turfe no Jockey Clube, a partir de 1922, e as corridas de automóveis do Circuito Automobilístico da Gávea, a partir de 1933.

O perfil industrial e a posição mais isolada da Gávea em relação à orla da Zona Sul retardaram os empreendimentos imobiliários especulativos no bairro, e atraíram população de baixa renda que se instalava em barracos nas encostas. Em meados dos anos 1950, as condições de moradia de parte dessa população já eram objeto de projetos

de remoção e do que esses projetos chamavam de “ressocialização das famílias dos trabalhadores”, como atestam a criação e derrubada do Parque Proletário da Gávea em área contígua ao *campus* e a construção do Conjunto Residencial Marquês de São Vicente, conhecido como Minhocão, hoje atravessado pelo Túnel Lagoa-Barra, projeto polêmico de acesso às novas regiões da cidade.

Mais do que curiosidades de tempos remotos, as memórias do bairro possibilitam a identificação de suas singularidades e auxiliam na elaboração de soluções mais democráticas para as questões que sempre acompanham o processo de urbanização.

Silvia Ilg Byington
Núcleo de Memória da PUC-Rio

NO MAPA É POSSÍVEL IDENTIFICAR A ATUAL **RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE**, O RIO RAINHA, ENTÃO CHAMADO RIO DA BOA VISTA E O SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY, ALÉM DE OUTROS PONTOS DA GEOGRAFIA E DA **OCUPAÇÃO URBANA DO ALTO DA BOA VISTA, DA GÁVEA, DO LEBLON, DA LAGOA E DO JARDIM BOTÂNICO.**

E. Maschek. Mapa do Município Neutro, c.1880 | Acervo Biblioteca Nacional.



ALÉM DA **LAGOA RODRIGO DE FREITAS**, NA AQUARELA APARECE A **CAPELA**, POSTERIORMENTE DEMOLIDA PARA DAR LUGAR, EM 1852, À ATUAL **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA.**

Maria Graham, 1821. Lagoa de Rodrigo de Freite [sic]. Aquarela | Acervo British Museum.

TRILHOS DO BONDE
NA RUA MARQUÊS
DE SÃO VICENTE.

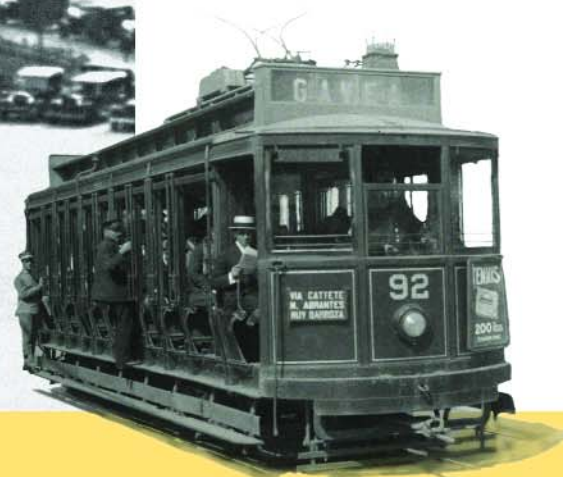
Fotógrafo desconhecido,
Álbum Fotográfico S.A. Cottonificio Gávea
| Acervo John Raschle, 1936.





ANTIGO LARGO DAS TRÊS VENDAS, ATUAL **PRAÇA SANTOS DUMONT**, EM DIA DE CORRIDAS NO **JOCKEY CLUB**. AO CENTRO, AS ESCOLAS MUNICIPAIS JÚLIO DE CASTILHOS E MANUEL CÍCERO E À DIREITA, A VILA OPERÁRIA DONA ORSINA DA FONSECA.

Fotógrafo Augusto Malta | Acervo FMIS/RJ, c.1920.

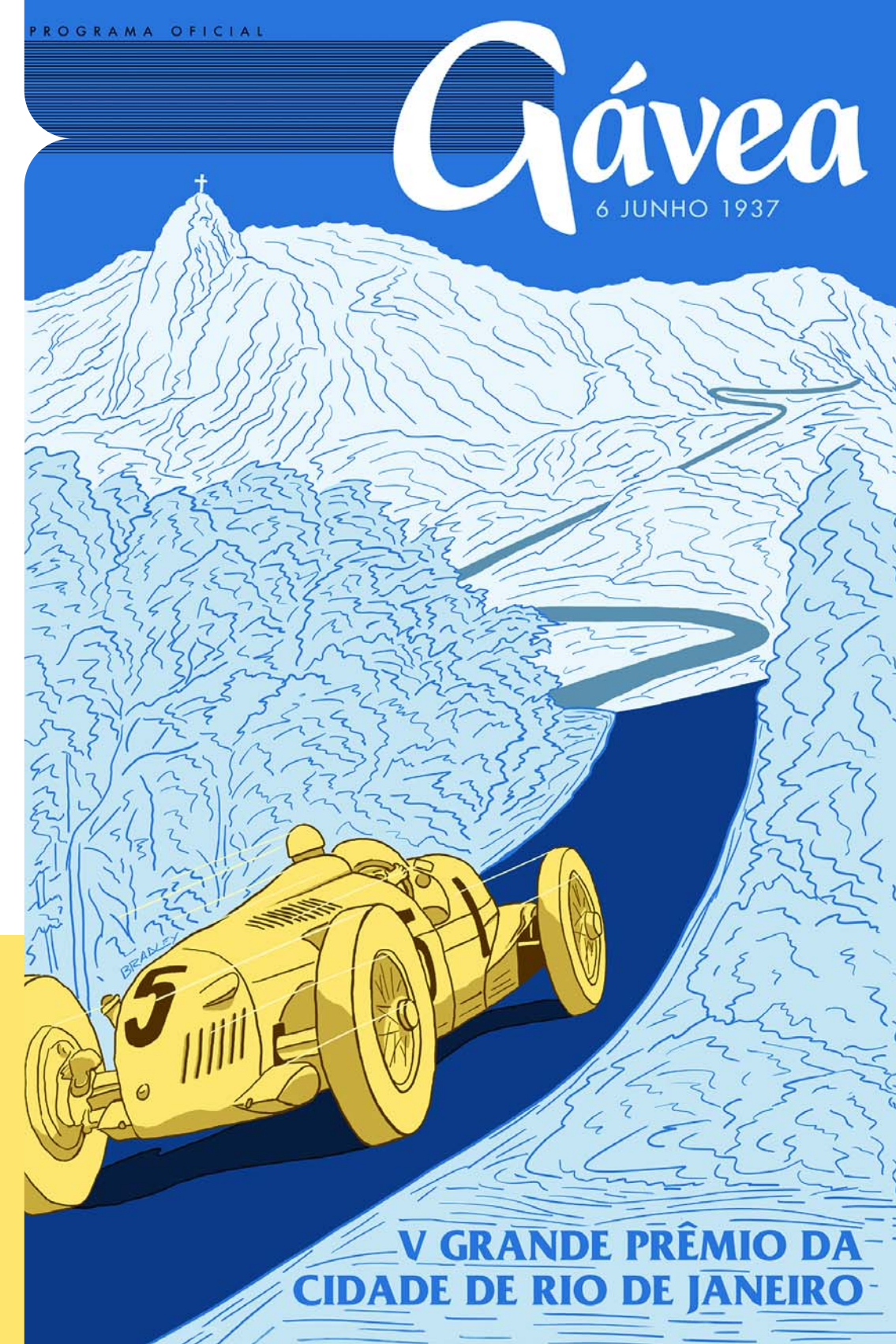


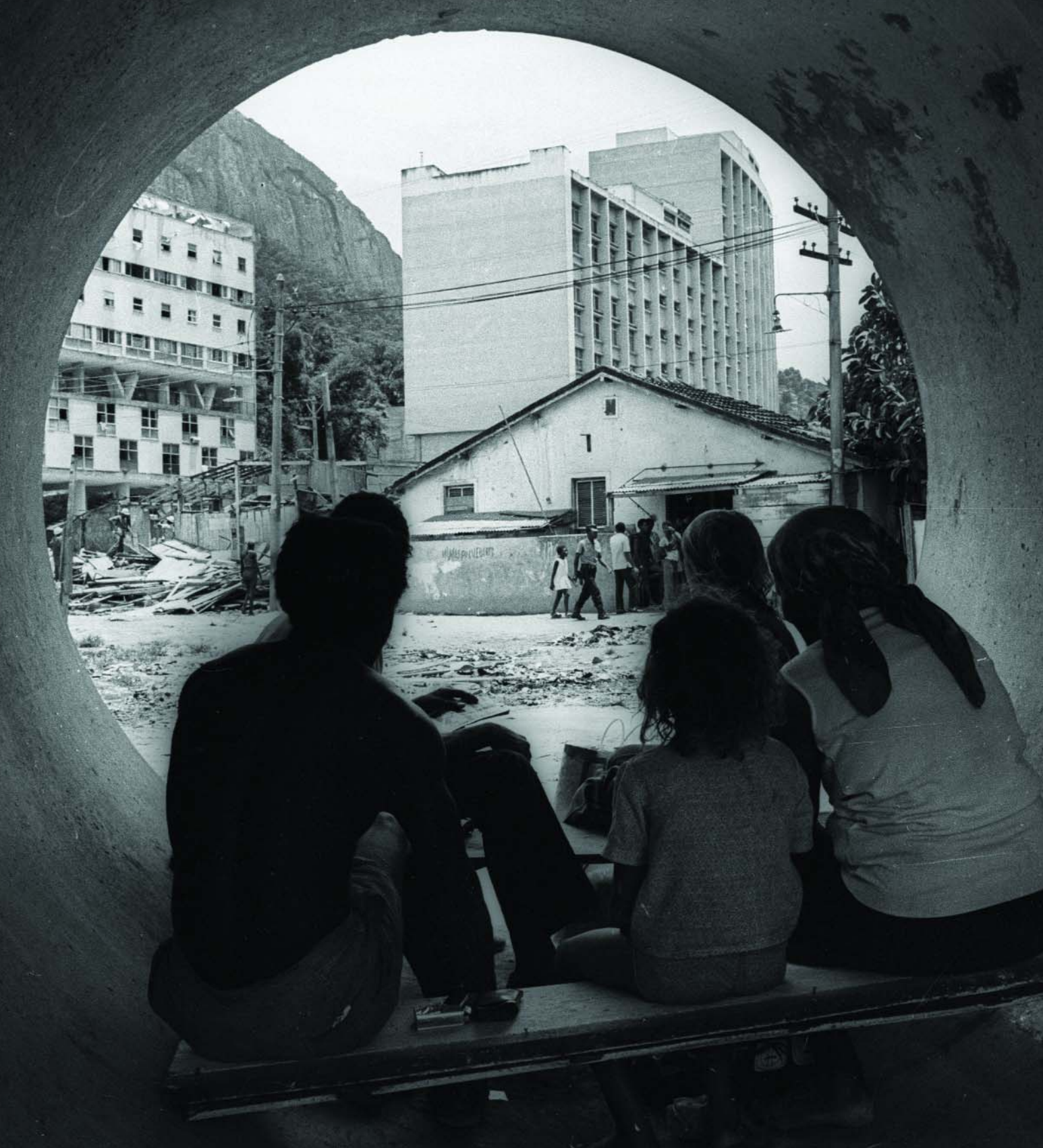
BONDE QUE FAZIA O TRAJETO DO CENTRO DA CIDADE À **GÁVEA**.

Fotógrafo Augusto Malta | Acervo FMIS/RJ, c.1920.

PROGRAMA OFICIAL DO
V GRANDE PRÊMIO DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO, O "**CIRCUITO DA
GÁVEA**", QUE PERCORRIA OS BAIRROS
DA **GÁVEA, LEBLON E SÃO CONRADO**.

Ilustração assinada por Bradley
| Acervo particular, Rio de Janeiro, RJ. 1937.



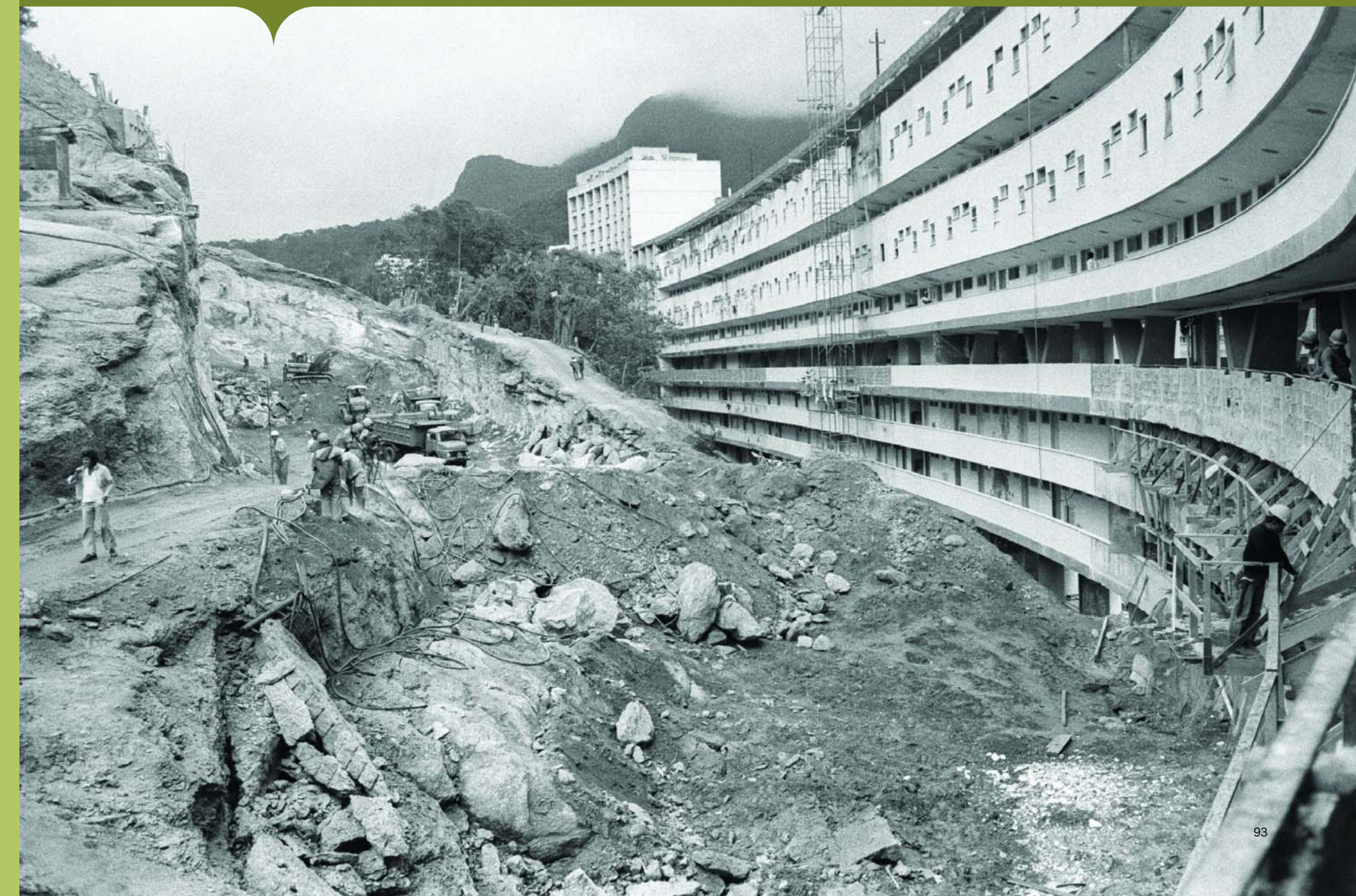


REMOÇÃO DOS MORADORES POR OCASIÃO DA **DEMOLIÇÃO DO PARQUE PROLETÁRIO DA GÁVEA**, VIZINHO AO QUE, ENTÃO, ERA O LIMITE DO CAMPUS. AO FUNDO, O **EDIFÍCIO CARDEAL LEME**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1974.

INÍCIO DA PERFURAÇÃO DO **TÚNEL LAGOA-BARRA** QUE ATRAVESSA O CONJUNTO HABITACIONAL PROJETADO PELO ARQUITETO AFFONSO EDUARDO REIDY. AO FUNDO, O **EDIFÍCIO CARDEAL LEME**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1980.



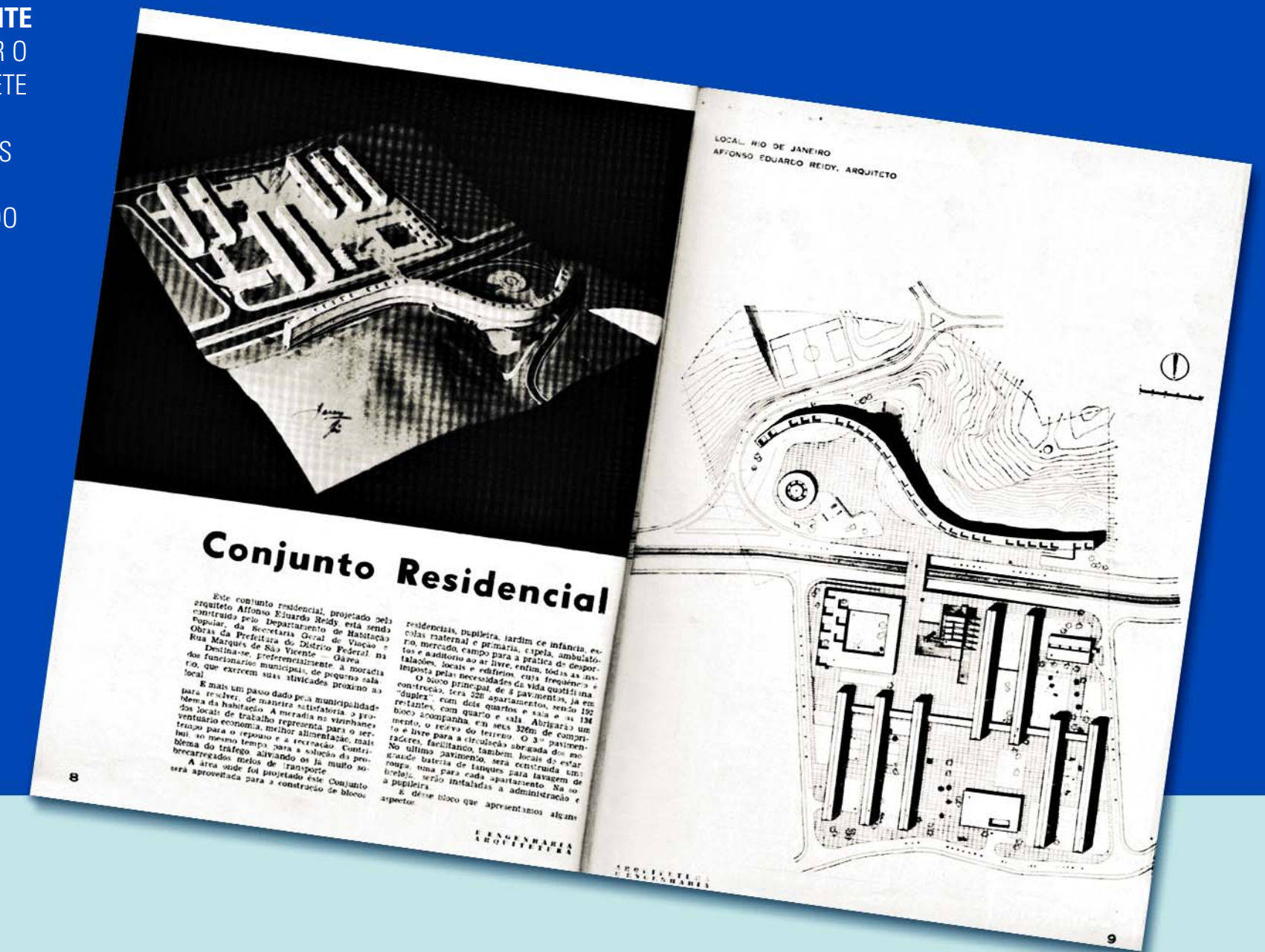


CONJUNTO RESIDENCIAL MARQUÊS DE SÃO VICENTE, PROJETO INOVADOR DE **AFFONSO EDUARDO REIDY** PARA MORADIA DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA. EM PRIMEIRO PLANO, **O PARQUE PROLETÁRIO DA GÁVEA**, LOCAL DE MORADIA PROVISÓRIA ENQUANTO NÃO SE ERGUIAM OS DEMAIS PAVILHÕES DO CONJUNTO QUE, NO ENTANTO, JAMAIS FORAM CONSTRUÍDOS.

Marcel Gautherot
| Acervo Instituto Moreira Salles, c. 1951.

PROJETO E **MAQUETE DO CONJUNTO RESIDENCIAL MARQUÊS DE SÃO VICENTE** NOS QUAIS É POSSÍVEL VER O EDIFÍCIO PRINCIPAL E OS SETE OUTROS PAVILHÕES DE MORADIA E EQUIPAMENTOS COMUNS. O ÚNICO EFETIVAMENTE CONSTRUÍDO FOI O EDIFÍCIO PRINCIPAL, HOJE CONHECIDO COMO **MINHOCÃO**.

Revista Arquitetura e Engenharia,
Belo Horizonte: 1955, nº 37, pp. 8 e 9.



Conjunto Residencial

Este conjunto residencial, projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, está sendo construído pelo Departamento de Habitação Popular, da Secretaria Geral de Viação e Obras da Prefeitura do Distrito Federal e do Município de São Vicente. O Gávea, local de moradia provisória enquanto não se erguiam os demais pavilhões do conjunto que, no entanto, jamais foram construídos.

Este conjunto residencial, projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, está sendo construído pelo Departamento de Habitação Popular, da Secretaria Geral de Viação e Obras da Prefeitura do Distrito Federal e do Município de São Vicente. O Gávea, local de moradia provisória enquanto não se erguiam os demais pavilhões do conjunto que, no entanto, jamais foram construídos.



VISTA AÉREA DA **LAGOA RODRIGO DE FREITAS** COM O MORRO DO PÃO DE AÇÚCAR. AO FUNDO, A ENTRADA DA BAÍA DE GUANABARA.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



FRIEDRICH HAGEDORN.
A BAHIA DO RIO DE JANEIRO VISTA DA **“MESA DO IMPERADOR,”** NA TIJUCA. SÉCULO XIX.

Aquarela sobre papel. Coleção Particular, São Paulo, SP. Fotógrafo Rômulo Fialdini.

CAPÍTULO 3

Traços de identidade

Largas no tendran por el tal tpo mucho
lugar. pues el atender a las cosas q con pura
intencio del proprio seruitio se toman y
piden^{sera mucho} ~~quasi todo el tiempo~~ sera mas grato
adios^{n.º} por el tpo del estudio: —
2. despues de la confessio y comunio a cada

PÁGINA DAS **CONSTITUIÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS.**

MANUSCRITO DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA.

Roma, Arquivo da Cúria Generalícia da Companhia de Jesus, folio 23. 1554.



DETALHE DO PÚLPITO DA ANTIGA IGREJA DO COLÉGIO JESUÍTA
DO MORRO DO CASTELO COM O **MONOGRAMA DA COMPANHIA DE JESUS.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória, 2010.

A maior universalidade do conhecimento e do bem

As mesmas razões de caridade [...] poderão induzir-nos a tomar o encargo de universidades. O fruto difundido por meio delas será mais universal, tanto pelas matérias que se ensinam, como pelas pessoas que as frequentam e pelos graus que se dão. Assim poderão ensinar com autoridade noutras partes o que nelas aprenderam, para glória de Deus Nosso Senhor.

(Constituições da Companhia de Jesus, nº 440)

A palavra *universidade* faz interface em sua raiz com outra palavra, *universal*. Assim é que ao buscar a fonte do que seja a universidade, encontra-se o *universo* com sua conotação de absoluto e totalidade. Universal é a criação, falando ao espírito humano que a toca e experimenta de voos ainda maiores, para além do que os sentidos percebem ou atingem. Assim se dá a história do pensamento e do conhecimento da humanidade. Avançando no saber e na reflexão, estendendo o conhecimento para além de todos os limites que vão sendo alcançados, voando sem limite algum para o horizonte infinito que as asas de seu desejo e sua razão pretendem atingir, transpondo a cada momento todas as fronteiras.

No fundo da motivação para construir uma Universidade como a PUC-Rio como morada do saber, do ensino e da pesquisa está a razão inspirada pela caridade. Caridade que deseja a Verdade e busca o conhecimento por meio da pesquisa, da investigação e da reflexão. Para posteriormente difundi-lo mais universalmente. Caridade que crê no ser humano como ser de razão e transcendência, em contínua abertura para o universo e em constante desejo de crescer e compreender a si e ao mundo que o rodeia.

IMAGEM DE SANTO INÁCIO, ALTAR DA ANTIGA IGREJA DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS DO MORRO DO CASTELO, TRANSFERIDO PARA A IGREJA DE NOSSA SENHORA DE BONSUCESSO NOS ANOS 1920.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



Para isso está a Universidade, oferecendo um leque mais totalizante e universal de oportunidades, refletindo e aprofundando o conhecido, elaborando novas formulações e sínteses sobre o apreendido e lançando-se com atenção alerta sobre o ainda não descoberto.

Recebido e apropriado pela mente humana, o conhecimento aponta para além de si e de seus limites, buscando transmitir-se e transgredir-se a si mesmo. Transmitir-se na medida em que difunde a outros o caminho percorrido e seu conteúdo. Transgredir-se enquanto nunca encontrará repouso no já adquirido, mas sempre tenderá para mais, em contínua e persistente busca de uma maior universalidade. A autoridade do aprendido será levada a “*outras partes*”, abrindo horizontes e inaugurando novos mundos por onde o espírito humano poderá andar e comunicar o que aprendeu, alargando assim o espaço do saber. Essa é a razão de ser da universidade, que encontra seu segredo em nunca acabada universalidade.

O texto em epígrafe, encontrado nas Constituições da Companhia de Jesus, expressa bem essa dinâmica que constitui a complexa e original identidade de uma Universidade como a PUC-Rio. Nele encontramos sua fonte e seu fim. Por um lado, a inspiração e razão de ser de uma obra como a Universidade se encontram presentes nas atividades dos jesuítas já desde os primórdios da fundação da Companhia por Inácio de Loyola. Trata-se do desejo de dar alcance mais universal à missão de ajudar a outros por meio do conhecimento. Por outro, o objetivo e o ideal das universidades que os mesmos jesuítas assumirão a seu cargo atravessam o espaço da realidade e mergulham em plena transcendência. A razão de ser e a meta de uma Universidade como a nossa, onde se busca a excelência do conhecimento, aterrissam no coração da realidade, na busca e no exercício da caridade e na ajuda do próximo. Comprometer-se com as questões concretas e os

ALTAR MOR DA IGREJA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO, NO RIO DE JANEIRO.

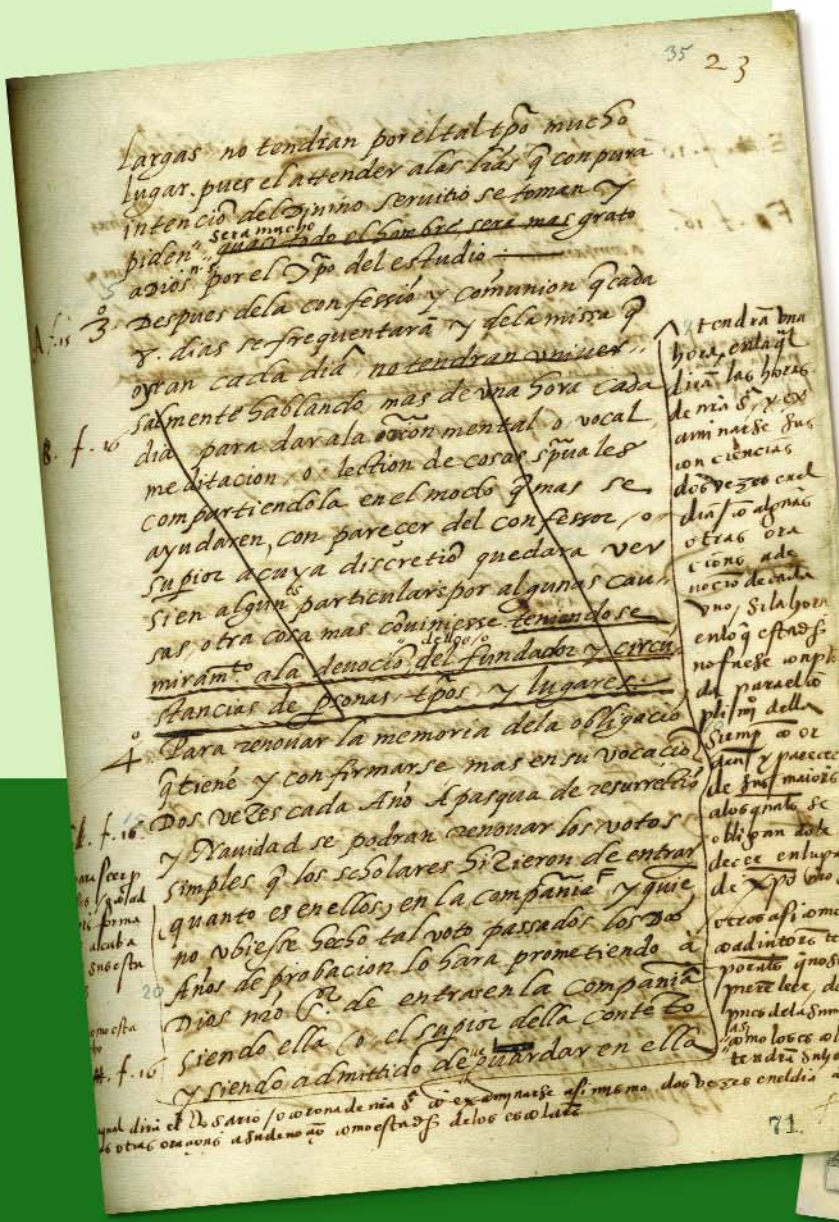
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



PÁGINA DAS CONSTITUIÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS.

MANUSCRITO DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA.

Roma, Arquivo da Cúria Generalícia da Companhia de Jesus, folio 23. 1554.



desafios reais da sociedade brasileira, produzindo conhecimento e formando pessoas que possam construir uma sociedade mais justa é constitutivo da identidade da PUC-Rio.

Tudo para a maior glória de Deus. Não por nada a palavra universal é sinônima de católico. E o *cath-olon* é a totalidade com a qual a mesma universidade se identifica. “O bem, quanto mais universal, mais divino”, dizia Inácio de Loyola, nos albores da modernidade, aos jesuítas que desejava ver percorrendo o mundo inteiro buscando o maior serviço divino e a maior glória de Deus. Como meio para esse serviço maior a esse bem mais universal, a universidade desponta como espaço adequado onde os saberes se entrecruzam e falam de totalidade e absoluto.

Fiel a sua identidade católica, a PUC-Rio é igualmente espaço plural onde a liberdade do pensar permanece aberta ao diálogo com outras crenças e também com os que não creem. Por isso podem ser encontrados em seus quadros, com pleno direito e cidadania, docentes, pesquisadores e alunos de todos os credos e também aqueles sem filiação a qualquer credo. O único pressuposto para o ingresso no seio da Universidade permanece sendo – além da competência acadêmica – a integridade ética, o respeito mútuo e o compromisso humanista.

Assim, a PUC-Rio, celebrando seus 70 anos, é convidada a criativa fidelidade à inspiração que a fez nascer e que a faz ser o que é. Em seu brasão, o desejo e a ousadia da universalidade expressos pelas duas asas da fé e da razão. Assim voando, nada é pesado e os limites se convertem em desafios e oportunidades na fascinante aventura humana de pensar, conhecer e acreditar. “Alis grave nil”.

Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer

Departamento de Teologia

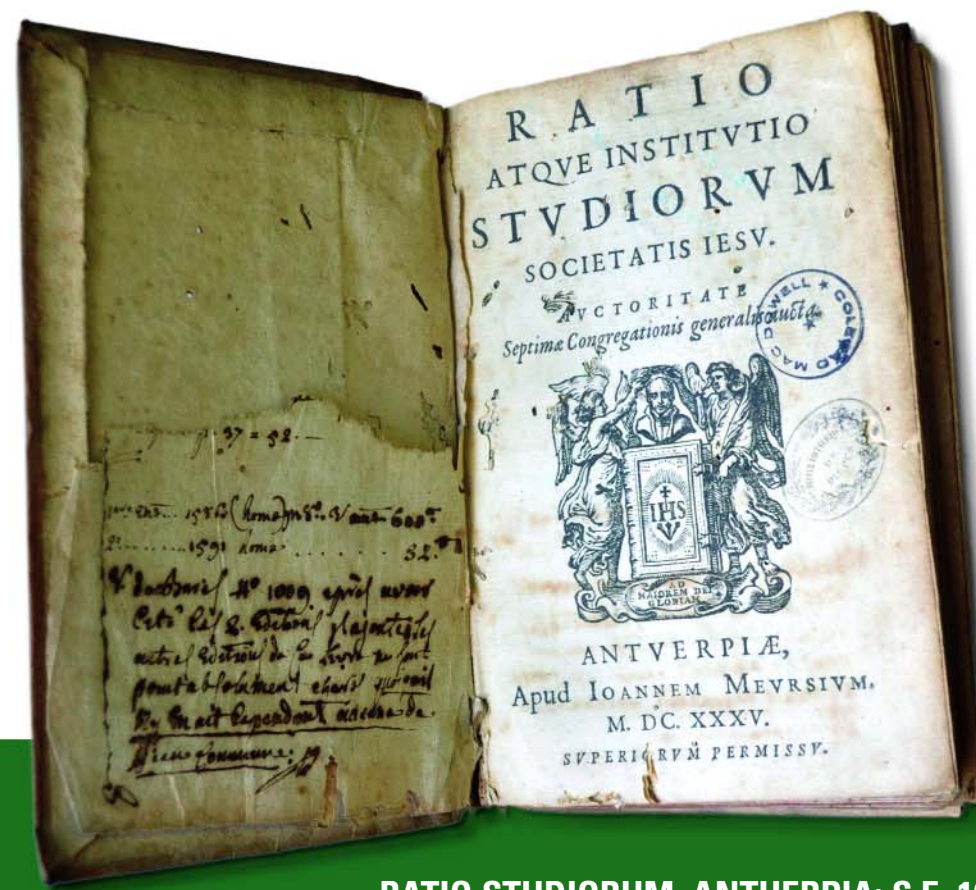


CONSTITUTIONES SOCIETATIS IESU CUM EARUM DECLARATIONIBUS, ROMA, IN COLLEGIO EIUSDEM SOCIETATIS, 1583.

Acervo Cúria Generalícia da Companhia de Jesus.

O REGISTRO ESCRITO E A SISTEMATIZAÇÃO DA LÍNGUA TUPI FOI OBRA DA COMPANHIA DE JESUS NOS PRIMEIROS ANOS DE COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA.

JOSÉ DE ANCHIETA. Arte de Grammatica da Lingoa mais usada na costa do Brasil. Coimbra, Per Antonio de Mariz, 1595 | Acervo Biblioteca Nacional.



RATIO STUDIORUM. ANTWERPIA: S.E. 1635.

CÓDIGO NORMATIZADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS JESUÍTICAS, A PRIMEIRA EDIÇÃO DA RATIO STUDIORUM FOI APRESENTADA NO GENERALATO DO PADRE CLAUDIO AQUAVIVA, S.J. EM 1586. A RATIO REPRESENTOU UM ESFORÇO DE SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES PARA A FORMAÇÃO DE UM HOMEM UNIVERSAL E CRISTÃO E SUA APLICAÇÃO PELOS COLÉGIOS EXPRESSA O ZELO JESUÍTICO PELO CONHECIMENTO JUNTO A SEUS MEMBROS E ALUNOS.

Acervo Biblioteca da PUC-Rio.





VISITA DO **PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J.**, ENTÃO REITOR DA PUC-RIO, À UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA PARA O **FÓRUM DAS UNIVERSIDADES**. NANJING, 2008.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.

ASSINATURA DO CONVÊNIO ENTRE A PUC-RIO E A SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL PARA O MAPEAMENTO DE **CASAS DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS** NO RIO DE JANEIRO. NA FOTO, MÃE BEATA, O ENTÃO REITOR PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J., O MINISTRO EDSON SANTOS E PADRE FRANCISCO IVERN SIMÓ, S.J.

Fotógrafo Giselle Leitão | Acervo Projeto Comunicar, 2008.



Ousadia no presente e compromisso com o futuro

A PUC-Rio, ao longo destes 70 anos de existência que estamos agora comemorando, sempre se caracterizou pela sua coragem e ousadia para enfrentar, com recursos com frequência limitados, os desafios que o presente apresentava para ela. Por outro lado, porém, o fato de a PUC-Rio ser hoje tão bem conceituada, depois de todos estes longos anos, também revela que as preocupações com as exigências do presente não a impediram de vislumbrar os desafios que o futuro apresentava para ela e de enfrentá-los. Embora toda universidade tenha que encarar o presente com ousadia, sem deixar de se preparar para o futuro, a PUC-Rio pela sua inspiração cristã tinha e tem uma obrigação ainda maior a esse respeito.

O cristão vive o presente fortalecido pela fé que o anima e sustentado pela esperança no futuro prometido. Isso significa que ele tem que se esforçar para que esse presente se conforme cada vez mais aos ideais, princípios e valores que a sua fé necessariamente comporta. Mas o presente é o primeiro passo para avançar rumo ao futuro e prepará-lo. Por isso o cristão deve sempre se esforçar não simplesmente para vislumbrar as mudanças que esse futuro possa trazer, mas para provocá-las e orientá-las à luz da sua fé. Temos que evitar na vida tanto os sonhos não fundados como os imediatismos irresponsáveis. Temos que viver com ousadia o presente, mas comprometidos sempre com o futuro.

Padre Francisco Ivern Simó, S.J.
Vice-Reitor

ESCALADA DA **ALA KENNEDY** DO EDIFÍCIO DA AMIZADE.

Fotógrafo Nilo Lima, Acervo Núcleo de Memória, 2010.





O **SIMBOLISMO** DO CRUCIFIXO NO CENTRO DE COMPUTAÇÃO DA PUC-RIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1965.



VEGETAÇÃO NA **ENTRADA DO CAMPUS**.

Fotógrafo Antonio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

Fé - ciências - humanidades

A tríade fé-ciências-humanidades está presente na história das sete décadas de vida da Universidade não como a soma ou a justaposição desses três vetores, mas como sua integração orgânica que assume formas diversas em função dos diferentes momentos vividos.

No momento fundacional, quando o Padre Leonel Franca, S.J., e seus colaboradores idealizaram as Faculdades Católicas como um serviço da Igreja à sociedade brasileira e como uma trincheira importante na batalha das ideias que então se travava, essa tríade significou o alicerce do projeto originário da PUC-Rio, ainda que fosse necessário esperar pela fundação da Escola Politécnica para que as chamadas ciências exatas encontrassem seu nicho específico, já sob a direção do Padre Pedro Belisário Velloso Rebello, S.J., que conhecia por dentro o universo das ciências por ser engenheiro. As ciências humanas estiveram presentes desde o início. E figuras do calibre intelectual de Alceu Amoroso Lima, Padre Augusto Magne, S. J., Padre Thomas Lynch Cullen, S.J., Heráclito Sobral Pinto, Padre Helder Camara, Padre Francisco Xavier Roser, S.J., Padre Leopoldo Heinberger, S.J. e tantos outros souberam encontrar sínteses originais entre a fé, as ciências e as humanidades.

Hoje, a integração entre a marca humanista, a pesquisa de ponta nas ciências humanas, exatas e sociais e uma fé comprometida com a justiça e aberta ao diálogo constituem traços de identidade institucionais e diferenciais da PUC-Rio.

Professora Margarida de Souza Neves

*Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio*



Lembranças e reflexões

Nas faculdades de filosofia brasileiras até 1950, no campo da psicologia, de fato somente se ensinavam aspectos filosóficos ou repassavam-se resumos de livros franceses ou alemães. Alguns centros fora das universidades já aplicavam testes e faziam orientação vocacional, mas não poucas vezes suas ideologias eram ou foram tachadas de materialistas. Em 1953, o Professor Hanns Lippmann iniciou a primeira formação universitária brasileira de psicólogos na PUC-Rio. O curso previa um semestre preparatório e três anos para as disciplinas propriamente psicológicas. Funcionava à noite, na Santa Casa de Misericórdia.

No início muitos se apresentaram para a seleção, mas poucos terminaram os três anos de formação. Em 1956, o Padre Alonso, Reitor da PUC-Rio, solicitou que o curso se transferisse para o novo *campus* da Gávea, que se tornasse diurno e me pediu que organizasse os novos programas. Como eu pouco conhecia da vida e da legislação universitárias brasileiras, recebi como colaborador o Professor Aroldo Rodrigues, que já era formado em direito e era dos poucos que tinha concluído o curso oferecido na Santa Casa. Decidimos que não haveria novo curso preparatório na Santa Casa: os alunos do terceiro ano concluiriam o curso na Santa Casa e seriam acompanhados pelo Professor Aroldo, os outros continuariam a formação junto com aqueles que viriam a iniciar na Gávea o novo programa, previsto para quatro anos. Em 1957 começou o novo programa com trinta alunos.

Em 1958, o número de alunos que se inscreveram no curso foi bastante reduzido, mas, junto com os poucos transferidos do antigo curso ministrado na Santa Casa, foi possível formar uma turma e doze deles receberam seus diplomas em 1960.

No segundo semestre de 1958, o Padre Alonso me enviou aos Estados Unidos para estudar a formação de psicólogos tal como essa era lá feita. Os conhecimentos adquiridos facilitaram a instalação em 1960 do Centro de Orientação Psicopedagógica (COPP), hoje o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), com a colaboração técnica do pessoal do Centro de Orientação Juvenil (COJ) e com um convênio de ajuda financeira do Ministério da Saúde por intermédio do Instituto de Psiquiatria dirigido pelo Professor Dr. Leme Lopes. Em 1962, a profissão de psicólogo foi reconhecida pelo Governo brasileiro e, em 1965, foi oficializado o Curso de Psicologia da PUC-Rio, um dos primeiros do Brasil, integrando-se à Faculdade de Filosofia. Em 1964, o Reitor, Padre Laércio, nomeou-me Diretor da Faculdade de Filosofia. Fui o primeiro diretor não fundador e não catedrático da Faculdade de Filosofia, mas também o último, porque, com a criação dos Centros e Departamentos, a antiga estrutura administrativa que previa a organização em Faculdades foi modificada.

Nos Estados Unidos tornei-me membro da Interamerican Association of Psychology. Isto me ajudou a obter bolsas de estudos para recém-formados. E, como cada vez mais a falta de professores qualificados para as novas disciplinas psicológicas era sentida, a possibilidade de elaboração e defesa pública de uma tese escrita, para assim obter o doutorado, foi oferecida aos professores que já há alguns anos ensinavam na Universidade. Porém, até onde me lembro, somente três ou quatro pessoas fizeram uso dessa possibilidade na PUC-Rio. Uma delas foi a Professora Maria Helena Novaes.

Como então ocorria em toda a América do Sul, no Brasil, na PUC-Rio, era difícil convencer jovens recém-formados a aceitar bolsas para estudos avançados. Em 1964, a Associação Interamericana



INSTALAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.
ENTRE OS PRESENTES,
O REITOR PADRE PEDRO BELISÁRIO VELLOSO REBELLO, S.J.,
DOM HELDER CAMARA E O PADRE ORMINDO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, S.J.
DE PÉ, O PROFESSOR HANNS LIPPMANN.

Fotógrafo desconhecido
| Acervo Núcleo de Memória, 1953.



SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

de Psicologia realizou seu encontro em Mar del Plata (Argentina). Certa manhã, o Professor Stanley, da University of Michigan (Madison), ao terminar sua palestra, ofereceu quatro bolsas de estudos para que jovens latino-americanos pudessem fazer o Doutorado em Psicologia. No fim da tarde me apresentei a ele pedindo que uma dessas bolsas, se ainda houvesse uma vaga, fosse concedida a uma pessoa da PUC-Rio: “Se houver uma vaga? Ninguém ainda se apresentou!”, respondeu ele. De volta ao Brasil, convenci duas ex-alunas, Maria Alice Amorim e Thereza Penna Firme, e dois alunos que estavam terminando o curso, Angela Maria Brasil e Luis Biaggio, a aceitar as bolsas. Três deles concluíram o doutorado, e um, o mestrado. Ao voltarem para o Brasil, três deles para a PUC-Rio, ajudaram na consolidação dos programas de Mestrado e de Doutorado em Psicologia.

Nos anos 1966 e 1967 foi feita a reforma estrutural da PUC-Rio (criação dos Centros e dos Departamentos). Essa reforma se realizou pouco tempo após o Concílio Ecumênico Vaticano II. Algumas das universidades católicas brasileiras julgaram que ao espírito do Concílio correspondia a abolição da obrigatoriedade do ensino de religião aos alunos. Eu sustentei aqueles que lutavam para conservar nos currículos a obrigatoriedade da cultura religiosa – se bem que de forma mais livre –, e também lutei para que a Universidade tivesse um Departamento de Teologia. As novas disciplinas de caráter teológico ficaram sob a responsabilidade do novo Departamento de Teologia, dentro do qual foi criada uma Faculdade de Teologia reconhecida pela Santa Sé. Na organização dessa última, Dom Jaime Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro, muito ajudou não somente com o apoio junto à Santa Sé do nosso pedido, mas concretamente ao enviar quatro dos professores do Seminário Diocesano a Roma para que obtivessem o doutorado e assim reforçassem o novo Departamento. Por fim, a direção desse novo Departamento, a falta de melhor, tive que aceitar eu mesmo, sem que tivesse o doutorado em teologia.

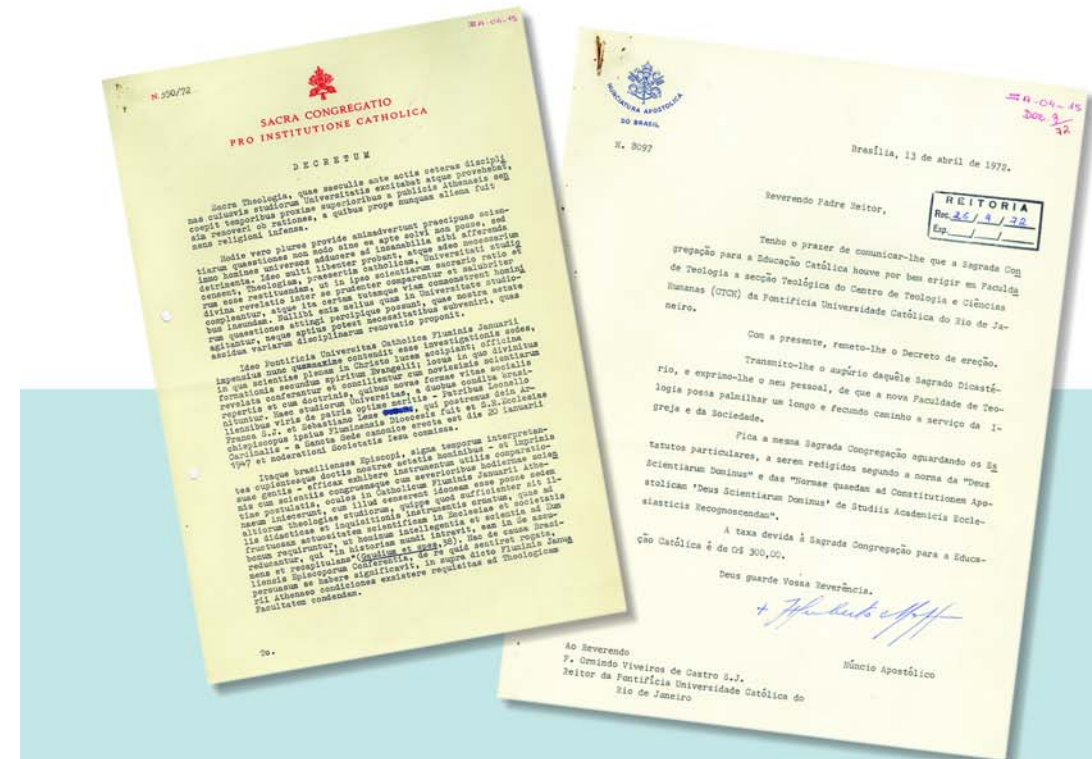
Pe. Antonius Benkő, S.J.

Ex-Diretor da Faculdade de Filosofia
Fundador do Instituto de Psicologia Aplicada
Atualmente na Hungria

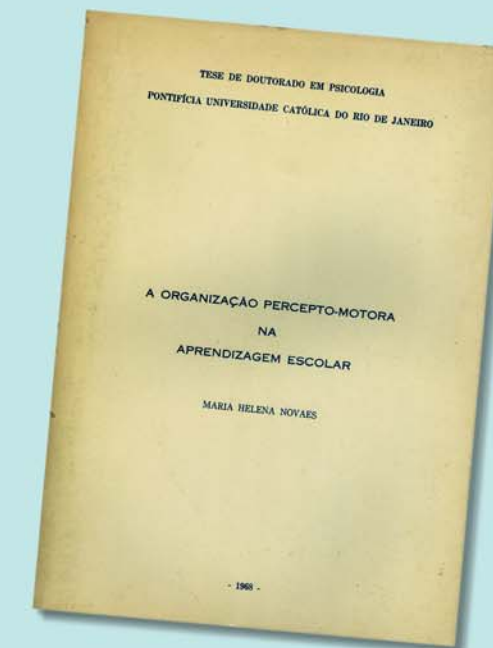


DECRETO DA SACRA CONGREGATIO PRO INSTITUTIONE CATHOLICA, DA SANTA SÉ, QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA E COMUNICADO DA NUNCIATURA APÓSTÓLICA DO BRASIL.

Acervo da Reitoria, 1972.



CAPA DA TESE DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA DA PROFESSORA MARIA HELENA NOVAES, 1968.



PADRE ANTONIUS BENKŐ, S.J. COMO DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA EM SOLENIDADE DE FORMATURA NO GINÁSIO DA PUC-RIO. AO LADO, O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1964.



Compromisso social

O compromisso primordial de uma universidade para com a sociedade é produzir conhecimento socialmente relevante e formar profissionais críticos, éticos e conscientes de que o privilégio de uma formação intelectual e científica apurada deve ter como contrapartida o retorno à sociedade do investimento que em nós foi feito.

A comunidade acadêmica ouviu reiteradamente essa afirmação de seus reitores e de muitos de seus professores, viu na atuação de seus melhores quadros intelectuais suas possíveis traduções práticas, experimentou as dificuldades e a riqueza de possibilidades que ela implica no cotidiano da vida acadêmica e, pode-se dizer que, na PUC-Rio, ainda que haja muito por fazer-se, a busca constante da excelência acadêmica postula e traduz um compromisso social que arranca da natureza e da história da Universidade.

Essa afirmação teoricamente válida para qualquer tempo e lugar ganha hoje, no caso da sociedade brasileira marcada historicamente pela exclusão, pela hierarquização e pela distribuição desigual das riquezas, conotações e exigências muito particulares. Entre elas, têm especial significado a reflexão feita a partir da realidade e a ação que reverta em benefícios para a sociedade; a presença e contribuição qualificada na arena pública; a preocupação efetiva com uma dinâmica institucional que traduza os valores da ética, da justiça e da solidariedade; a implementação de práticas inclusivas na seleção dos dis-

centes e na convivência universitária; o assumir ações de suplência, qualificadas academicamente e capazes de alimentar as discussões estritamente acadêmicas, todas as vezes em que uma urgência se apresente e sempre que for para isso convocada; a efetiva preocupação ecológica; o respeito às diferenças e a valorização do pluralismo e tantas outras traduções possíveis que podem dar tangibilidade e eficácia a esse compromisso fundamental.

Nada mais distante do compromisso social do qual a PUC-Rio não abre mão do que um imediatismo raso que se deixe levar ao sabor das circunstâncias, ou um paternalismo sempre subordinador ou ainda um populismo oportunista. Um conhecimento socialmente relevante postula a gratuidade da abstração, a valorização da teoria e o lento e escondido trabalho de pesquisa. Mas sabe que o norte do que fazemos, criamos, pensamos, escrevemos, ensinamos e aprendemos está em atualizar e recriar o sonho dos fundadores da PUC-Rio, de fazer “uma Universidade Católica para o Brasil”, vale dizer, uma Universidade que olhe de frente a realidade e que traga os problemas e as possibilidades do país e de sua inserção no cenário internacional para o centro do que pensa, projeta e cria.

Professora Margarida de Souza Neves

*Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio*

A PUC-RIO, EM PARCERIA
COM O GOVERNO DO ESTADO,
IMPLANTOU O **ACESSO
GRATUITO À INTERNET
SEM-FIO** NAS COMUNIDADES
DO **MORRO SANTA MARTA
E CIDADE DE DEUS.**

Fotógrafa Daniele Louro
| Acervo Projeto Comunicar, 2009.



Vida comunitária

Desde a sua fundação, a solidariedade é uma das marcas da PUC-Rio. Promover a solidariedade e a convivência fraterna na comunidade universitária tem sido a rotina da Vice-Reitoria Comunitária, que incentiva iniciativas, eventos, práticas e mediações que possam tornar a vida na Universidade mais humana e a participação da Universidade na vida da cidade mais humanizadora. Mas a dimensão comunitária na vida da Universidade é tarefa e responsabilidade de todos. Com toda certeza, podemos afirmar que o nosso *campus* favorece os encontros, pois sua paisagem física e humana é antes de tudo acolhedora, propiciando um ambiente de paz e muita alegria.

Toda segunda-feira, quando lemos o *PUC Urgente*, veículo de comunicação interna das atividades da semana nesta Universidade, constatamos a diversidade de eventos culturais e comunitários que acontecem: *shows*, apresentações artísticas, espetáculos de dança, debates políticos, enfim, muitas atividades que não estão no currículo, mas que fazem parte da vida no *campus* e alargam o horizonte da experiência universitária. Experiência essa que acontece desde o “Meu primeiro dia na PUC” – quando, ansiosos com a vida acadêmica, os calouros nos cercam com olhares tímidos, porém ávidos pelas novidades que a graduação trará – até os últimos passos como alunos na Universidade, trajetória que para muitos somente se encerra na pós-graduação.

Para além de qualquer tempo, sabemos que, na PUC-Rio, o encontro entre saberes, ciência e fé, academia e sociedade, solidariedade e fraternidade sempre ocorrerá.

Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

Vice-Reitor para Assuntos Comunitários
Departamento de Comunicação Social



TIME DE FUTEBOL DA ESCOLA POLITÉCNICA.

Fotógrafo desconhecido
| Acervo Núcleo de Memória, c.1960.



ENCONTROS NO CAMPUS.

Fotógrafo desconhecido
| Acervo Arquivo Nacional, 1965.



FESTA JUNINA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1949.



DIA DO REITOR

NA SEDE DA RUA SÃO CLEMENTE.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1948.



EQUIPE **CAMPEÃ**
UNIVERSITÁRIA DE REMO
NA CATEGORIA OITO-COM.

Fotógrafo desconhecido
| Acervo Núcleo de Memória, 1954.



TIME DE FUTEBOL DE **PROFESSORES**
E **FUNCIONÁRIOS**, NO ANTIGO GINÁSIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo de José Pain, 1971.

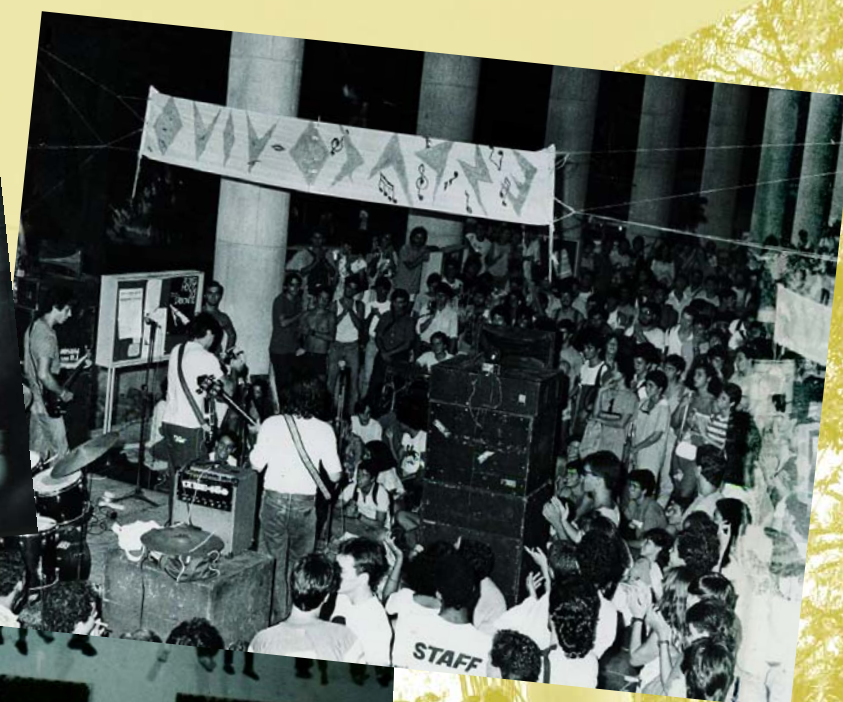
APRESENTAÇÃO DO **CORAL DA PUC-RIO** SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO ROBERTO RICARDO DUARTE.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 1970.



SHOW DE ROCK NOS PILOTIS DURANTE O EVENTO ESPAÇO VIVO.

Fotógrafo João Marcos | Acervo Agência O Globo, 1985.



SHOW DE **CAETANO VELOSO** PARA A AÇÃO DA CIDADANIA CONTRA A MISÉRIA E PELA VIDA, NO ANTIGO GINÁSIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 1993.

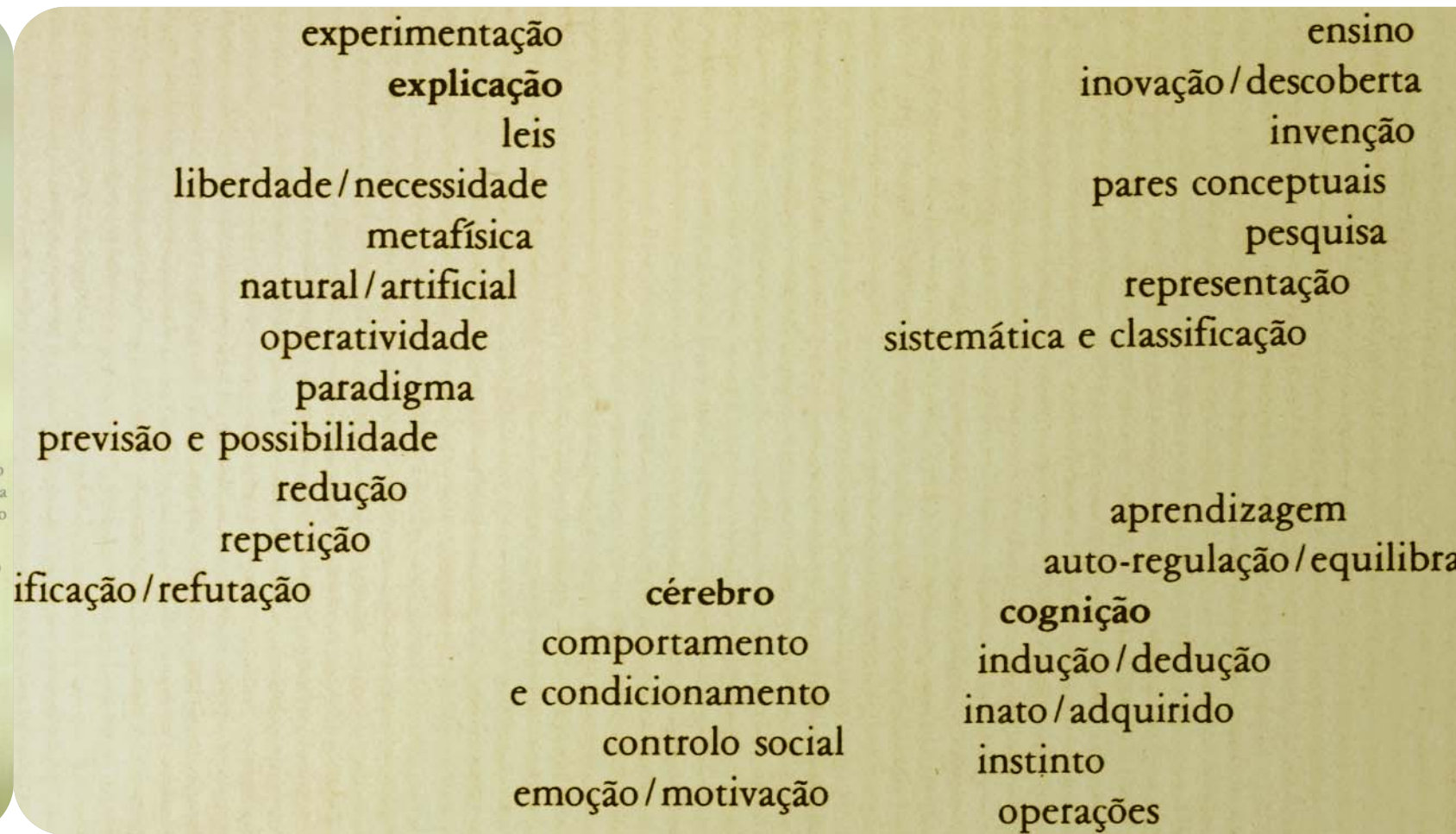
PROJETO CULTURAL DA FUNDAÇÃO RIO.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1980.



CAPÍTULO 4

Ensino, pesquisa e extensão



PROJEÇÃO DO MAPA DE VERBETES DA ENCICLOPÉDIA EINAUDI SOBRE OS PILOTIS.

Lisboa: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1984. s.s.

Uma universidade pioneira

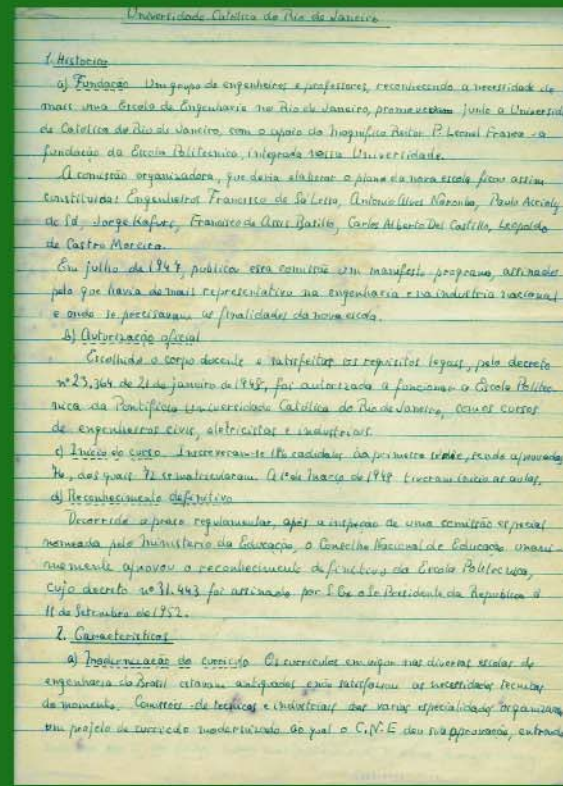
Os arquivos da Reitoria da PUC-Rio guardam um documento amarelecido pelo tempo, manuscrito em folhas de papel almaço. As rasuras e as lacunas no texto indicam ser um rascunho. E seu conteúdo trata do histórico, das características e da importância da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que começou suas atividades em 1948.

Uma alusão ao “*presente ano de 1952*” estabelece a data do documento, mas ele não está assinado, ainda que a menção ao ano de 1952, complementada pelo conteúdo do texto, permita pensar que atrás da incógnita de sua autoria se escondem a lucidez, o entusiasmo e o pulso firme do Padre Velloso, que ocupava o cargo de Reitor naquele ano e era, ele próprio, um engenheiro que exerceu a profissão antes de tornar-se jesuíta e um dos construtores da Universidade.

Por ser um texto fundador das engenharias da PUC-Rio e por ser um documento histórico, o texto interessou especialmente ao engenheiro e à historiadora que assinam juntos este breve artigo. E a comemoração dos 70 anos da Universidade impôs aos dois coautores o prazer e o desafio de encontrar nele referências que fossem também válidas para todos os campos do conhecimento em que a Universidade atua.

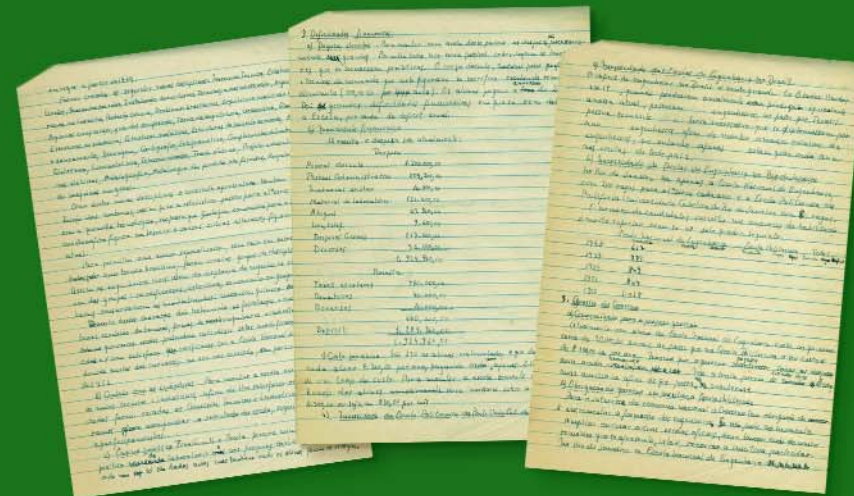
Chama a atenção que as características da Escola Politécnica destacadas sejam a “*modernização do currículo*”, o “*contato com as indústrias*” e “*o ensino prático de laboratórios*”. E que o documento mencione a “*necessidade das escolas de engenharia no Brasil*” e seu significado “*para o interesse da economia nacional*”.

Tais características apontam para o pioneirismo que, em todas as áreas do conhecimento, a PUC-Rio buscou sempre ao longo dos 70 anos de sua história. Somos uma Universidade pioneira, não apenas porque fomos a primeira universidade brasileira a implantar a Reforma Universitária; a instalar em seu campus um computador de grande porte; a implementar um programa de bolsas na graduação visando a inclusão social; a iniciar programas de pós-graduação em muitas especialidades; a ser uma Universidade não estatal de interesse público, mas também, e sobretudo, porque tentamos atualizar sempre o que aprendemos dos que vieram antes de nós: ser uma Universidade pioneira é liderar processos e é também nos manter atentos às necessidades do país e aos desafios do mundo em que vivemos;



MANUSCRITO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA.

Acervo da Reitoria da PUC-Rio, c.1952.



FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DA ESCOLA POLITÉCNICA. NA FOTO O REITOR PADRE PEDRO BELISÁRIO VELLOSO REBELLO, S.J.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1952.



COMPUTADOR BURROUGHS 205.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1967.



D. SUZANA GONÇALVES, PARTICIPANTE DA REESTRUTURAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DA PUC-RIO, UNIVERSIDADE PIONEIRA NA REFORMA UNIVERSITÁRIA OCORRIDA NOS ANOS 1960.

Fotógrafa Cíntia Moraes | Acervo Projeto Comunicar, 1989.



O CAMPUS DA GÁVEA.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

é buscar a interlocução com nossos pares de outras universidades; é saber que o ensino e a pesquisa, assim como a graduação e a pós-graduação, são indissociáveis em uma Universidade de pesquisa como a nossa.

O documento que expôs em 1952 o projeto da Politécnica, que começava a tornar-se realidade, pode representar uma excelente pauta para que a PUC-Rio atualize, ao comemorar seus 70 anos, o compromisso que tem com a excelência acadêmica.

A primeira condição para que isso seja possível é ampliar a escala das proposições que, se em 1952 tratavam da nascente Escola Politécnica que vinha somar-se às Faculdades de Filosofia e de Direito e à Escola de Serviço Social já em pleno funcionamento, hoje devem abarcar o Centro de Teologia e Ciências Humanas; o Centro de Ciências Sociais e o Centro Técnico Científico já plenamente estruturados no campus da Gávea e a consolidação das atividades de ensino e pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e de Medicina.

Nessa perspectiva, “a modernização do currículo” pode ser a busca, nos departamentos e unidades, de currículos de graduação e de pós-graduação que saibam incorporar todas as tecnologias de que hoje dispomos para o ensino; todo o universo de possibilidades aberto pelo ensino a distância; todas as novas ferramentas pedagógicas, sem esquecer, no entanto, da importância fundamental do professor-pesquisador e da centralidade da relação professor-aluno, uma vez que é para a produção de conhecimento e para a formação de quadros competentes, éticos e críticos que a PUC-Rio foi fundada.

O “contato com as empresas” mencionado no documento de 1952 pode ser entendido hoje como a necessária abertura da pesquisa e do ensino aos desafios do nosso aqui e agora. Isso, sem dúvida, engloba o “contato com as empresas” – traço inovador proposto pela Politécnica desde suas origens –, mas, na escala da Universidade como um todo, terá que buscar um diálogo mais abrangente: o contato com a realidade do país e do nosso tempo. Hoje, os parques tecnológicos aprofundam o diálogo entre as universidades e as empresas, que vêm buscar na geração de conhecimento que é própria da

universidade a sinergia que permitirá o encaminhamento de soluções para as questões da indústria de ponta, assim como vêm buscar entre os estudantes os quadros profissionais com sólida formação específica e amplitude de horizontes que necessitam. Hoje também, algumas experiências de grupos de pesquisa, núcleos interdisciplinares e atividades de extensão da PUC-Rio apontam na direção de algo muito próximo na área das humanidades e das ciências sociais, na medida em que configuram laboratórios de pensamento e de ação com forte apelo para as organizações sociais e as agências públicas.

O “ensino prático em laboratório”, terceira das características citada pelo texto de 1952 sobre a Politécnica que ensaiamos aplicar à PUC-Rio de hoje e do futuro, parece lembrar o nexos vital entre o ensino e o caráter de experimentação próprio da pesquisa em toda e qualquer área de conhecimento. E a ênfase no adjetivo *prático* pode sublinhar, uma vez mais, o compromisso com o mundo real, que longe de opor-se à dimensão puramente teórica, a postula, ao mesmo tempo em que reafirma suas possibilidades operativas.

A segunda condição para que as páginas amareladas escritas em 1952 possam impulsionar a PUC-Rio a ser coerente com ela mesma é retomar e atualizar a sugestão sobre a importância de ter sempre presentes a “necessidade” e o “interesse” do que aqui fazemos, pensamos, produzimos e ensinamos para o Brasil e para os desafios dos tempos de hoje. E, já que o documento recomenda pensar no significado “para o interesse da economia nacional”, não custa lembrar o que nos ensinam os especialistas em etimologia: além de seu sentido mais estrito e acadêmico, a origem grega da palavra “*economia*” (οικονομία) remete para o modo de bem administrar a casa, o lugar em que vivemos e que faz de nós o que somos.

Professor José Ricardo Bergmann

Vice Reitor Para Assuntos Acadêmicos
CETUC

Professora Margarida de Souza Neves

Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio



Ensino e pesquisa em ciências e engenharia

Nosso envolvimento com o ensino e a pesquisa em ciências e engenharia na PUC-Rio já se estende por cinco das sete décadas percorridas pela Universidade. Começamos em 1962, no primeiro Centro de Computação de uma universidade brasileira, que, instalado em 1960, já estava em plena atividade no início da década de 1960. O Centro conviveu e interagiu com os núcleos de atividades acadêmicas pioneiros criados nos anos 1950 sob a liderança dos cientistas jesuítas, Padres Roser, Heinberger e Amaral. Esses núcleos eram o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Química e a Escola Politécnica (onde estava o Centro de Computação). Em meados dos anos 1960, eles foram transformados em departamentos e unidades complementares no novo Centro Técnico e Científico (CTC). Muitas coisas importantes para o ensino e pesquisa em ciências e engenharia aconteceram com a criação do CTC nos anos 1960. Foram criados programas de Pós-Graduação em Engenharia e o primeiro Departamento e Programa de Pós-Graduação em Informática. Nessa mesma época, todo o conjunto de atividades de pesquisa nessas áreas passou a ser financiado pelo Funtec/BNDES e mais tarde pela FINEP, desde a criação desta agência. Uma grande reforma curricular ocorreu na segunda metade dos anos 1960, dando origem ao sistema de créditos e ao ciclo básico (responsabilidade da física, matemática, química e informática). Ainda nessa época, foi iniciada uma ação de longo alcance para a formação de doutores egressos do CTC em importantes universidades no exterior. Foi estabelecido o conceito de que todos os professores deveriam atuar tanto na graduação quanto na pós-graduação.

A década de 1970 foi um período de consolidação das conquistas atingidas na década anterior. Nesse período, professores do Departamento de Física, o mais experiente no novo CTC, lideraram academicamente o ainda inexperiente corpo docente e estabeleceram padrões de qualidade que estão em vigor até hoje. No final dos anos 1970, o corpo docente do CTC já contava com cerca de 220 professores de tempo contínuo, quase todos doutores, e o orçamento originário do apoio institucional recebido da FINEP chegou

a ser 60% do orçamento da Universidade. O Centro já estava constituído com nove departamentos e três unidades complementares e quase todos os departamentos já tinham programas de pós-graduação com mestrado e doutorado.

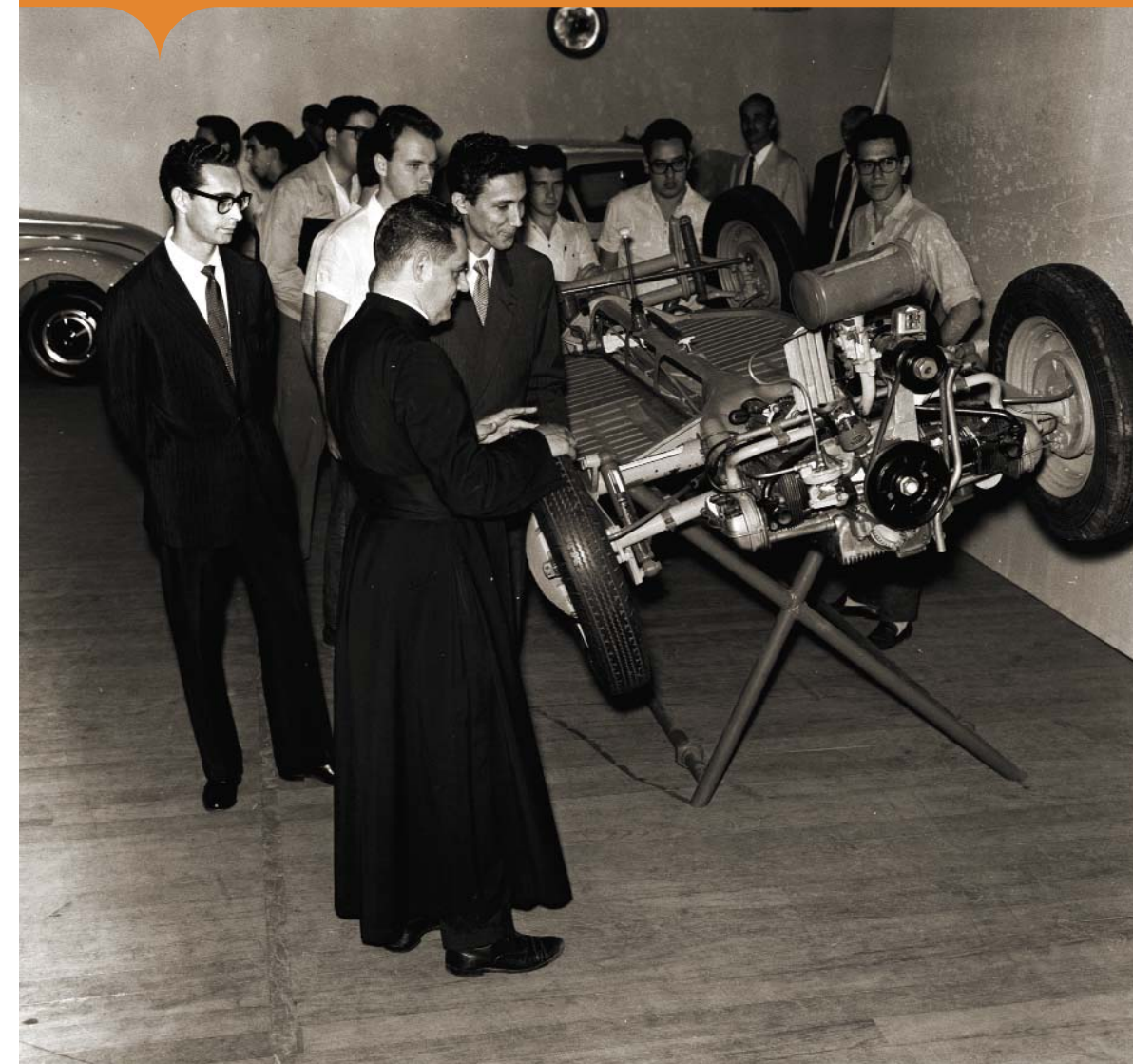
A década de 1980 foi um período que requereu muita perseverança e provocou muitas inquietações em função da decisão do Governo Federal de retirar gradualmente o seu apoio institucional ao CTC. A preparação para um novo modelo de financiamento do Centro foi lenta e penosa à medida que os professores aprenderam a sobreviver academicamente com projetos individuais ou de pequenos grupos. O resultado desse esforço foi muito positivo e as duas últimas décadas testemunharam o fortalecimento de um CTC que passou a atuar em moldes diferentes do modelo de apoio institucional. O motivo foi simples: a competência em pesquisa fundamental e aplicada adquirida ao longo das três décadas anteriores tornou as áreas de ciências e engenharia muito competitivas em editais lançados por agências de governo. A reputação de excelência desenvolvida trouxe parceiros poderosos, como a Petrobras, para apoiar diversas áreas de conhecimento do CTC.

Na área de ensino, novos cursos foram criados nas duas últimas décadas na graduação e na pós-graduação e o desempenho dos programas de pós-graduação nas avaliações da Capes e da graduação, na avaliação do Enem, reafirmou o reconhecimento do CTC como sendo uma referência nacional e internacional em ensino e pesquisa em ciências e engenharia.

Professor Carlos José Pereira de Lucena
Departamento de Informática

O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J., PROFESSORES E ALUNOS COM UM PROTÓTIPO AUTOMOTIVO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1963.



SALA DE AULA E LABORATÓRIO: A INTEGRAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE. O GABINETE DE METROLOGIA FOI INSTALADO NO ITUC COM O FIM DE ATENDER AO ENSINO E AO MESMO TEMPO FAVORECER A RELAÇÃO COM A INDÚSTRIA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1963.

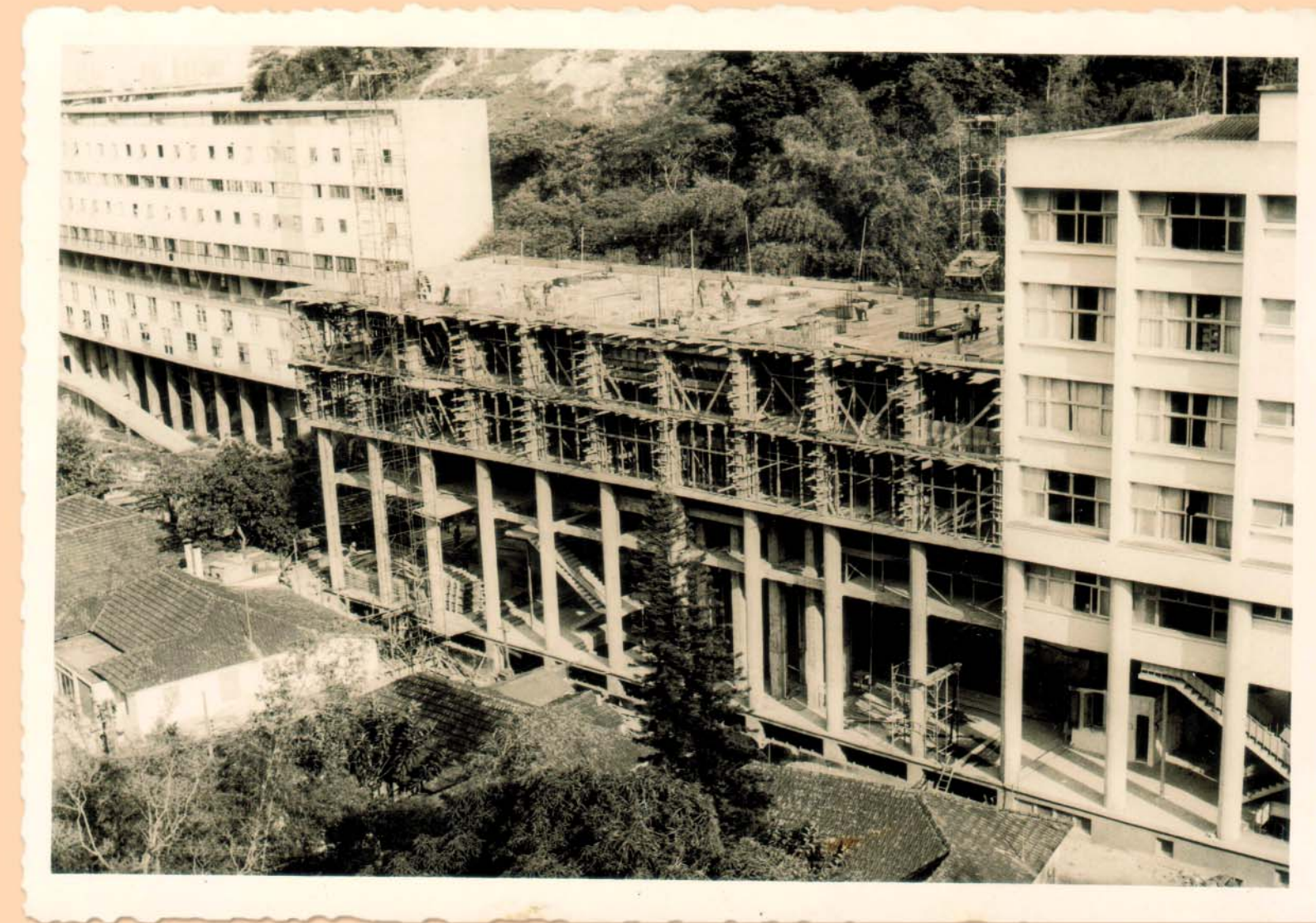


O PROFESSOR PIERRE HENRI LUCIE NA FORMATURA DA **PRIMEIRA TURMA DO INSTITUTO DE FÍSICA**. AO SEU LADO, O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J. E O PADRE FRANCISCO XAVIER ROSER, S.J.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1964.

PADRE ANTÔNIO AMARAL ROSA, S.J. NO **CENTRO DE COMPUTAÇÃO** DA UNIVERSIDADE.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1968.



CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO INSTITUTO DE QUÍMICA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1966.



ASSINATURA DO **CONVÊNIO** ENTRE A PUC-RIO E O FUNTEC/BNDES.
Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1965.



VISITA DE REPRESENTANTES DA FINEP À PUC-RIO.
AO CENTRO, O DR. JOSÉ PELÚCIO FERREIRA.
AO FUNDO, O REITOR PADRE JOÃO AUGUSTO
MAC DOWELL, S.J.
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1981.

CAPA DA **REVISTA
BRASILEIRA
DE PROCESSAMENTO
DE DADOS** - SUCESU. 1974.
Acervo Departamento de Informática.



FOLHETO DO **CONVÊNIO
IBM/PUC-RIO.**
Acervo Núcleo de Memória, 1989.

PROJETO PORTINARI



**LOGOTIPO DO PROJETO
PORTINARI**, INSTALADO
NO SOLAR GRANDJEAN
DE MONTIGNY A PARTIR
DOS ANOS 1980.



**SALA DE AULA DA FACULDADE
DE FILOSOFIA E LETRAS.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, 1961.

**VISTA AÉREA DO PARQUE PROLETÁRIO DA GÁVEA
COM O CAMPUS DA PUC-RIO AO FUNDO.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1974.



Centro de Teologia e Ciências Humanas: a inter-relação ensino, pesquisa e extensão

Iniciei minha inserção na PUC-Rio como aluna do Curso de Graduação em Pedagogia, pertencente à Faculdade de Filosofia e Letras, no final dos anos 1950. A Universidade já era naquela época reconhecida como uma das melhores do Rio de Janeiro e do Brasil. A minha experiência, assim como as referências que tenho de amigos e amigas que realizaram no mesmo período estudos vinculados a outros cursos da Faculdade de Filosofia, pode ser caracterizada como de seriedade acadêmica, centralidade do ensino e professores fortemente identificados com a missão da Universidade. Esses professores e professoras, em sua maioria, exerciam diferentes profissões e a docência tinha um caráter complementar. Praticamente todos eram o que hoje chamamos de horistas.

Os primeiros anos dos anos 1960 foram de intensos debates e grandes mobilizações sociais. O movimento estudantil era especialmente ativo e constituído por diferentes grupos. A PUC-Rio fervilhava e os debates, seminários, semanas de realidade brasileira se multiplicavam. Saliento este aspecto porque considero que permite uma leitura diferenciada da extensão universitária e da própria atividade de ensino, que não se reduzia à sala de aula. Nesse contexto, o diretório acadêmico da Faculdade de Filosofia criou um projeto de educação infantil, com o apoio da Reitoria, dirigido às crianças que viviam no chamado “Parque Proletário da Gávea”, situado onde hoje está o estacionamento. Ensino e extensão se entrelaçavam. Naquele momento, as atividades de pesquisa eram frágeis e dispersas.



PRESENÇA EXPRESSIVA DE **ALUNOS** EM EVENTO REALIZADO NOS **PILOTIS**.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, c.1960.

Com o golpe militar, o contexto da Universidade mudou. Muitas atividades deixaram de ser realizadas e instalou-se um clima cauteloso, marcado pela prudência, tanto no plano intelectual como social, mas também pela resistência a pressões externas e pelo fato de a PUC-Rio ter acolhido em seus quadros docentes que haviam sido obrigados a aposentar-se de universidades e outros órgãos públicos. Apesar dessa realidade dura, a segunda metade dos anos 1960 foi marcada por dois aspectos especialmente relevantes para a questão que nos ocupa: o início dos então chamados estudos pós-graduados e a Reforma Universitária. A partir dos anos 1965-1966 é criado o Mestrado em Educação, o primeiro do país. Também nas áreas de psicologia, letras, filosofia e teologia a Universidade foi pioneira. Iniciava-se uma nova etapa. O corpo docente dos referidos cursos passa a ser integrado por muitos ex-alunos que retornam ao país após terminarem seus doutorados no exterior.

Os anos 1970 são marcados pela implantação da Reforma Universitária e o fortalecimento da até então frágil atividade de pesquisa. Os cursos de mestrado se desenvolveram nos diferentes departamentos. No contexto da Reforma Universitária, consolidou-se o Centro de Teologia e Ciências Humanas. A pesquisa institucional adquiriu corpo em cada um dos departamentos, promovida agora por um grupo de docentes de tempo contínuo, com dedicação plena à Universidade. A luta pelo financiamento de diferentes projetos de pesquisa, assim como pela concessão de bolsas para os alunos, foi intensa. Certamente o apoio da CAPES e do CNPq foram fundamentais para a consolidação dos programas de pós-graduação.

Uma vez implantados e credenciados os Cursos de Mestrado, começou-se a pensar no Doutorado. Em um primeiro momento, optou-se por uma proposta que, apesar de ter durado apenas alguns anos, iniciou um caminho que talvez seja oportuno retomar: a criação de um programa interdepartamental de caráter interdisciplinar. Assim, em 1976, teve início um Curso de Doutorado na área de Psicologia Educacional, vinculado diretamente ao Decanato do Centro de Teologia e Ciências Humanas, contando com a participação dos Departamentos de Educação e Psicologia. Esse Doutorado funcionou durante poucos anos, mas enfrentou muitas dificuldades, tanto acadêmico-administrativas, como em relação às exigências da dinâmica inter e multidisciplinar.

Nos anos 1980, os ventos da transição democrática trazem novos ares, intensos debates, novas perspectivas para o país e para a pós-graduação. As discussões sobre a implantação de programas de doutorado no Centro se aprofundam. Chega-se à conclusão de que não se tratava simplesmente de acrescentar um nível, o doutorado, aos programas de mestrado em funcionamento, mas de reelaborar globalmente as propostas na perspectiva de programas integrados de pós-graduação, em que mestrado e doutorado estivessem inter-relacionados. Assim, inaugura-se uma nova etapa de desenvolvimento da pós-graduação, cada vez mais tendo as linhas de pesquisa como eixo central articulador.

A partir dos anos 1990 é intensificada a consolidação e ampliação dos diferentes programas. Fortalecem-se as linhas e grupos de pesquisa e a construção de um corpo docente com amplo reconhecimento e produção acadêmica qualificada. A característica da PUC-Rio de constituir um único corpo docente responsável pelos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos por cada departamento fez com que o impacto da pós-graduação sobre a graduação se desse “naturalmente”. Os professores e professoras incorporaram as contribuições de suas pesquisas nas disciplinas que desenvolvem, foram realizados processos de reformulação dos cursos de graduação e as bolsas de iniciação científica se multiplicaram.

Hoje o CTCH está constituído pelos Departamentos de Educação, Psicologia, Letras, Filosofia, Teologia e Artes e Design. Todos desenvolvem programas de pós-graduação – mestrado e doutorado – com elevados conceitos na avaliação realizada pela CAPES, linhas de pesquisa de relevância científica e social. Um significativo número de seus docentes é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, muitos são os apoios financeiros recebidos de diversas entidades públicas e privadas, inúmeras e diversificadas as atividades de extensão desenvolvidas, e um número expressivo de alunos de graduação integra os grupos de pesquisa dos diversos departamentos.

Professora Vera Maria Candau
Departamento de Educação

**SEMINÁRIO INTERNO DO CTCH,
NA CASA DE RETIROS DA GÁVEA.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1979.



**1º SEMINÁRIO SOBRE PESQUISA EXPERIMENTAL
EM EDUCAÇÃO NO BRASIL, AUDITÓRIO DO RIO DATACENTRO.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1974.

Ensino e pesquisa em ciências sociais

Dos oito cursos, cuja instalação solene no dia 15 de março de 1941 dava início às atividades das Faculdades Católicas, apenas o Curso de Bacharelado em Direito constituía uma faculdade própria. Os demais – “de Humanidades” – integravam a Faculdade de Filosofia, na qual, dos 70 alunos matriculados, 54 eram mulheres. Se, no movimento tardio de criação da universidade entre nós, diferentes projetos atribuíam à Faculdade de Filosofia um lugar e valor específicos, a ela também caberia sublinhar a singularidade do projeto de uma Universidade Católica, cuja orientação didática e científica sob a responsabilidade da Companhia de Jesus permitiria atualizar, a cada passo, o compromisso que desde sempre se impusera: *estar no mundo*. Quase três décadas depois, por ocasião da Reforma Universitária, quatro dos Cursos pioneiros das Faculdades Católicas – Ciências Sociais, Direito, Geografia e História, os dois últimos já separados – passaram a integrar, ao lado de outros quatro cursos de graduação, o Centro de Ciências Sociais daquela que se tornara, em 1947, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Da Faculdade de Filosofia ao Centro de Ciências Sociais; de Faculdades Católicas a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, as mudanças de nomes não apenas revelavam a íntima relação entre inovação e tradição em uma trajetória; dela eram elementos constituintes. O valor da Faculdade de Filosofia traduzia-se em um conceito novo – *Licenciatura*. Professores e alunos dos cursos entendidos como “essenciais” e “mais urgentes” por aqueles que teciam um projeto singular forjavam a passagem para um novo conhecimento, distinto daquele que se apresentava como ornato que distinguia socialmente ou se caracterizava por um utilitarismo e um “cientismo que ignorava a relação orgânica com a vida. À importância atribuída ao magistério e ao resgate da cultura humanística somava-se o preparo das elites dirigentes em diferentes campos. O estabelecimento de um sistema nacional de pós-graduação, no quadro da Reforma Universitária, conduziria à criação dos programas de pós-graduação no Centro de Ciências Sociais, em 1972, dos quais os cursos de Mestrado em Administração de Empresas, Direito e Serviço Social foram o marco inicial. Uma compreensão diversa da relação entre ensino e pesquisa, fundada em questões e problemas que traduzem quer os desafios teóricos quer os nexos entre a universidade e a sociedade, em suas múltiplas dimensões e escalas, propiciava uma relação inovadora entre as atividades de graduação e pós-graduação, expressa na qualidade acadêmica.

Hoje, nas salas de aulas, nos laboratórios de ensino-aprendizagem, nos grupos de pesquisa, nos centros e núcleos de estudos, e em inúmeros outros espaços e por meio de variadas práticas, outras formas de pôr em relação a pesquisa e o ensino são inventadas na formação de novos acadêmicos e especialistas que se distingam também quer pela competência de aprender a aprender, lidando com desafios permanentemente renovados, quer pela capacidade de abrir caminhos em direção às margens e ao diferente. E, assim, os 7211 alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Sociais não fazem senão reiterar, cotidianamente, o compromisso que anima toda a comunidade – 70 anos depois.

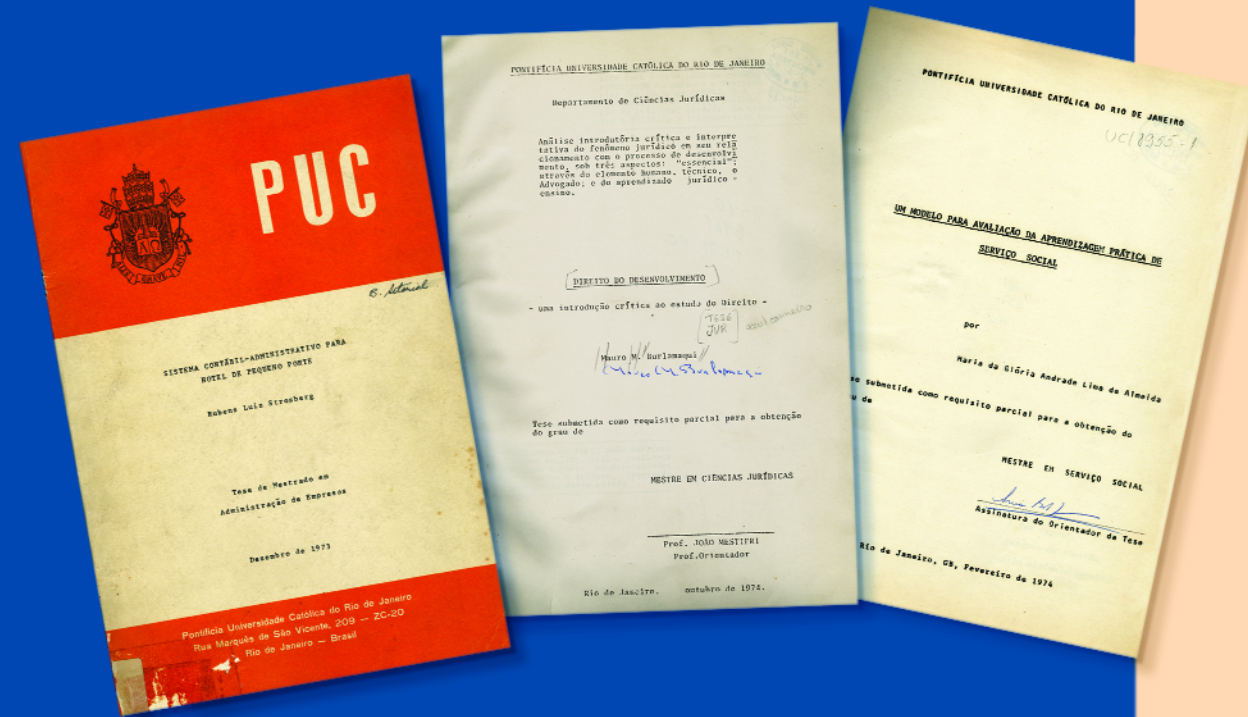
Professor Almar Rohloff de Mattos

Departamento de História



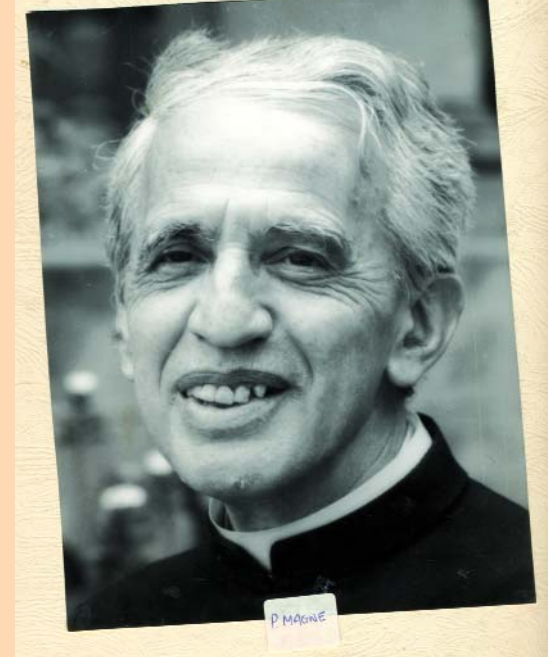
FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DA **FACULDADE DE FILOSOFIA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo da Sra. Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro Moreira, 1943.



PRIMEIRAS DISSERTAÇÕES DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL (1974), CIÊNCIAS JURÍDICAS (1974) E ADMINISTRAÇÃO (1973).

Acervo Biblioteca da PUC-Rio.



PADRE AUGUSTO MAGNE, S.J., PROFESSOR FUNDADOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Colégio Santo Inácio, c.1950.

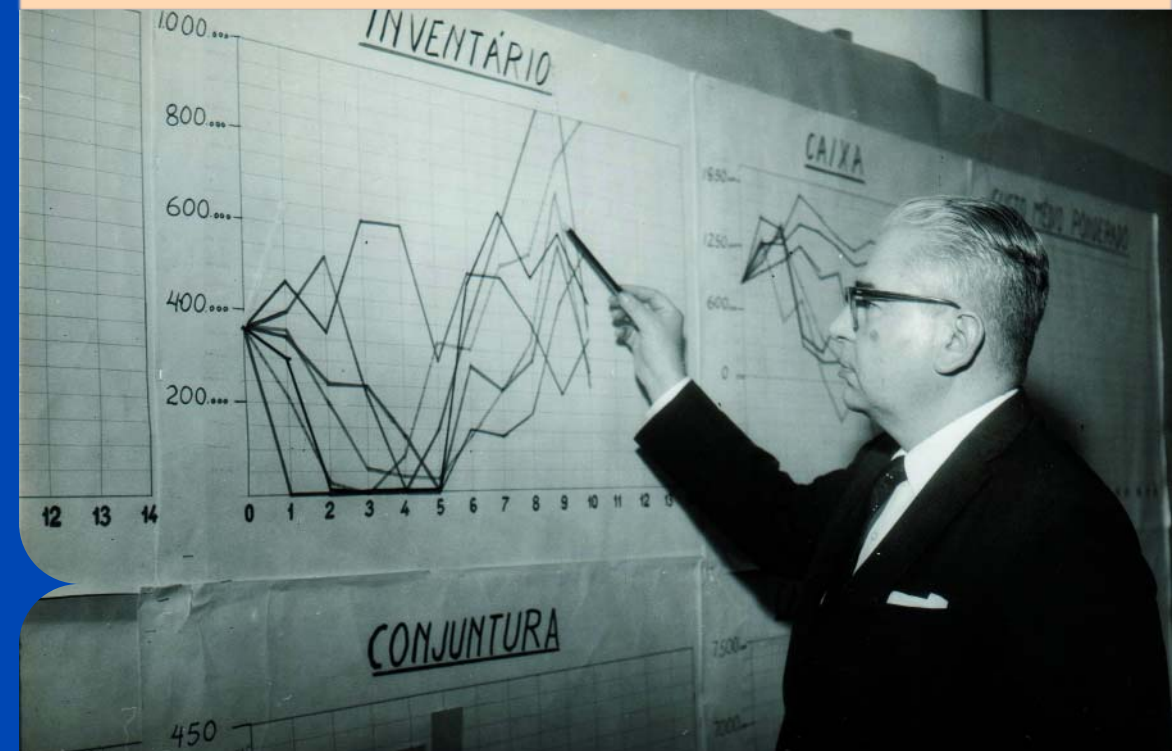
PROFESSOR **ALCEU AMOROSO LIMA**, UM DOS FUNDADORES DA PUC-RIO, EM CERIMÔNIA DE FORMATURA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1977.



DOM HELDER CAMARA E HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO, PROFESSORES FUNDADORES DA PUC-RIO, NA CERIMÔNIA EM QUE RECEBERAM O TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA.

Fotógrafo Eurico Dantas | Acervo Agência O Globo, 1991.



PROFESSOR **PAULO NOVAES** EM AULA NO IAG.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do Núcleo de Memória, 1964.



O OBJETIVO É DAR ATENDIMENTO SÉRIO À COMUNIDADE E OFERECER FORMAÇÃO EFICIENTE AOS ESTAGIÁRIOS

UMA CLÍNICA ONDE VOCÊ PAGA O QUE PUDER

Partindo de uma experiência que deu excelentes resultados em vários países do mundo, o Rio já conta com uma instituição que atende larga faixa da população que não teria acesso a clínicas particulares. Ali,

crianças, adolescentes, adultos e famílias são submetidos à análise e recebem orientação terapêutica de acordo com o diagnóstico. O preço é cobrado de acordo com as possibilidades do cliente.



Uma das características básicas da clínica é a multiplicidade de orientações técnicas entre as equipes. Há os que fazem terapia com crianças, de orientação da comunidade, de a terapia familiar, de grupo e de terapia familiar.

F & F
PSICOLOGIA

Uma extensão para além dos cursos

Se o ensino se destina à formação do indivíduo em sua dimensão integral, e a pesquisa é um processo de busca de novos conhecimentos por meio da reflexão pessoal e do compartilhamento de seus resultados com os pares, a extensão sublinha e amplia a inserção da universidade na sociedade. A PUC-Rio entendeu muito bem todos esses aspectos da vida acadêmica, mas, em especial, distingue-se como uma Universidade comunitária, participando da vida social e das transformações que nela ocorrem. Não se trata apenas de melhorar as capacidades intelectuais e técnicas dos cidadãos em cursos de aperfeiçoamento e especialização, mas de participar ativamente na vida cotidiana com propostas e ações que gerem alternativas de autonomia e sustentabilidade para todos, principalmente para os que menos têm.

Ao longo dos seus 70 anos, a PUC-Rio vem experimentando modelos cada vez mais consistentes de relacionamento com o mundo que a cerca, aquele que está além dos seus muros. Ela não é um laboratório de si, nem para si. Ela só existe para os outros. Assim como não há universidade sem os alunos, também não há universidade sem os outros que não são alunos. Falta-lhe uma parte essencial: aquela que a legitima pelos serviços que presta às diferentes comunidades de apelo mais urgente.

Do conceito inicial de Coordenação de Atividades de Extensão, nome assumido após a Reforma Universitária, ao atual de Coordenação de Cursos de Extensão, a PUC-Rio realizou e realiza experiências inovadoras nesse campo. No espaço mais acadêmico, vale citar o criativo trabalho realizado pelo Padre Agostinho Castejón, S. J., durante a sua passagem pela Vice-Reitoria Acadêmica, nos anos 1980, que ficou conhecido como Movimento Universitário a Serviço do Povo (MUSP), em que os universitários de todas as áreas eram convocados a prestar serviços às comunidades mais necessitadas da cidade do Rio de Janeiro. A sua inspiração ensinou outras iniciativas que continuam a existir e a gerar novas perspectivas para essas populações. Assim, o conceito de extensão adquiriu um conteúdo ampliado e, além dos cursos necessários e importantes para a melhora das capacidades individuais, a PUC-Rio tem hoje também uma significativa inserção na vida da nossa sociedade. É o que se poderia chamar de verdadeira responsabilidade social. E isto faz parte essencial de sua missão.

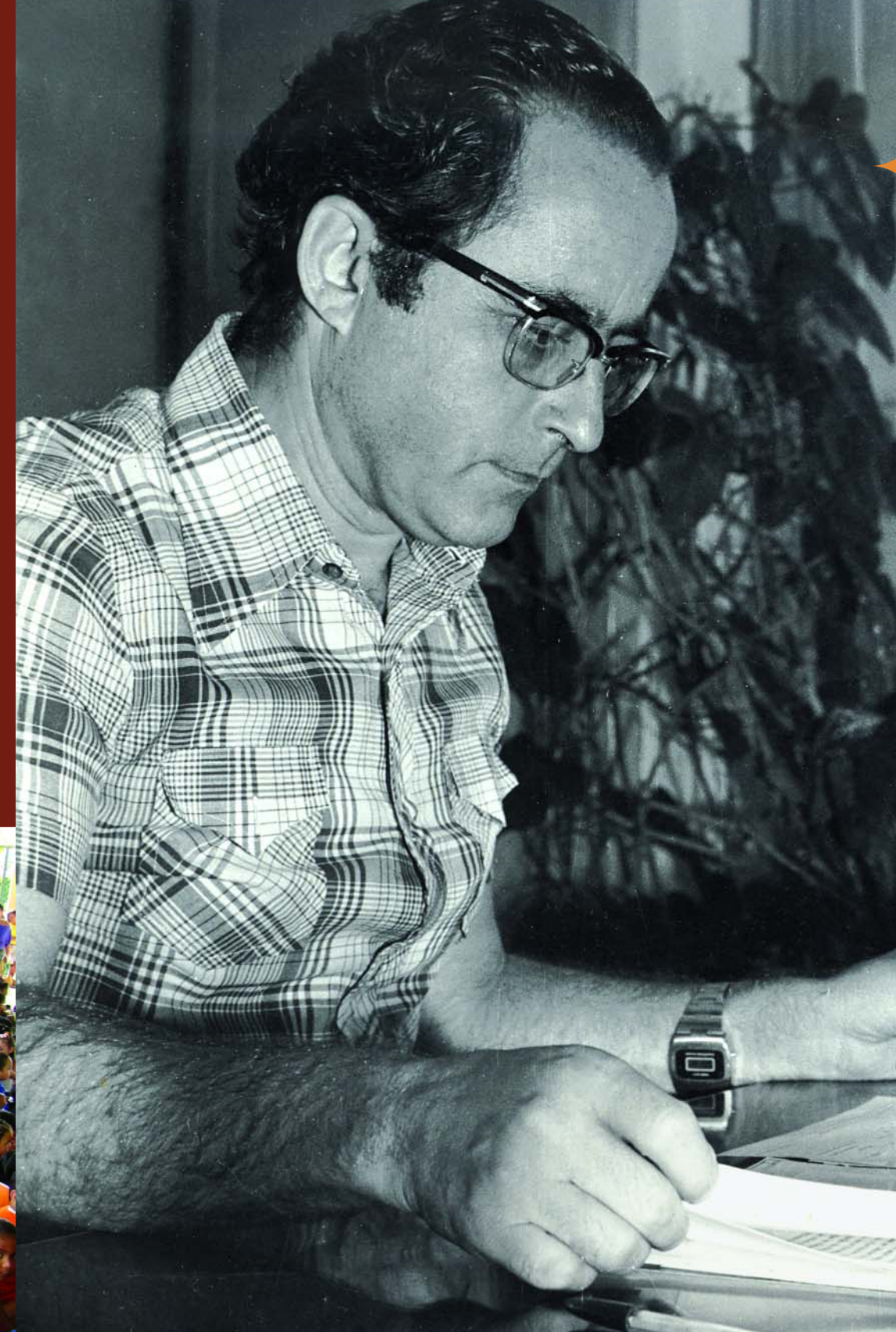
Professor Miguel Serpa Pereira
Departamento de Comunicação Social

MATÉRIA SOBRE O SERVIÇO DE ATENDIMENTO POPULAR OFERECIDO PELO INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA.

Revista Fatos & Fotos, 1974 | Acervo Departamento de Psicologia.

PROJETO JORNADAS ECOLÓGICAS, PARCERIA PUC-RIO E PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo NIMA, 2009.



PADRE AGOSTINHO CASTEJÓN GARCIA, S.J. ENTÃO VICE-REITOR ACADÊMICO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1980.

REUNIÃO DO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO A SERVIÇO DO POVO (MUSP) NO AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE QUÍMICA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1980.



CAPÍTULO 5

Unidades e interdisciplinaridade

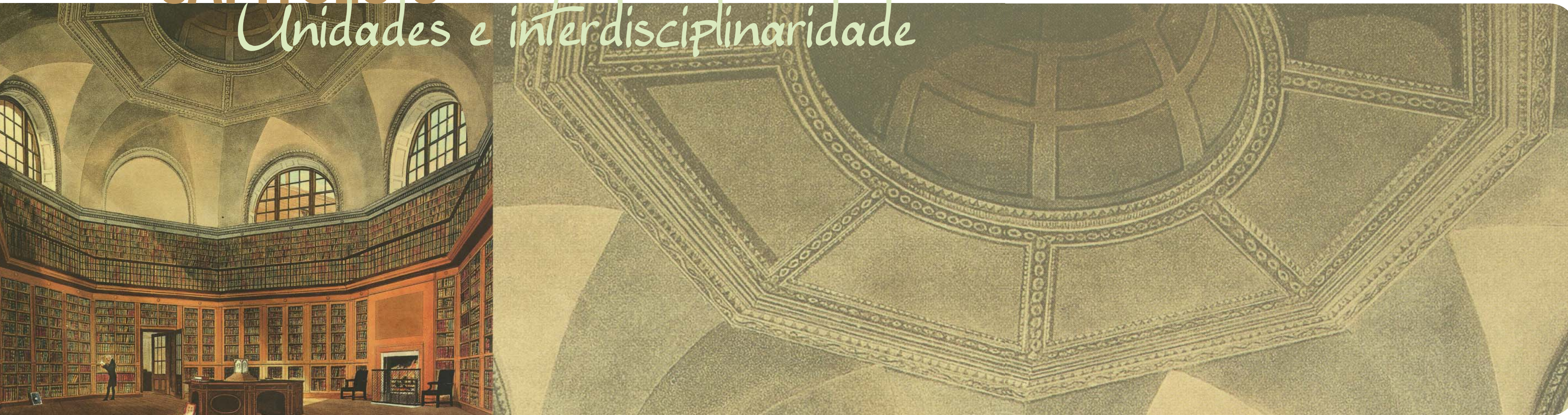


IMAGEM DE UMA **BIBLIOTECA UNIVERSAL**.
LITOGRAFIA DE R. REEVES, C. 1818.

The British Museum, Enlightenment. Discovering the world in the Eighteenth Century. SLOAN, Kim (ed.), British Museum, 2003.

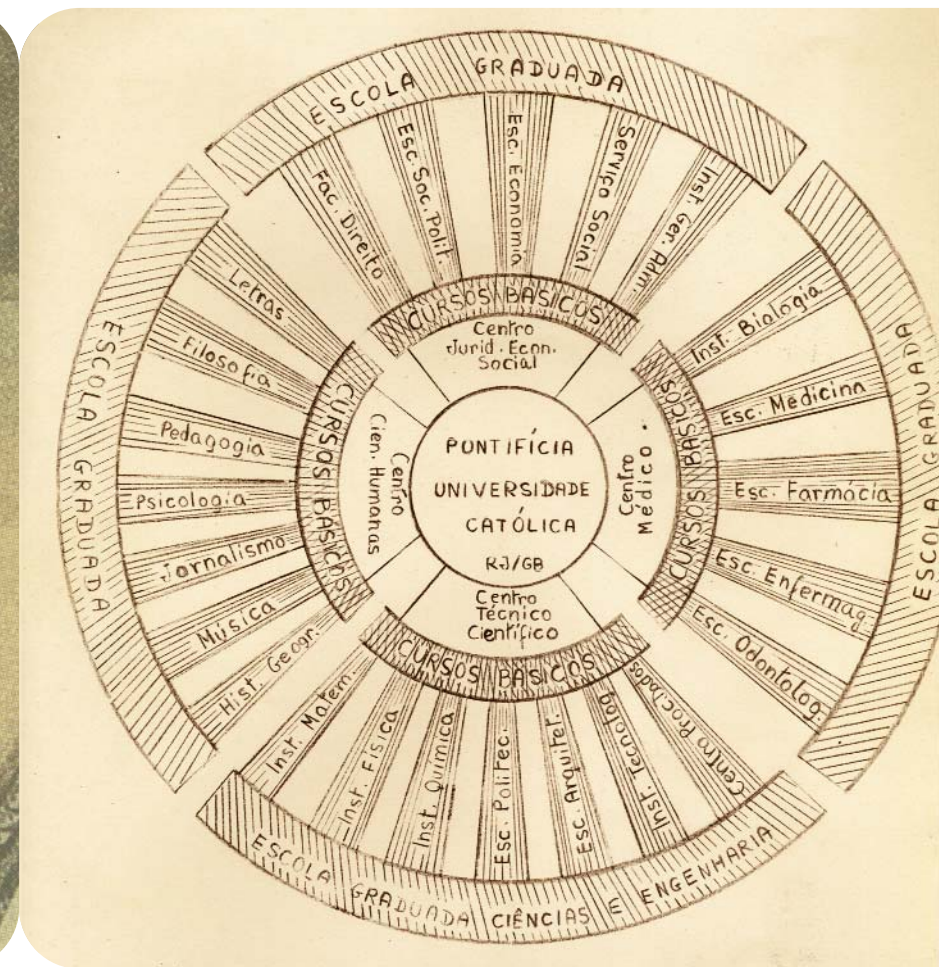


DIAGRAMA COM PROPOSTA
DE **ESTRUTURA ACADÊMICA** DA PUC-RIO.

Acervo da Reitoria. c.1966.

Interdisciplinaridade

A divisão do conhecimento em diferentes áreas se encontra na origem mesmo do processo de constituição dos saberes em nossa tradição cultural. Alguns dos grandes momentos dessa discussão estão, por exemplo, no Diagrama da Linha Divida em Platão (*República*, VI) e na *Metafísica* de Aristóteles. Isso terá grande influência sobre a divisão das Sete Artes Liberais no final da Antiguidade, o que constituiu a base do saber medieval e, em última análise, do currículo das primeiras universidades já ao final da Idade Média. Para Platão, como para Aristóteles, a necessidade de distinguir os diferentes saberes relacionava-se a seus pressupostos epistemológicos e metodológicos entendidos como diferentes modos de se conhecer os múltiplos aspectos da realidade e de agir sobre ela, desde o mundo natural até a sociedade, desde as estrelas até a política. Na medida em que, sobretudo, com a Modernidade as ciências se desenvolveram com grande rapidez e os conhecimentos se tornaram mais complexos e, consequentemente, mais especializados, a divisão dos saberes foi se tornando mais específica, cobrindo uma gama imensa de distinções, especializações, áreas e subáreas. Aristóteles escreveu sobre todos os campos do conhecimento humano, hoje isso seria impossível para qualquer indivíduo. Ao mesmo tempo, os critérios para a divisão dos saberes e de suas áreas se tornaram de aplicação mais difícil.

Um dos efeitos paradoxais do elevado grau de especialização foi não só a produção de áreas muito específicas do saber, mas também o surgimento de questões que não são mais cobertas por uma única área, mas perpassam várias. A interdisciplinaridade surge do reconhecimento que algumas das mais importantes questões que nos desafiam hoje não podem ser tratadas apenas no âmbito de um único

FRAGMENTO DO MURAL DECORATIVO ENCONTRADO NA CASA EM QUE SE INSTALOU O DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo
Núcleo de Memória, 2010.

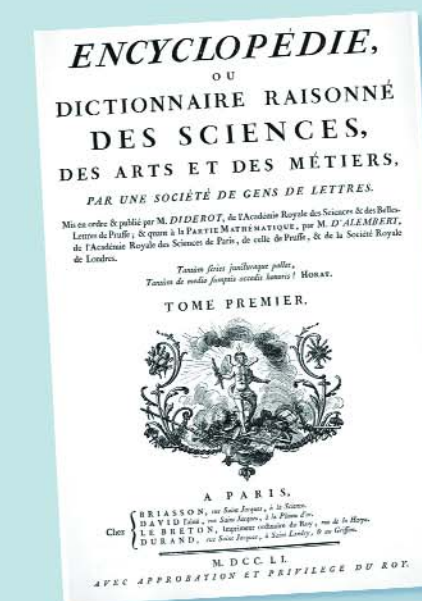
UM DOS EXEMPLOS MEDIEVAIS DA DIVISÃO DO CONHECIMENTO EM DIFERENTES ÁREAS DE SABER PODE SER ENCONTRADO NA OBRA DE **RAMÓN LLULL** (MALLORCA – SÉCULO XIII), QUE ELABORA UMA **ÁRVORE DO CONHECIMENTO** NA QUAL CADA RAMO REPRESENTA UMA CIÊNCIA QUE BROTA DO TRONCO COMUM DA TEOLOGIA E DA FILOSOFIA. ESSA ÁRVORE DO CONHECIMENTO SE DESDOBRA NA **ÁRVORE DA FILOSOFIA DO AMOR**, QUE APARECE REPRODUZIDA NA IMAGEM AO LADO.



campo do conhecimento. Da medicina nuclear à bioética, das cidades ao meio ambiente, dos direitos humanos à logística encontramos uma enorme gama de questões que exigem o trabalho em colaboração e em interação entre diferentes especialistas para produzir resultados significativos, superando as fronteiras tradicionais entre os saberes. Ao mesmo tempo, essas pesquisas devem ser feitas por meio da colaboração conjunta entre os especialistas. Interdisciplinaridade significa assim também transdisciplinaridade, ou seja, questões que atravessam as várias áreas, e multidisciplinaridade, o reconhecimento da necessidade de vários saberes para levar adiante essas pesquisas. Assim é necessário que os diferentes especialistas trabalhem em conjunto, em equipe, em colaboração para além de suas fronteiras, contudo contribuindo para esse trabalho a partir de cada uma de suas especialidades. O mais importante é o diálogo crítico entre as disciplinas.

Os gestores que em 1968 implementaram a Reforma Universitária tiveram como um de seus grandes desafios promover uma redefinição das áreas tradicionais da Universidade e das Faculdades, Institutos e Escolas que passaram a abrigar-se em novos departamentos e centros. Houve um grau inevitável de arbitrariedade quando essa divisão foi implementada, sobretudo entre as ciências humanas e as ciências sociais. Mas isso importa menos se a Universidade encontrar os meios para superar essas divisões acadêmico-administrativas por meio de uma perspectiva interdisciplinar da pesquisa científica. O surgimento em nosso meio acadêmico de Núcleos, Institutos, Laboratórios e Centros em torno de temáticas interdisciplinares e reunindo os especialistas em várias áreas revela nossa capacidade de resposta ao dinamismo e à abertura do desenvolvimento do trabalho científico hoje. Temos atualmente projetos, pesquisas e cursos que reúnem os três centros, CCS, CTCH e CTC, e consideramos que em breve também CCBM, em uma perspectiva trans e multidisciplinar evidenciando que nossa Universidade está preparada para o que será o rumo das ciências no século XXI.

Professor Danilo Marcondes de Souza Filho
 Assessor Especial da Reitoria
 Departamento de Filosofia



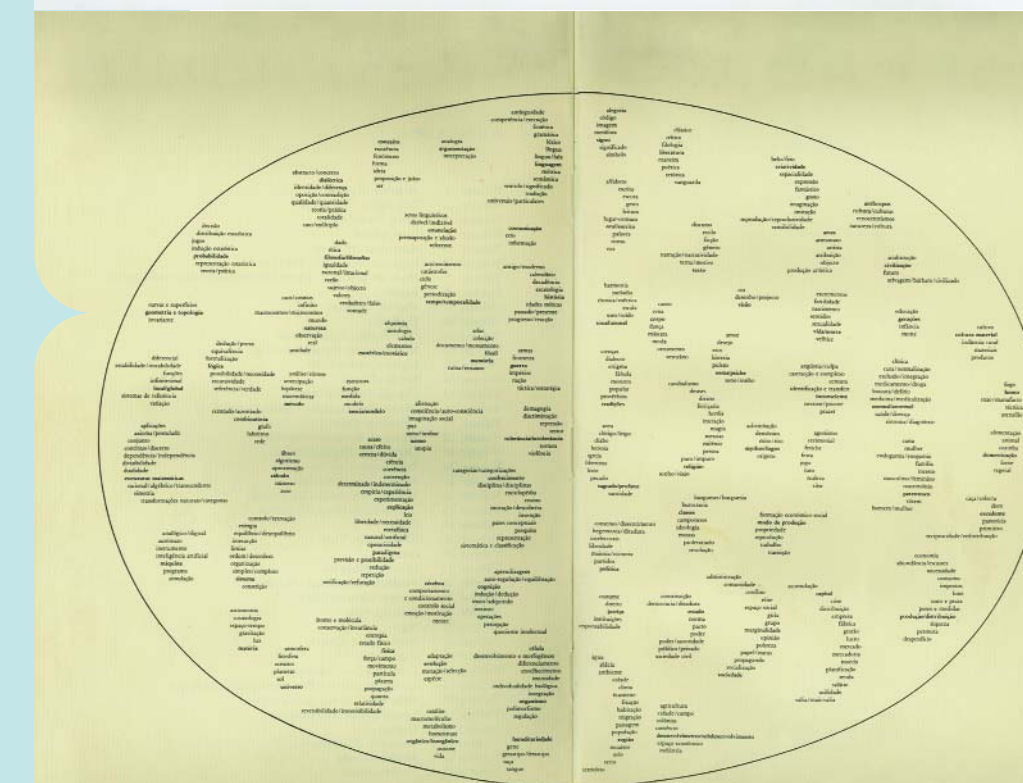
A **ENCYCLOPÉDIE, OU DICTIONNAIRE RAISONNÉ DES SCIENCES.** PARIS/NEUCHÂTEL, 1765-1780, ORGANIZADA POR DIDEROT, REPRESENTA, EM SEUS 35 VOLUMES ILUSTRADOS, A SÍNTESE ILUMINISTA DO CONHECIMENTO.



FOLHA DE ROSTO DO TOMO PRIMEIRO DA ENCYCLOPÉDIE, OU DICTIONNAIRE RAISONNÉ DES SCIENCES. PARIS/NEUCHÂTEL, 1765-1780.

A **ENCICLOPÉDIA EINAUDI** REVIVE E PROCURA MODERNIZAR NAS DÉCADAS FINAIS DO SÉCULO XX O SONHO DOS ENCICLOPEDISTAS DE TODOS OS TEMPOS DE ABRACAR TODO O **UNIVERSO DO CONHECIMENTO.** A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PLANO DA OBRA APONTA PARA UMA CONCEPÇÃO DIVERSA DO CONHECIMENTO, ENTENDIDO NÃO MAIS COMO ÁREAS DE SABER CLARAMENTE DISTINTAS, MAS COMO UM UNIVERSO TEMÁTICO QUE ARTICULA QUESTÕES QUE SE RELACIONAM ENTRE SI E COM OUTROS EIXOS TEMÁTICOS, DE MODO A CONTEMPLAR O PRINCÍPIO DA **INTERDISCIPLINARIDADE.**

Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984 s.s.



LABORATÓRIO DO ITUC.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2007.

Centro Técnico Científico (CTC)

A história do Centro Técnico Científico (CTC) da PUC-Rio confunde-se com a própria história da Pós-Graduação em Ciências e Engenharia no Brasil. Herdeiro da Escola Politécnica da PUC-Rio, fundada em 1948, sua estruturação como Centro remonta à década de 1960, caracterizando-se pela presença de professores de tempo contínuo, integralmente dedicados à pesquisa e ao ensino, de pós-graduação e graduação. Professores e pesquisadores do Brasil inteiro passaram pelo CTC, obtendo seus títulos e voltando às suas instituições de origem, onde deram início a novos programas de pós-graduação e pesquisa. Assim, pode-se dizer que desde sua primeira hora, o CTC esteve à frente do esforço nacional de aperfeiçoamento do pessoal docente de nível superior do Brasil, coordenado pela CAPES, ao mesmo tempo em que desenvolvia pesquisas da mais alta qualidade. Tendo na excelência acadêmica e no pioneirismo suas principais marcas, o CTC também está à frente no esforço de modernização dos cursos de Graduação em Engenharia, desde sua participação marcante no Reenge (programa de reestruturação do ensino de engenharia) e, em momentos mais recentes, na discussão de novas diretrizes curriculares e ações de modernização de seus cursos. Hoje, são 16 cursos de Graduação, incluindo os bacharelados (Física, Matemática, Química, Sistemas de Computação e Ciência da Computação) e as Engenharias (Ambiental, Civil, Controle e Automação, Computação, Elétrica, Mecânica, Petróleo, Produção, Química e Telecomunicações). A partir de 2011, uma nova habilitação será oferecida: Engenharia de Nanotecnologia. O CTC participa, ainda, fortemente, do curso de Arquitetura e Urbanismo, e do Curso de Biologia, a ser iniciado em 2011. O CTC preocupa-se em oferecer um ensino moderno, com forte base

científica, contando com disciplinas *hands on*, projetos, laboratórios modernos, oferecendo aos seus mais de 3 mil alunos de graduação a possibilidade de participar em projetos de pesquisa ou desenvolvimento relacionados à sua intensa atividade de pesquisa: hoje são 145 laboratórios de pesquisa, coordenados por um corpo docente de 200 professores de tempo integral, qualificado nas melhores universidades do exterior ou do Brasil, desenvolvendo tanto pesquisa básica, como tecnológica, em associação com as mais importantes empresas brasileiras. Essa busca constante da excelência expressa-se na avaliação de seus cursos, tanto de graduação como de pós, que estão entre os melhores do país. O CTC oferece Mestrado e Doutorado em Física, Matemática, Química, Informática, e nas Engenharias Civil, Elétrica, Industrial, Mecânica e de Materiais, e os Mestrados Profissionais em Metrologia, Qualidade e Inovação, e Logística. São cerca de 1 mil alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além de 93 em diversos cursos de especialização. O CTC orgulha-se, portanto, de sua contribuição para nossa sociedade, pela formação de recursos humanos da mais alta qualidade técnica e ética e pelos resultados notáveis de suas pesquisas, refletidas em ações, produtos ou tomadas de decisão que contribuem, significativamente, para o nosso desenvolvimento.

Professor Reinaldo Calixto de Campos

Decano do CTC
Departamento de Química





CAPA DO LIVRETO DE FORMATURA
DA **PRIMEIRA TURMA DE ENGENHARIA**
DA **ESCOLA POLITÉCNICA.**

Acervo do engenheiro Francisco Navegantes, 1952.

CARTAZ DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENGENHARIA MECÂNICA
DA **ESCOLA GRADUADA DE CIÊNCIAS**
E **ENGENHARIA DA PUC-RIO.**

Acervo Núcleo de Memória, c.1964.



Cursos de
Pós-Graduação
em
ENGENHARIA
MECÂNICA

Escola Graduada de Ciência e Engenharia da PUC-RJ

Informações acadêmicas:

O curso visa formar e aperfeiçoar professores e engenheiros criadores para a indústria. Conferir os graus de Mestre (M.Sc.) e Doutor em Ciências (D.Sc.). Funciona na Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Dispõe de biblioteca especializada e laboratórios de pesquisa tecnológica, e utiliza os computadores do Centro de Processamento de Dados da PUC/RJ. O curso normal de M.Sc. inicia em março e consiste em dois períodos de 18 semanas e mais um período de pesquisa de três meses.

Pesquisa:

A concessão dos graus requer do estudante a apresentação e defesa de uma tese.

Materias do curso

Projetos Mecânicos	Servomecanismos
I e II	Matemática Superior
Análise de tensões	I e II
Vibrações	Termodinâmica Superior

Informações e formulários:

Maiores informações, bem como formulários para matrícula e solicitação de bolsas podem ser obtidas na Escola Graduada de Ciências e Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Curso de Engenharia Mecânica (sala 435) Rua Marquês de São Vicente, 209, Gávea Telefone: 47-6030 Ramal II Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
do Rio de Janeiro

com a colaboração de



ALIANÇA PARA O PROGRESSO



COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO ENSINO SUPERIOR (CAPES)



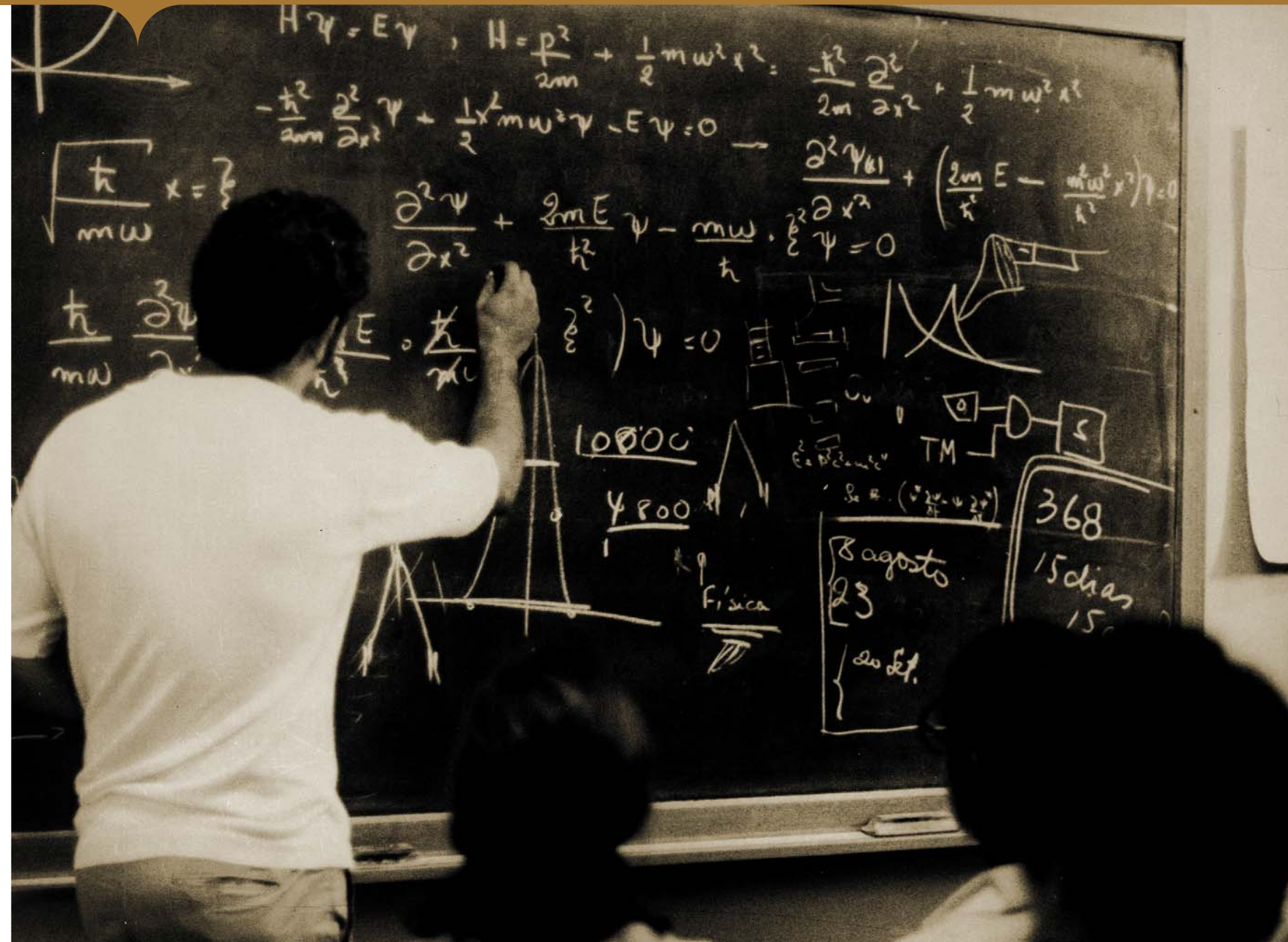
BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

AULA NO CTC.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, 1969.



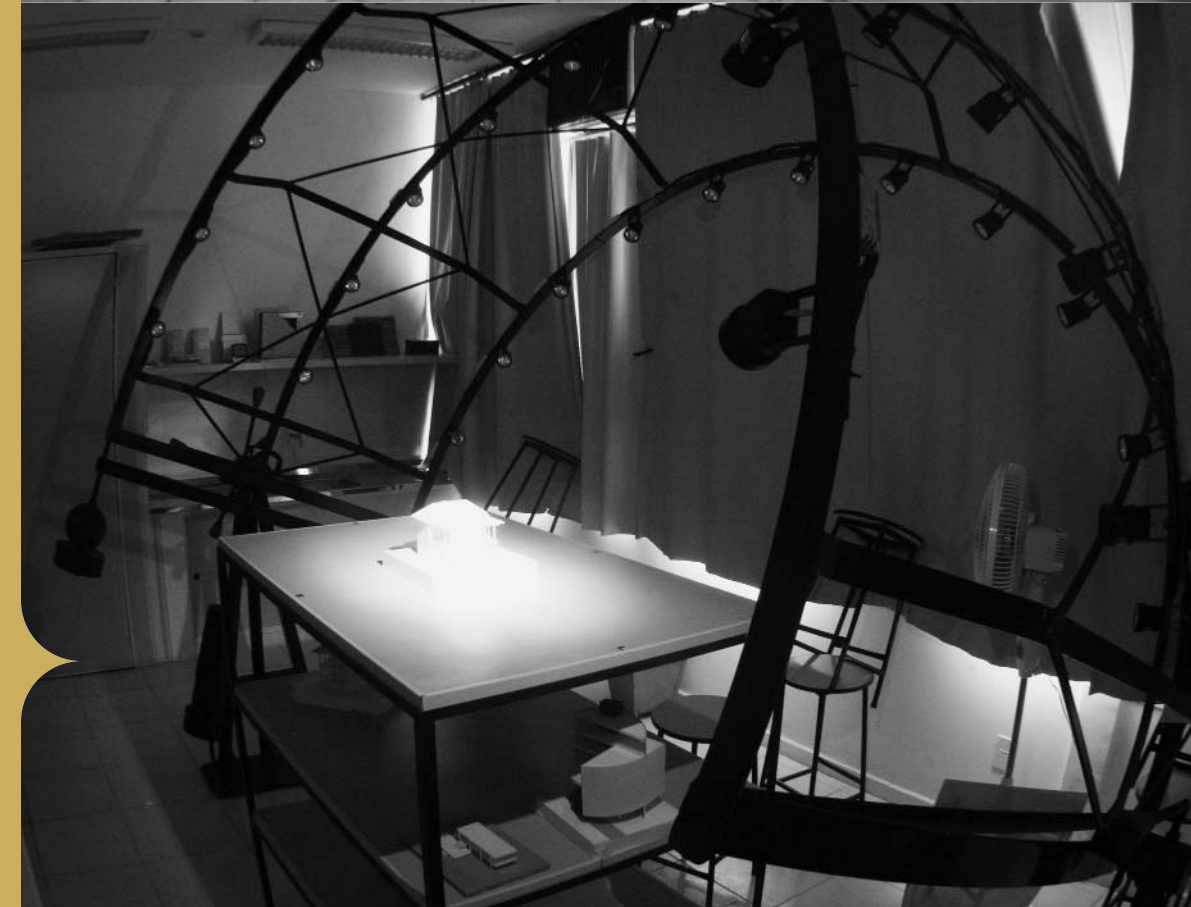
LABORATÓRIO DO ITUC.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1965.



**LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL
DO CURSO DE ARQUITETURA.**

Fotografia Isenzappa Imagens | Acervo Núcleo de Memória, 2006.



Centro de Ciências Sociais

(CCS)

Ao lançarmos um olhar para o futuro, a partir destes 70 anos da PUC-Rio, é importante observar o passado. Em uma instituição na qual passado, presente e futuro têm como linha condutora a qualidade acadêmica e a busca do diálogo interdisciplinar, a evolução das unidades acadêmicas que formam o Centro de Ciências Sociais (CCS), muitas das quais criadas a partir de outras unidades, são exemplos desse diálogo. O Departamento de Direito tem sua origem na Faculdade de Direito, uma das unidades fundadoras das Faculdades Católicas, em 1940, assim como os Departamentos de História e de Geografia (mais tarde Geografia e Meio Ambiente), que faziam parte da Faculdade de Filosofia, cujos bacharelados foram reconhecidos em 1942. Mais tarde, em 1946, quando as Faculdades Católicas se ampliaram para Universidade Católica, a Escola de Serviço Social, então vinculada ao Instituto Social, foi incorporada. Depois, em 1952, ainda na Faculdade de Filosofia, foi criado o Curso de Jornalismo e, em 1954, sob a inspiração do Padre Fernando Bastos D'Ávila, S.J., e do Solidarismo Cristão, temos a Escola de Sociologia e Política, e, em 1958, o Instituto de Administração e Gerência (IAG). Estas são as unidades precursoras do CCS.

Na Reforma Universitária de 1968, com a criação dos centros e departamentos, a Escola de Sociologia e Política dividiu-se nos Departamentos de Sociologia e Política e de Economia que, com os demais departamentos então existentes, passaram a constituir o Centro de Ciências Sociais. Nos anos 1970,

absorvendo o IAG, foi criado o Departamento de Administração, cujo curso de Mestrado havia sido iniciado em 1972 no Departamento de Economia. E, em 1979, a partir de um centro de estudos vinculado ao Departamento de Direito, iniciaram-se as atividades do Instituto de Relações Internacionais, inicialmente com atividades de pesquisa e, nos anos 1980, com pós-graduação, e, em 2003, com graduação.

Assim, dentro do modelo de excelência da PUC-Rio, aliando ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, atualmente o CCS conta com nove departamentos, com 52,5% dos alunos da Graduação da PUC-Rio, além de duas unidades complementares, referências em sua área de atuação, o Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente (NIREMA) e o Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA). Mas a principal característica de evolução do CCS nos últimos anos foi a ampliação da pós-graduação, com a implantação de mestrados em todos os nove departamentos, além de sete doutorados, estando em fase de avaliação a criação dos últimos dois.

Professor Luiz Roberto Azevedo Cunha
Decano do CCS
Departamento de Economia

PROFESSORES DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, IRI, EM SEMINÁRIO NO SUMARÉ.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, c.1980.



FORMANDOS DA ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA. AO CENTRO, O PADRE FERNANDO BASTOS DE ÁVILA, S.J.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1961.



SEDE DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE MEIO AMBIENTE - NIMA E DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE REFLEXÃO E MEMÓRIA AFRODESCENDENTE - NIREMA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2007.





AULA NO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA - IAG.

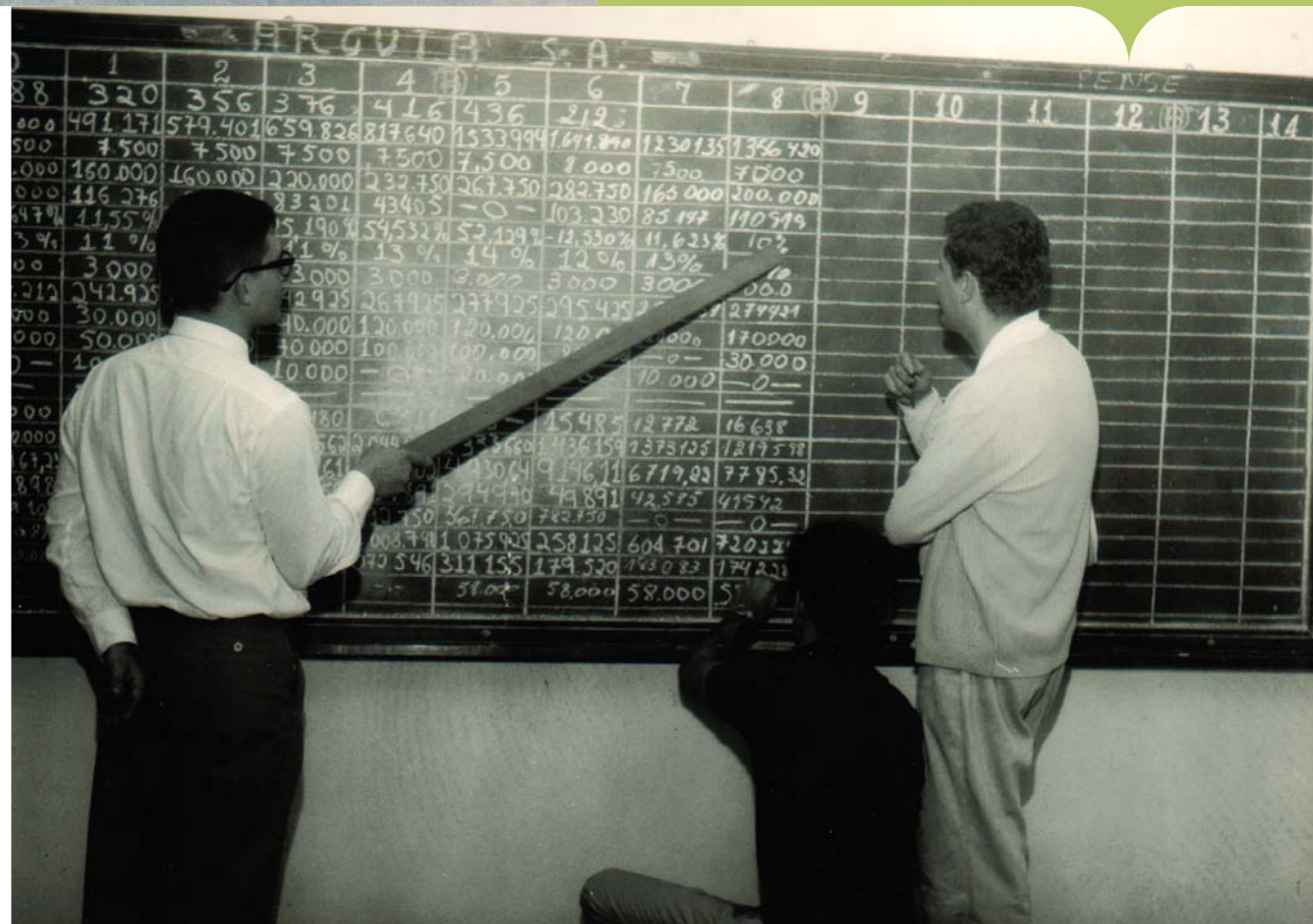
Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1964.

ENTREGA DE PRÊMIO PELA FUNDAÇÃO PADEREWSKI. NA FOTO, O MINISTRO POLONÊS, ZATO SKOWRONKI, O REITOR PADRE LAÉRCIO DIAS DE MOURA, S.J., PADRE ANTONIUS BENKŐ, S.J. E ALUNA ELIZABETH VON DER WEID.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1964.

FORMATURA DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA. ENTRE OS ALUNOS, O PROFESSOR PAULO FIÚZA BOCATER. O PARANINHO FOI O PROFESSOR LUIZ ROBERTO AZEVEDO CUNHA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do professor Luiz Roberto Azevedo Cunha, 1974.



DOUTORADO HONORIS CAUSA DO PROFESSOR HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO, UM DOS FUNDADORES DA FACULDADE DE DIREITO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do professor Danilo Marcondes de Souza Filho, 1991.



PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL ESCOLA,
ÓRGÃO DE TREINAMENTO E DIVULGAÇÃO
DO CURSO DE JORNALISMO DA PUC.
NÚMERO 1, ANO 1, 22/06/1966.

Acervo Núcleo de Memória.



PRIMEIRA EDIÇÃO DO
INFORMATIVO PUC URGENTE,
22/11/1987.

Acervo do Projeto Comunicar.



PALESTRA DA HISTORIADORA
MARIA YEDDA LEITE LINHARES
NO AUDITÓRIO DE QUÍMICA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, 1968.

PROFESSORES DOS DEPARTAMENTOS
DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1979.



Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH)

As ciências humanas se ocupam da humanidade e dos seres humanos. Englobam, portanto, o pensamento e a produção de conhecimento sobre a condição humana a partir de discursos específicos. Composto por seis Departamentos: Artes, Educação, Filosofia, Letras, Psicologia e Teologia, o Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) é responsável por oito graduações e seis programas de mestrado e doutorado que se encontram, de modo geral, entre os mais antigos do país em suas respectivas áreas. Sua vocação interdisciplinar verifica-se de diversas maneiras, inclusive por dois de seus Cursos de Graduação, Arquitetura e Artes Cênicas, serem de natureza interdepartamental e intercentros. A qualidade de sua pesquisa se verifica não só pela qualificação obtida pelos seus programas de pós-graduação, mas também pelos mestrados e doutorados interinstitucionais. Entre as atividades de forte impacto social, devemos recordar o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), do Departamento de Psicologia, que este ano completa seu cinquentenário, e o Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), do Departamento de Educação.

O CTCH, por intermédio de seus Departamentos, Cátedras e do Instituto de Estudos Avançados em Humanidades (IEAHu), busca:

- Promover cada área das ciências humanas dentro de sua própria e específica identidade.
- Facilitar o diálogo interdisciplinar de modo que a riqueza das ciências que se ocupam do ser humano como seu objeto específico de conhecimento fique bem patente, convidando e incentivando também outras áreas – as ciências sociais e da natureza – a contribuírem para essa interlocução.
- Dar maior visibilidade às ciências humanas nesse momento em que os paradigmas que valorizavam e mesmo canonizavam apenas a razão potente e a técnica encontram-se abalados e em crise, a fim de

que elas possam ressaltar toda a riqueza do humano, dando assim ao saber universitário sua inestimável e original contribuição.

Uma questão de importância também fundamental para nosso Centro encontra-se em nossa responsabilidade em relação à identidade católica da PUC-Rio. Nosso Centro não é apenas um Centro de Ciências Humanas. É um Centro de Teologia e Ciências Humanas. A ele pertence o Departamento de Teologia, de fundamental importância em uma Universidade Católica, trazendo uma palavra específica sobre este ser humano que ela vê e entende à luz da Revelação e da Fé Cristã. Tendo em vista a missão da PUC-Rio, a Cátedra Carlo Maria Martini foi criada no âmbito do Decanato com o objetivo de auxiliar o Departamento de Teologia e o Centro a desenvolverem atividades de caráter interdisciplinar que possam realizar o quanto é disposto no número 15 da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*: “Numa Universidade Católica, a investigação compreende necessariamente: a) perseguir uma integração do conhecimento; b) o diálogo entre fé e razão; c) uma preocupação ética; e d) uma perspectiva teológica.”.

Deste modo, o CTCH procura cumprir sua missão de pensar as questões relativas aos seres humanos, sobre elas partilhar e intercambiar reflexões, e comunicá-las em discurso articulado e inteligível, trazendo-as para o centro da vida da Universidade.

Professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Decano do CTCH
Departamento de Teologia



ALUNAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA EM SALA DE AULA NO EDIFÍCIO CARDEAL LEME.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1959.

ALUNAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA DURANTE A SEMANA DE ARTE DA PUC.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Arquivo Nacional, 1961.





Debate tenso com músicos e poetas no auditório da PUC encerra Expoesia-1

Em clima de tensão e ansiedade — o que obrigou os expositores a responder apenas a perguntas por escrito — encerrou-se ontem no auditório da PUC a Expoesia-1, com um debate que originalmente se propunha examinar as relações entre a poesia e a música popular brasileira e acabou num confuso choque de idéias. Entre os convidados, Chico Buarque irritou-se, Macalé e Rosalvo Bastos não chegaram a definir temas e apenas João Cabral de Melo Neto e Gilberto Gil mantiveram a tranquilidade, no auditório lotado por quase mil pessoas.

JORNAL DO BRASIL DE 27/10/1973. MATÉRIA SOBRE O ENCERRAMENTO DO **EVENTO EXPOESIA - 1**

EVENTO A MULHER NAS DIVERSAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS NO BRASIL.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Cátedra Martini, 2009.

SEMINÁRIO MÚSICA POPULAR, LITERATURA E MEMÓRIA ORGANIZADO PELO DEPARTAMENTO DE LETRAS.

Fotógrafa Isabela Campos | Acervo Projeto Comunicar, 2009.



O PROFESSOR LEANDRO KONDER E ALUNOS DO **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**, COM A FAIXA "NÓS TE AMAMOS, WALTER BENJAMIN".

Fotógrafo desconhecido | Acervo do professor Leandro Konder, c.2005.



CARTAZ DA JORNADA CULTURAL ISRAEL 60 ANOS.

Acervo Cátedra Martini, 2008.

Centro de Ciências Biológicas e de Medicina (CCBM)

O Centro de Ciências Biológicas e de Medicina (CCBM) foi criado com os outros três centros em 1968 – momento da Reforma Universitária –, agregando a Escola Médica de Pós-Graduação, o Instituto de Odontologia e a Escola de Enfermagem Luiza de Marillac (já extinta).

O primeiro Decano a assumir o CCBM foi o Professor Luiz Cesar Póvoa com a finalidade de estruturá-lo administrativa e academicamente, mantendo um elevado padrão ético. Depois, assumiram a função os professores Rinaldo De Lamare, Francisco de Paula Amarante Neto e, atualmente, Hilton Augusto Koch.

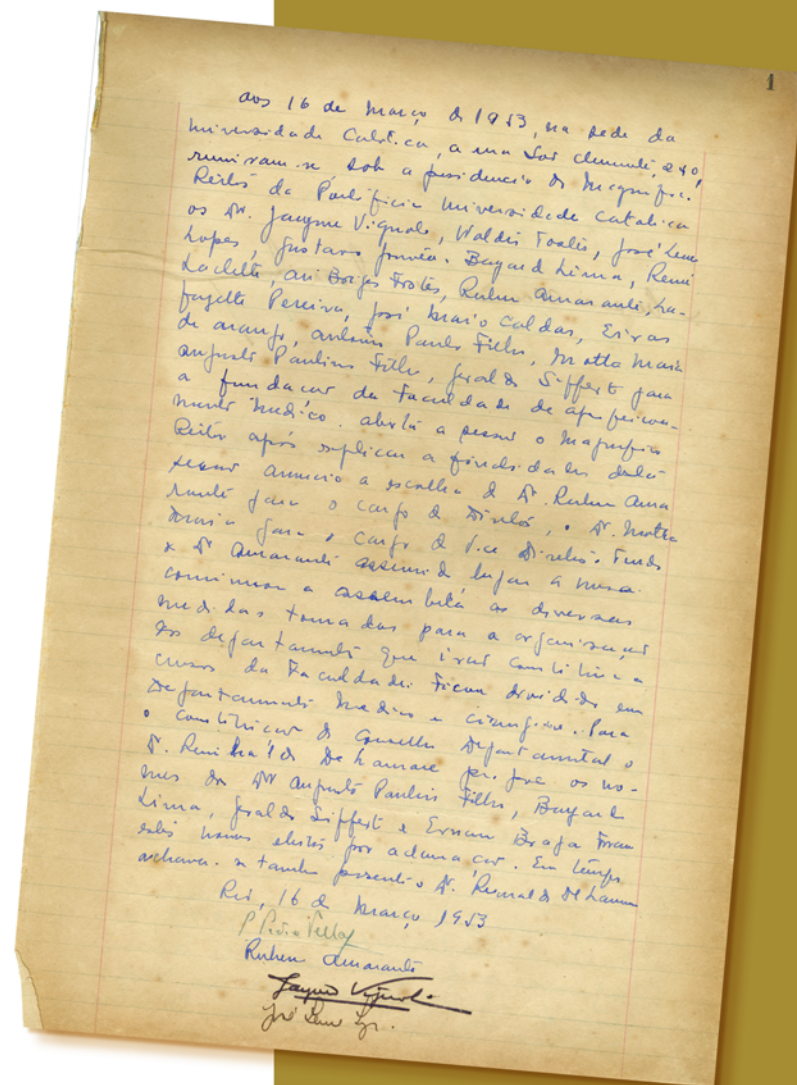
A Escola Médica de Pós-Graduação (EMPG) foi criada em 16 de março de 1953, quando o Padre Pedro Velloso, S.J., era Reitor, com o nome de Instituto de Aperfeiçoamento Médico. Ela era ligada à Vice-Reitoria Acadêmica, tendo como objetivo o aprimoramento profissional da comunidade médica, por meio do planejamento e organização de cursos de especialização. Em março de 1965, inaugurou-se o Departamento Clínico do Instituto de Odontologia (IOPUC) para atender a população e ao mesmo tempo servir de estágio para os alunos, sob a direção de Orandino Prado Filho, que foi substituído por Aristeo Gonçalves Leite Filho e Ricardo Guimarães Fischer, na direção até hoje.

A EMPG oferece atualmente 38 cursos de especialização *lato sensu*. Ao longo dos seus 58 anos de funcionamento, fez parte do início da história de muitas especialidades no país, por ter oferecido, por exemplo, o primeiro curso de pós-graduação da área clínica no Brasil, o Mestrado em Gastroenterologia, em 1970. Cinco anos depois, lançou o Mestrado em Cardiologia, também o primeiro no país, e, logo em seguida, os Mestrados em Endocrinologia e Otorrinolaringologia. Teve como diretores Rubem Amarante, Geraldo Siffert, Ivan Lemgruber, Monteiro Marinho, Sérgio Novis, Augusto Paulino, Francisco de Paula Amarante Neto, Paulo Niemeyer, Mauro Pena, Hilton Koch e, atualmente, David Azulay.

Professor Hilton Augusto Koch
Decano do CCBM
Escola Médica da PUC-Rio

ATA DE FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO, QUE SE TORNOU A ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Acervo Escola Médica da PUC-Rio, 1953.



NOTA NO JORNAL O GLOBO SOBRE A CRIAÇÃO DA FACULDADE DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO.

Acervo do dr. Rubem da Costa Leite Amarante, 1953.

INSTITUTO DE ODONTOLOGIA DA PUC-RIO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2007.



Escola Médica de Pós-Graduação EMPG

Os cursos de especialização da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC destinam-se a formar médicos especialistas, através de intenso treinamento prático e instrução teórica ministrada por escolhido corpo docente. Fundada em 16 de março de 1953, a Escola Médica de Pós-Graduação está atualmente sob a direção do Dr. Geraldo Siffert. O médico interessado nos cursos deve procurar o Professor da especialidade visada, o qual, dentro dos critérios estabelecidos, faz a indicação dos nomes dos médicos-alunos a matricular. O candidato deve apresentar, entre outros documentos, o diploma de médico, expedido por Faculdade reconhecida pelo Governo Federal, e provas referenciais sobre dotes morais e probidade. Várias instituições governamentais e particulares oferecem bolsas de estudo aos médicos que venham fazer os cursos de especialização da Escola Médica, cursos esses que têm a duração de um ano letivo. Além dos cursos de especialização, propiciam os departamentos da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC cursos de atualização e intensivos, de duração variável. Em 1965, inscreveram-se e concluíram o curso 222 especialistas. SOCIEDADE MÉDICA DA PUC

A Sociedade Médica da PUC, fundada a 21 agosto de 1962, destina-se a congregar a todos os elementos pertencentes à carreira docente da Faculdade de Medicina e da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Visa esta Sociedade colaborar com o Centro Médico e a Reitoria, na campanha do aprimoramento cultural e espiritual dos membros do corpo docente da Faculdade de Medicina e da Escola Médica de Pós-Graduação, promover o intercâmbio entre os seus diversos departamentos e a realização de assembleias, congressos, seminários, jornadas, simpósios ou colóquios com o objetivo de estudo e análises de temas de interesse médico, tanto científicos como sociais ou religiosos. A Sociedade Médica da PUC está composta de membros efetivos, eméritos, honorários e filiações. A diretoria atual é presidida pelo Prof. José Guilherme Lacorte. A Sociedade Médica reúne-se regularmente de dois em dois meses, com duas sessões ordinárias de cada vez. A primeira parte é destinada aos «Recentes Progressos em Medicina» e é apresentada por um especialista. A segunda parte das sessões consta da apresentação de seis trabalhos de dez minutos de duração.

ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ANUÁRIO COMEMORATIVO DO JUBILEU DE PRATA DA PUC 1940 - 1965.

Acervo Núcleo de Memória.



HOSPITAL SÃO MARCOS, PARTE DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, NA GÁVEA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 1953.



ESCOLA DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILLAC.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1961.



DIPLOMA DE PROFESSOR EMÉRITO DA PUC-RIO.

Acervo do Dr. Rubem da Costa Leite Amarante, 1980.



MATÉRIA POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS DO PROFESSOR RUBEM DA COSTA LEITE AMARANTE NO JORNAL DA PUC, 25/03/2008.





VISTA AÉREA DA PUC-RIO.

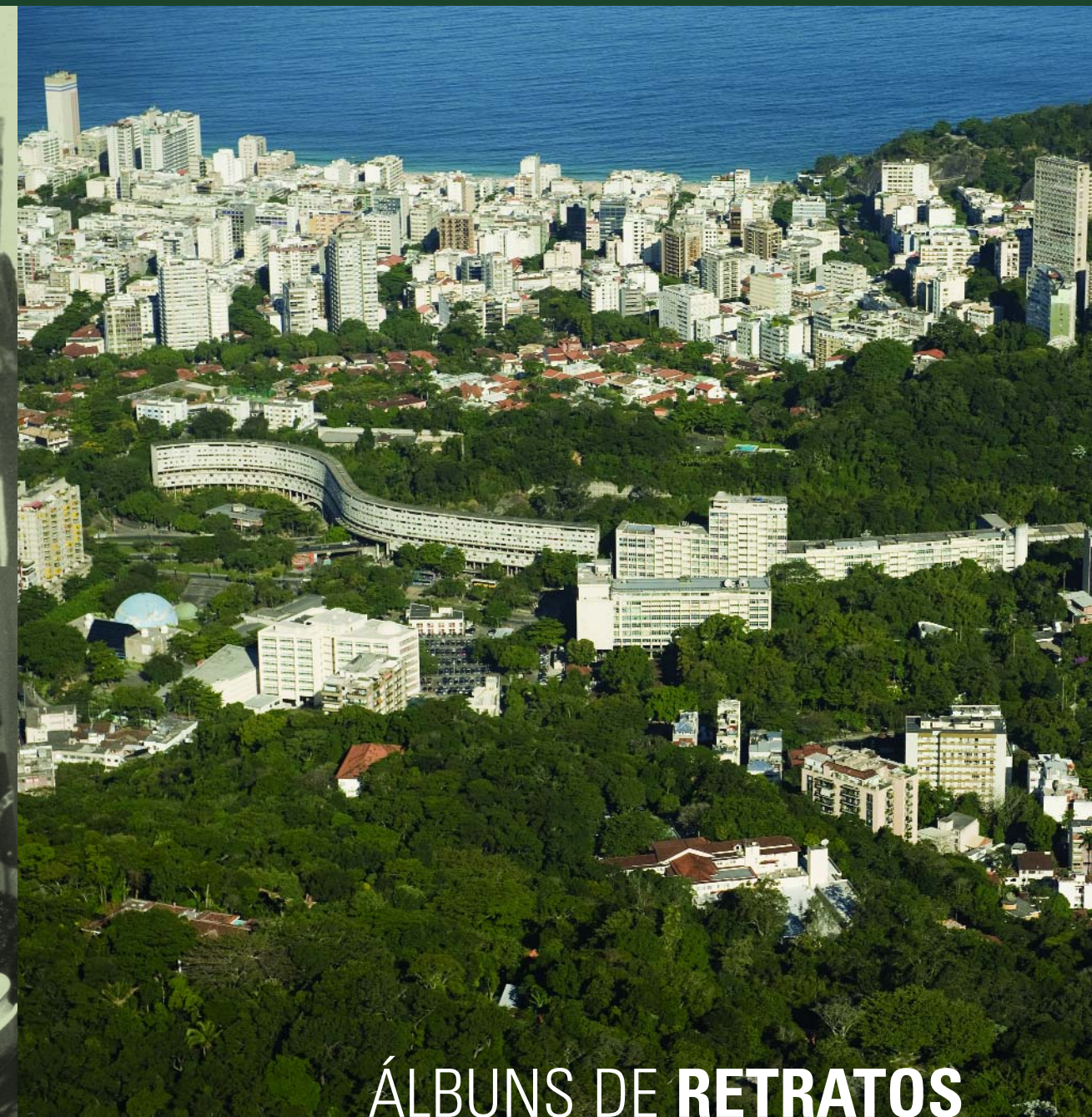
Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

FUNCIONÁRIOS.

Fotógrafo desconhecido | Acervo do funcionário José Pain, 1968.

FORMATURA DE UMA TURMA DE JORNALISMO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1968.



ÁLBUNS DE **RETRATOS**



ÁLBUM 1 | *Em perspectiva*



Fotografar a PUC-Rio do alto foi uma das emoções que fizeram parte da preparação deste livro, uma aventura que o Núcleo de Memória dividiu com Nilo Lima, fotógrafo-pássarinho que acha perfeitamente normal exercer seu ofício pendurado do lado de fora de um helicóptero, e com Nestor Rodrigues, um mestre em engenharia seguro e sensível que sabe fazer com destreza a gigantesca libélula que pilota encontrar os melhores ângulos para as fotografias que queremos.

Do alto, o que se vê supera toda expectativa. A Lagoa aparece em primeiro lugar, como um enorme coração, para que logo depois as montanhas, as praias e o verde das matas desenhem a extraordinária geografia da cidade. Visto de cima, o Rio de Janeiro é pura beleza. A violência, a pobreza, a insegurança, o caos do trânsito e toda a plêiade de desafios urbanos desaparecem como por encanto.

Vista de cima, a PUC-Rio não tem nenhum problema. As tensões, os conflitos, os impasses e a rotina por vezes desgastante do dia a dia da Universidade também se apagam em um passe de mágica e o que se vê é a harmonia entre as curvas caprichosas do Edifício Cardeal Leme e do vizinho conjunto habitacional saído da prancheta de Affonso Eduardo Reidy, ambos construídos para abrigar utopias; a recém-concluída cúpula branca do Núcleo Regional de Competência em Petróleo PUC-Rio/Petrobrás que parece brincar de ser lua que gira em torno da Terra, representada pela cúpula azul do Planetário; e o abraço entre a mata e os prédios onde a vida acadêmica segue seu curso.

E é fácil, do alto, uma dupla constatação. Por um lado, a escala humana do campus, menor que o de muitas outras universidades de pesquisa do país, mas perfeita para favorecer uma efetiva experiência universitária que facilita o encontro e a troca entre especialistas e especialidades. Por outro lado, o Alis Grave Nil, divisa inscrita há 70 anos no brasão da PUC-Rio, ganha uma densidade nova e inesperada. Efetivamente, nada é pesado para quem tem asas, sejam elas as asas físicas que tivemos o privilégio de tomar emprestadas naquela manhã, sejam elas as asas de tantos espíritos generosos que, hoje como ontem, sabem e souberam dar corpo aos sonhos que sempre deram vida à Universidade.

Suspensos no ar, ao levantar os olhos, a perspectiva se abre do campus para a cidade, para os morros e para o mar, atrás dos quais se escondem e se revelam o país, seu povo, o mundo inteiro e seus desafios. E, ao olhar para baixo, dois jovens nos acenam de uma clareira do jardim do campus, como para nos lembrar que a vida ao rés do chão nos espera.

Professora Margarida de Souza Neves
Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio

A LINHA DE **MONTANHAS, MAR E MATA.**

Fotógrafa Margarida de Souza Neves | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

LAGOA RODRIGO DE FREITAS.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.





O CAMPUS CERCADO PELA **MATA**.
Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



O **SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY** E A **IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**.
Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



VISTA AÉREA.

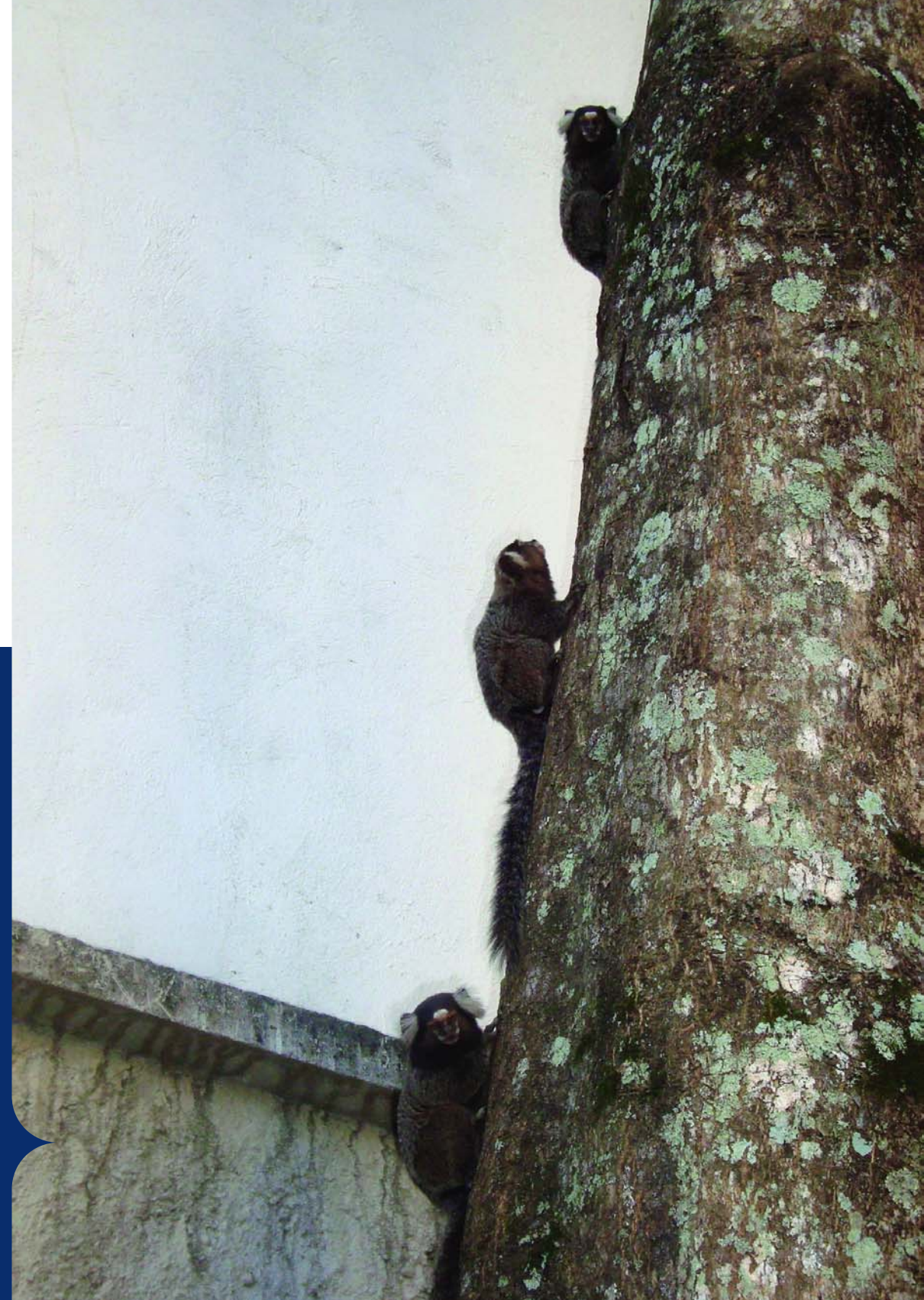
Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

O CAMPUS E A PAISAGEM DO RIO DE JANEIRO.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

*Detalhes
ao rés do chão*

A FAUNA NO CAMPUS – **MICOS ESTRELA.**
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



BAMBUSA VULGARIS.
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

FRAGMENTO DE AZULEJOS
NA FACHADA DA **CASA DEL CASTILHO.**
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.





QUEDA D'ÁGUA NO RIO RAINHA.
Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.

ALPINIA PURPURATA.
Fotógrafo Antônio Albuquerque
| Acervo Núcleo de Memória, 2010.



CASAS DA VILA DOS DIRETÓRIOS.
Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



PACHYSTACHYS LUTEA.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



GRADE NA PORTA DA CASA DO IAG.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



**SANCA E DECORAÇÃO EM GESSO
NO PALACETE JOPPERT.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



ESCADARIA DO PALACETE JOPPERT.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



ESCADARIA DO SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



ÁLBUM 2 | *Funcionários*

JARDINEIRO.

Fotógrafo Nilo Lima | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



No momento em que estamos festejando os 70 anos da PUC-RIO, é justo que as atenções e as homenagens se voltem para os padres jesuítas que a idealizaram, com o Cardeal Dom Leme e alguns leigos do porte de Alceu Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo. Mas não só os religiosos, os dedicados e competentes professores e a mantenedora se empenharam, com carinho e denodo, pelo desenvolvimento da obra educacional que hoje nos enche de orgulho. Não podemos nos esquecer dos funcionários.

Sem eles, desde o início, não teria sido possível atingir o nível de excelência acadêmica que atingimos. A limpeza das instalações que agrada a todos, o serviço de elevadores, a eficiência administrativa das secretarias, a segurança, a biblioteca, tudo isto faz parte do campus e dá existência concreta às decisões dos Departamentos, dos Centros e da Reitoria no esforço comum de uma comunidade educacional, não uma empresa prestadora de serviços especializados.

Foram eles, os funcionários, que desempenham as mais variadas funções, que também ajudaram a moldar a nossa atual vida universitária, com nossas características muito próprias. Suas atividades muitas vezes anônimas e humildes, por desaparecerem na variedade de rotinas diárias da agitada e dinâmica vida acadêmica, não são percebidas e sua importância devidamente anotada. No entanto, desde o início eles como que intuíram a importância da obra educacional que se estava a fazer e a ela se dedicaram com fidelidade, na medida de suas competências, por anos.

Volto ao ano de 1961 quando aqui ingressei como aluno da saudosa Escola de Sociologia e Política, precursora do sistema de créditos na Universidade, a pioneira do ideal da interdisciplinaridade, já nos idos de 1963, fruto da visão do Pe. Fernando Bastos de Ávila S.J. e dos professores Arthur Hell Neiva e Isaac Kerstenetzky. Junto a eles trabalhou uma excelente funcionária que por mais de quatro décadas se dedicou à Universidade, a D. Ilka Hell Neiva. No mesmo período, nas ainda faculdades, outros funcionários faziam com que as necessárias rotinas administrativas, as pautas, a cobrança das mensalidades, funcionassem a contento. Na Faculdade de Filosofia imperava D. Maria Robin. Na Escola de Engenharia, a D. Mirian Alonso. Na limpeza D. Joana ostentava entre uma vassourada e outra o mais belo

sorriso que já passou neste *campus* e que sabia esconder os “meus meninos”, da polícia política, no seu barraco no Parque Proletário que existia onde hoje é o estacionamento. Nos elevadores a simpatia do Seu Moises, do Tião e do Célio. O Irmão Francisco, um basco com mais de 1.90m, forte e sem papas na língua, discutia com os professores as obras de ampliação ou de construção de salas de aula: “É um tal de derruba e levanta paredes que não acaba nunca, cheguem logo a uma conclusão sobre o que vocês querem” dizia, pronto para começar a trabalhar. Na carpintaria, aonde hoje se ergue a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a cada semestre se preparavam novas bancadas, se reparavam as cadeiras das salas de aula sob o comando do Adalberto, que depois chegou a prefeito do *campus*, um abnegado e competente funcionário. A Biblioteca Central e o RDC começavam a ser construídos e muitos dos operários que participaram das obras passaram a ser funcionários da nossa PUC-Rio.

As pernas inchadas no pesado serviço da faxina, as mãos calosas dos carpinteiros, jardineiros e ascensoristas, o olhar atento dos seguranças, o sorriso de alegria das secretarias, não eram e não são apenas expressões de satisfação por algo bem feito. São manifestações de uma oração permanente, expressão do seu trabalho em agradecimento ao Senhor Jesus pelas bênçãos que derramava e continua a derramar sobre a comunidade universitária, que não cessa de crescer em tamanho e qualidade, um testemunho de amor ao próximo e de dedicação à causa da evangelização, da qual, eles funcionários, também participam como companheiros de uma comunidade junto com os professores, os religiosos e religiosas, os alunos e as alunas.

A todos os funcionários, os que estão conosco agora e àqueles que já se aposentaram ou já se foram ao encontro do Pai o nosso muito obrigado pela valiosa e inestimável colaboração.

Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

*Vice-Reitor Para Assuntos Comunitários
Departamento de Comunicação*

SERVIÇO DE MANUTENÇÃO.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 2010.



FUNCIONÁRIOS DO **INSTITUTO DE FÍSICA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1965.



ATENDIMENTO NO **AMBULATÓRIO.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1970.



ELEIÇÕES PARA A **AFPUC.**

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1979



TÉCNICO EM LABORATÓRIO.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, c.1980.





TIME DE FUTEBOL NO GINÁSIO.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, c.1980.

**HOMENAGEM AOS
ANTIGOS FUNCIONÁRIOS.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1981.



Homenagem aos amigos, benfeitores e antigos funcionários da PUC-Rio nos seus 40 anos



ASSEMBLEIA DE FUNCIONÁRIOS.

Fotógrafo Antônio Albuquerque | Acervo Núcleo de Memória, 1985.



ÁLBUM 3 | *Formaturas*



FORMATURA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, 1966.

As solenidades de formatura sempre implicam sentimentos ambíguos.

Por um lado, é evidente nos rostos dos formandos e na emoção de cada um deles e de suas famílias a alegria pela vitória pessoal que representa a conclusão de um curso universitário e a qualificação para o ingresso na vida profissional. Desse ponto de vista, a formatura é um rito de iniciação importante na trajetória de cada aluno da Universidade.

Por outro lado, a despedida dos colegas, dos funcionários e dos professores que os anos de convivência diária transformaram em amigos e do campus, que foi cenário e condição de possibilidade daquilo que muitos reconhecem como os melhores anos de suas vidas, não deixa de trazer uma pitada de nostalgia e mesmo de tristeza que tempera a alegria da festa. Como toda despedida, a formatura tem seu travo amargo.

Dentro das becas, elas próprias significativas de que esse é um momento muito especial, os corações batem acelerados. Na plateia, os pais, os avós, os irmãos e os amigos se emocionam. Na mesa solene, as autoridades acadêmicas, os paraninfos e os homenageados entregam, em nome da Universidade, os diplomas que cumprem o papel de atestar que, os que até a véspera eram estudantes, cruzaram o umbral que os transforma em profissionais titulados que levarão, para onde forem, o nome da PUC-Rio indelevelmente associado ao seu próprio nome.

Por isso, nos álbuns de retratos de seus ex-alunos tanto quanto nos acervos da PUC-Rio não faltam fotografias que evoquem o momento mágico das formaturas.

Núcleo de Memória da PUC-Rio

FORMANDOS DA **FACULDADE DE FILOSOFIA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1944.



ORADORA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, c.1956.



FORMANDOS DA **FACULDADE DE FILOSOFIA.**

Fotógrafo Mamede | Acervo Agência O Globo, c.1957.



FORMANDOS DE **PEDAGOGIA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Projeto Comunicar, 1960.

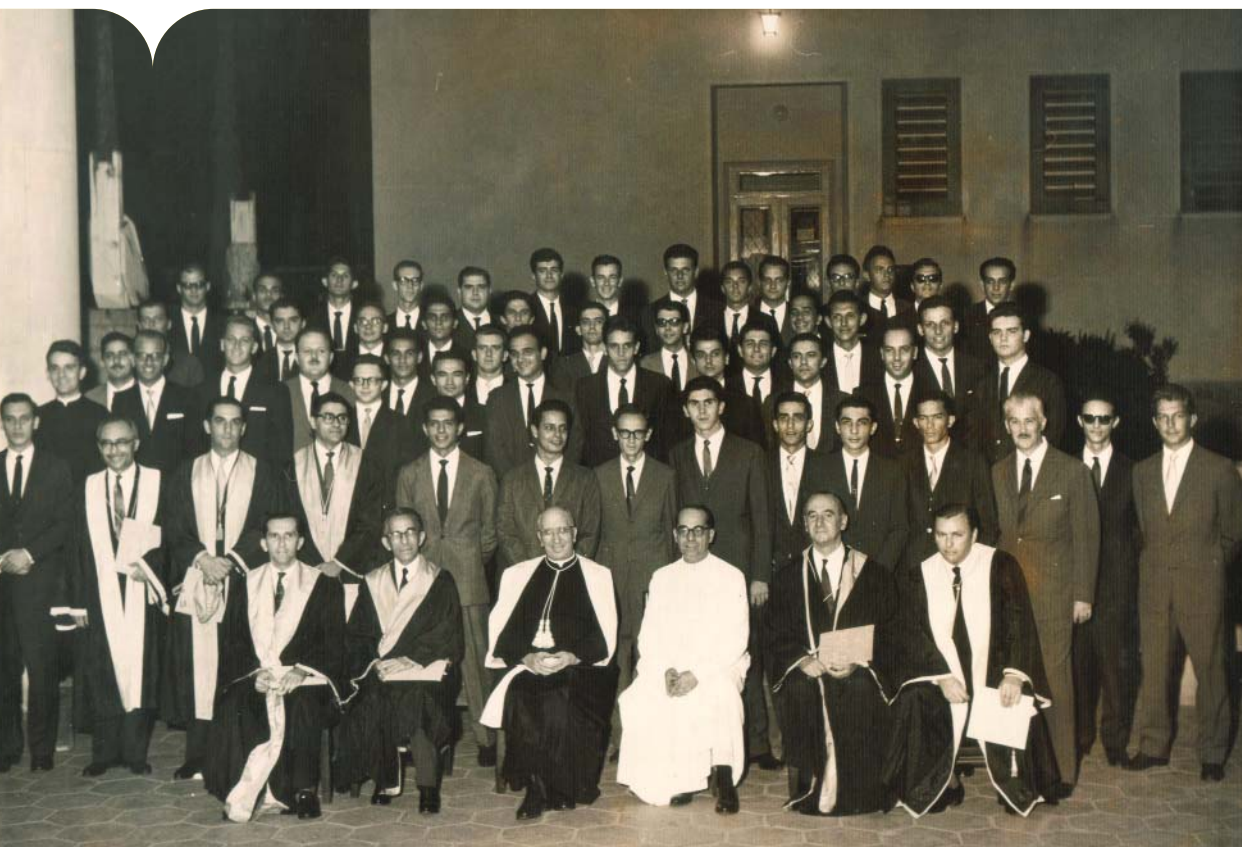
FORMANDOS DA **ESCOLA POLITÉCNICA.**

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 1961.



FORMATURA DE ALUNOS DE JORNALISMO.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Agência O Globo, c.1963.



FORMATURA.

Fotógrafo desconhecido | Acervo Núcleo de Memória, 2006.



DESAFIOS PARA O FUTURO

EXCERTO DO DISCURSO DE POSSE DO REITOR PADRE JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J., EM 1º DE JULHO DE 2010.

Assumo a direção da PUC-Rio num momento de equilíbrio, maturidade e abertura da Universidade para os desafios futuros.

Desafios esses que serão enfrentados com uma gestão transparente, colegiada e coparticipativa, com um diálogo aberto, fraterno e permanente estabelecido entre todos os membros da comunidade acadêmica. Embora alguns desses desafios sejam conhecidos, não poderia deixar de sublinhá-los neste momento, pois eles farão parte de nossa gestão, apoiada na compreensão e colaboração de todos na PUC-Rio.

O desafio de manter o modelo de uma Universidade de excelência no ensino e na pesquisa. O que significa crescer, renovar e modernizar a Instituição, conservando sua austeridade e dando o testemunho de que é possível manter um padrão de excelência associado a critérios éticos de sustentabilidade. Para isso, manter e alcançar cada vez melhores conceitos em nossos cursos de graduação e pós-graduação, estabelecendo um processo de crescimento que seja compatível com os espaços físicos disponíveis e o potencial acadêmico de nossos professores e pesquisadores.

O desafio de continuar o processo de renovação do corpo docente para garantir a excelência acadêmica no futuro, tanto no ensino como nas pesquisas. Essa renovação deve estar associada não só aos

aspectos profissionais, mas, também, à relação de pertencimento institucional, pois os novos professores devem conservar o mesmo grau de amor e dedicação que as gerações passadas e presentes tiveram e têm pela PUC-Rio. Da mesma forma, devemos proporcionar aos nossos funcionários um processo de atualização e habilitação profissional para enfrentar as novas demandas sociais e tecnológicas, conservando também esse elevado grau de amor e pertencimento que eles têm pela PUC-Rio.

O desafio de manter o modelo de *campus* único, mas, ao mesmo tempo, fazer um esforço maior para ampliar as nossas atividades acadêmicas de extensão fora do campus principal da Gávea. Temos potencial para oferecer à sociedade local e nacional, seja pelo Ensino a Distância seja pelos Cursos de Extensão, uma maior oferta de possibilidades, sobretudo visando atingir um público que no futuro ocupará uma faixa etária majoritária da população brasileira.

O desafio de manter e ampliar as nossas ações sociais voltadas para as pessoas mais carentes, aperfeiçoando sempre mais o nosso compromisso social e tornando visível a nossa excelência também na área social. Dentre as inúmeras ações sociais, é necessário manter a nossa abertura para as temáticas desafiadoras, sobretudo no que diz respeito ao diálogo inter-religioso e intercultural. Poucas universidades realizam aquilo que fazemos na acolhida solidária e reflexão profunda de temáticas relacionadas

com religiões, raças e gêneros, respeitando as diferenças e afirmando o diferencial de nossa identidade cristã e católica.

O desafio de colocar em prática a nossa nova Agenda Ambiental, testemunhando o nosso compromisso concreto com a sustentabilidade socioambiental. Nosso sonho é que a Agenda Ambiental da PUC-Rio possa servir de espelho para outras instituições de ensino superior no Brasil e mostre que é possível unir excelência acadêmica e social com a sustentabilidade ambiental.

O desafio de continuar integrando sempre mais o Centro de Ciências Biológicas e de Medicina da PUC-Rio com as demais estruturas administrativas e acadêmicas da Universidade. Com a abertura do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, em 2011, esperamos no futuro contemplar outras demandas na área biomédica.

O desafio de ampliar as nossas atividades esportivas e apoiar as atividades culturais como a música, o teatro, o cinema e outras formas de expressão artística. É preciso canalizar melhor o potencial artístico e cultural existente na PUC-Rio, contribuindo para reforçar aquilo que faz parte da vocação de nossa cidade do Rio de Janeiro, cosmopolita e acolhedora.

Por fim, sublinho o desafio de apoiar as atividades de empreendedorismo e inovação, porém, sem perder a nossa dimensão acadêmica de construção de saberes e a formação crítica de novos conhecimentos. Pelo crescimento das demandas nas áreas sociais nos últimos anos na PUC-Rio, é importante buscar o equilíbrio entre as racionalidades técnicas e instrumentais e as racionalidades das ciências humanas e sociais.

Conto sempre com o apoio de todos vocês, tanto nos momentos de calma e tranquilidade, como nas horas de agitações e turbulências, sabendo que todos nós somos responsáveis em levar adiante essa Instituição que tanto amamos e que, com a graça de Deus e a dedicação de todos, continuará a ser uma referência educacional para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil.

Alis grave nil

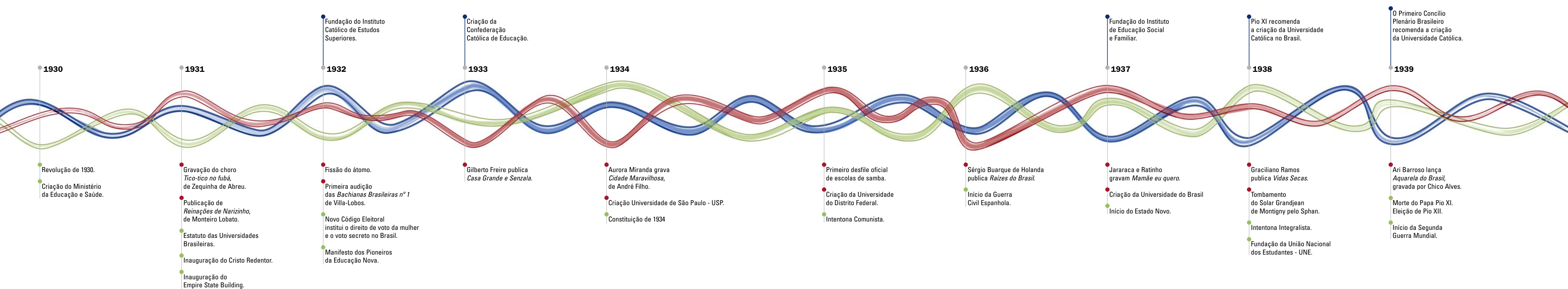
Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Reitor da PUC-Rio

CRONOLOGIA

Anos 1930

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

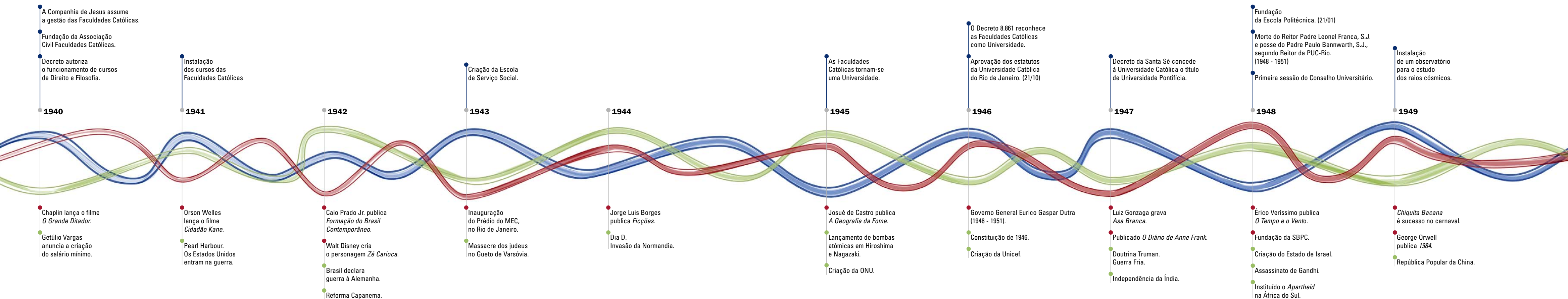
Uma **Universidade Católica** para o **Brasil**



Anos 1940

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

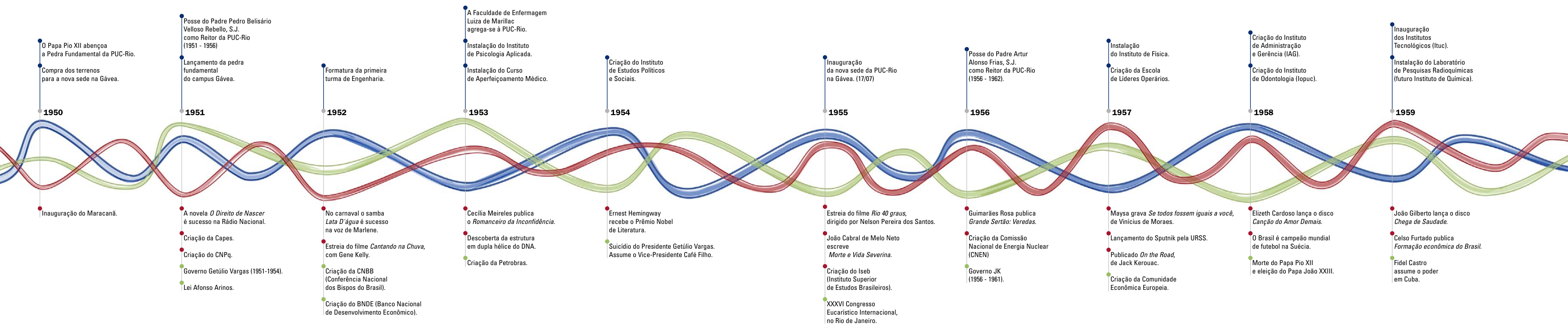
Anos Fundacionais



Anos 1950

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

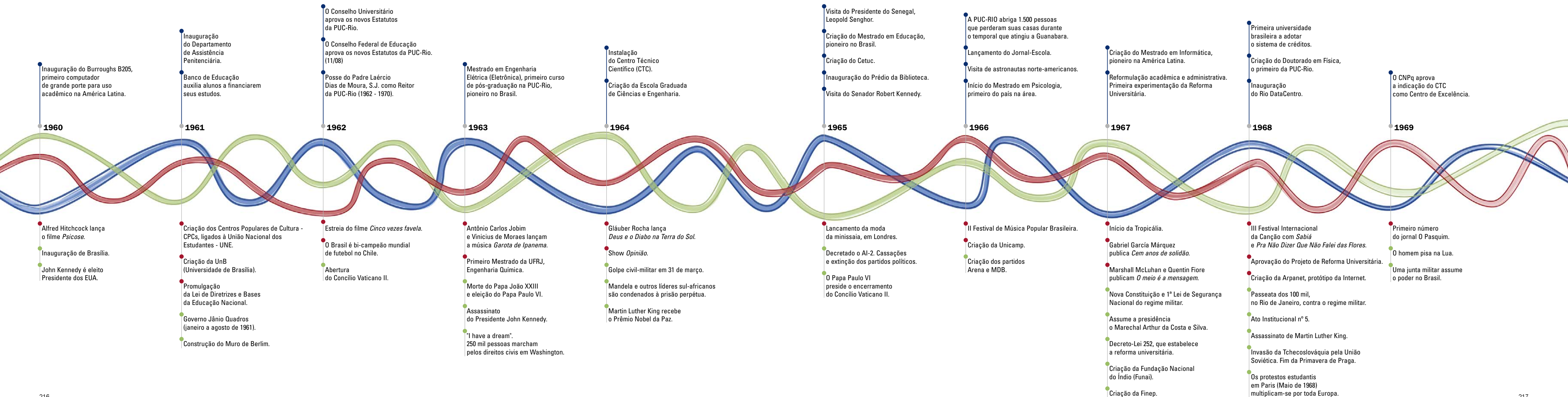
Do Palacete Joppert para o Campus da Gávea



Anos 1960

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

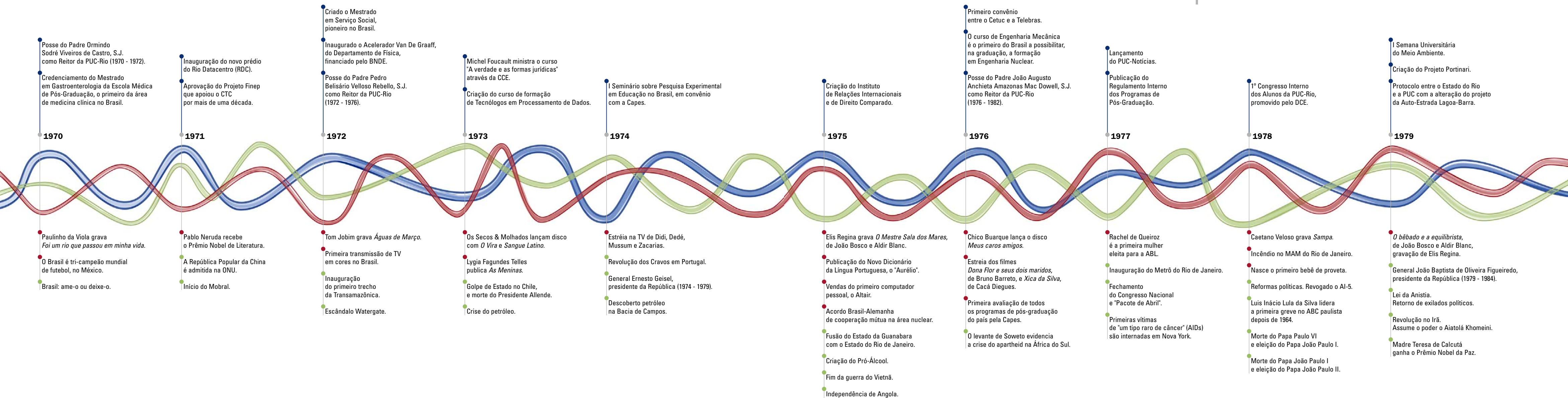
Experiências Pioneiras



Anos 1970

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

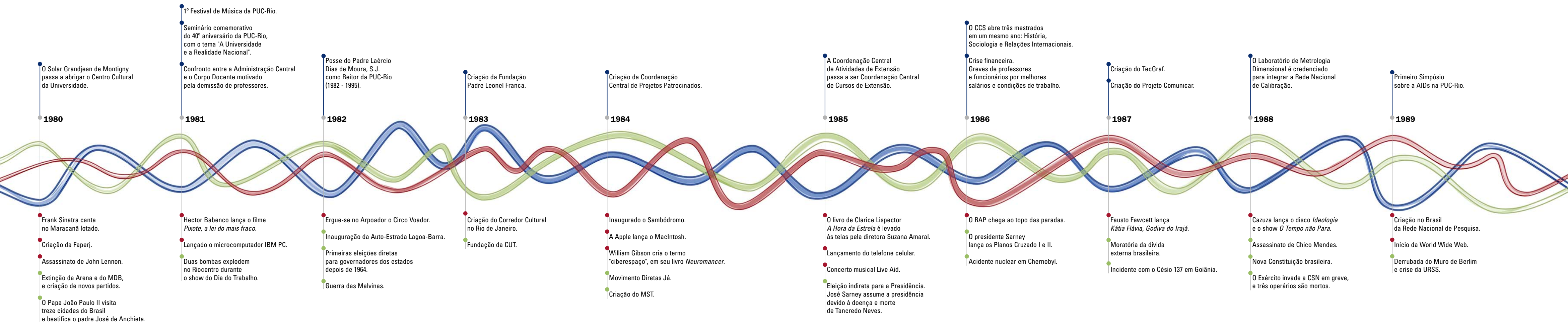
Em Tempos Difíceis para o Brasil



Anos 1980

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

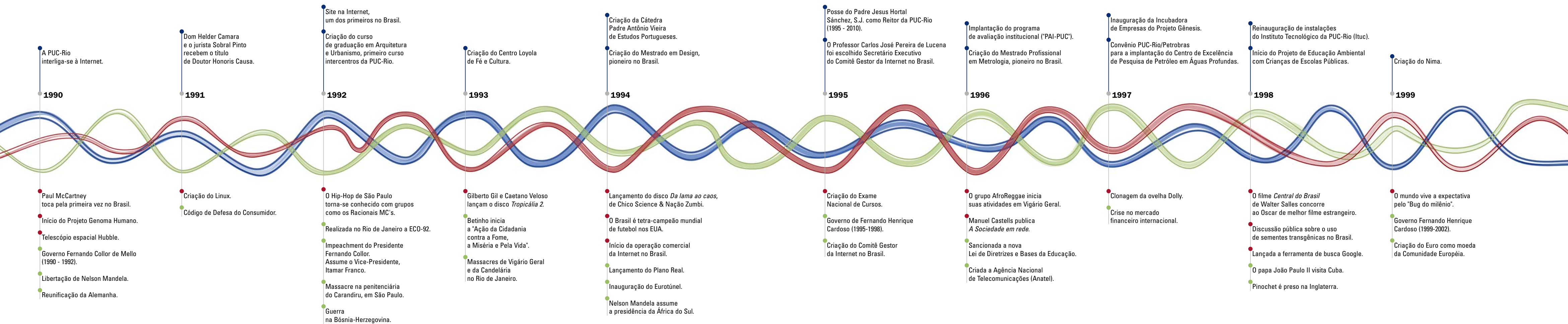
Crise e Consolidação do Modelo



Anos 1990

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

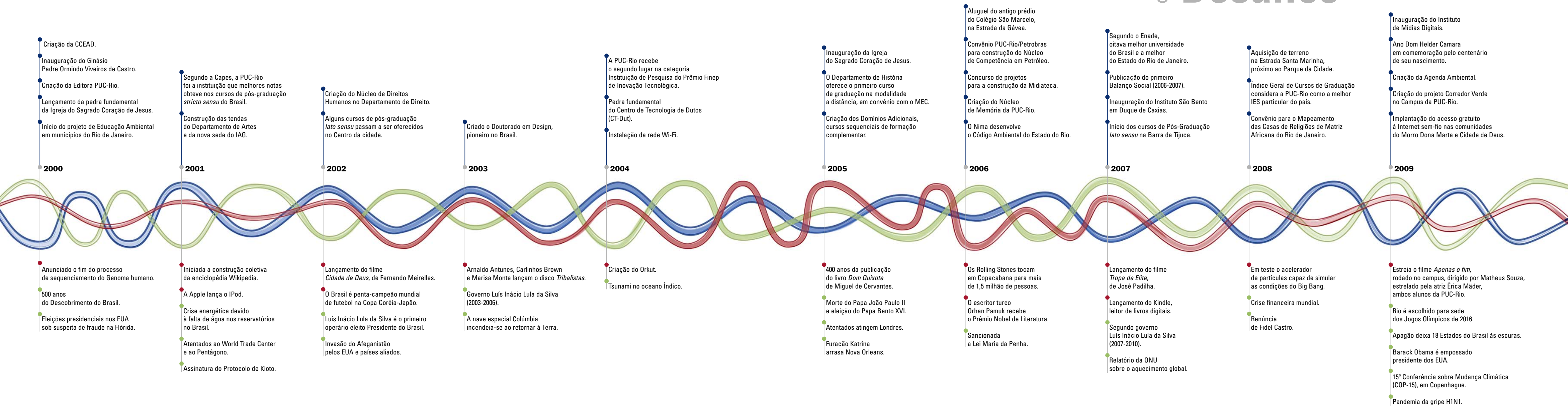
Novas Parcerias



Anos 2000

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

Horizontes e Desafios



Ano 2010

- PUC-RIO
- CIÊNCIA, CULTURA & TECNOLOGIA
- CONTEXTO

- Posse da Professora Cleonice Berardinelli na Academia Brasileira de Letras.
- Implantação do acesso gratuito à Internet sem-fio nas comunidades de Manguinhos, Pavão-Pavãozinho, Jacarezinho e Rocinha.
- Criação do curso de Engenharia em Nanotecnologia.
- Posse do Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J. como Reitor da PUC-Rio.
- Primeiro vestibular para o curso de Ciências Biológicas.
- Inauguração das instalações do curso de Ciências Biológicas.
- Realização de seminários, publicações e eventos comemorativos dos 70 anos da PUC-Rio.

2010

- Estreia do Filme *5 Vezes Favela, agora por nós mesmos*, coordenado por Cacá Diegues.
- Cientistas anunciam a criação de um genoma sintético funcional.
- Lançamento do iPad.
- Terremoto no Haiti. Morte da Dra. Zilda Arns.
- Desastre ecológico com a explosão de plataforma de petróleo no Golfo do México.

TUDO TEM SEU TEMPO.

HÁ UM MOMENTO OPORTUNO PARA CADA COISA DEBAIXO DO CÉU:

TEMPO DE NASCER E TEMPO DE MORRER

TEMPO DE PLANTAR E TEMPO DE ARRANCAR O QUE SE PLANTOU

[...] TEMPO DE DESTRUIR E TEMPO DE CONSTRUIR

TEMPO DE CHORAR E TEMPO DE RIR

TEMPO DE LAMENTAR E TEMPO DE DANÇAR

TEMPO DE ESPALHAR PEDRAS E TEMPO DE AS AJUNTAR

TEMPO DE ABRAÇAR E TEMPO DE SE AFASTAR DOS ABRAÇOS

[...] TEMPO DE GUARDAR E TEMPO DE JOGAR FORA

TEMPO DE RASGAR E TEMPO DE COSTURAR

TEMPO DE CALAR E TEMPO DE FALAR [...].

Eclesiastes 3, 1-7.

ACERVOS PESQUISADOS

- AGÊNCIA O GLOBO
- ARQUIVO NACIONAL
- BIBLIOTECA CENTRAL DA PUC-RIO
- BIBLIOTECA NACIONAL
- CÂTEDRA CARLO MARIA MARTINI / DECANATO DO CTCH
- COLÉGIO SANTO INÁCIO
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC
- CÚRIA GENERALÍCIA DA COMPANHIA DE JESUS
- DEPARTAMENTO DE LETRAS DA PUC-RIO
- DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA PUC-RIO
- DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO DA PUC-RIO
- FUNDAÇÃO CASTRO MAYA – IBRAM/MINC
- FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- INSTITUTO MOREIRA SALLES
- MAST/SEDOC/CNPQ
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
- NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO
- NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE MEIO AMBIENTE – NIMA / PUC-RIO
- PROGRAMA DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE / UFRJ
- PROJETO COMUNICAR / PUC-RIO
- REITORIA DA PUC-RIO
- REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL
- SPBR ARQUITETOS
- VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS DA PUC-RIO

- ACERVO PARTICULAR DA PROFESSORA CLEONICE BERARDINELLI
- ACERVO PARTICULAR DA PROFESSORA MARGARIDA DE SOUZA NEVES
- ACERVO PARTICULAR DA PROFESSORA MARIA HELENA NOVAES
- ACERVO PARTICULAR DA SRA. MARIA DE LOURDES SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO MOREIRA
- ACERVO PARTICULAR DA SRA. MARINA BANDEIRA
- ACERVO PARTICULAR DA SRA. TERESA PECEGUEIRO
- ACERVO PARTICULAR DO SR. JOSÉ INÁCIO PARENTE
- ACERVO PARTICULAR DO SR. JULIANO SERRA BARRETO
- ACERVO PARTICULAR DO DR. RUBEM DA COSTA LEITE AMARANTE

- ACERVO PARTICULAR DO ENGENHEIRO FRANCISCO NAVEGANTES
- ACERVO PARTICULAR DO PADRE ANTONIUS BENKÔ, S.J.
- ACERVO PARTICULAR DO PADRE JESUS HORTAL SÁNCHEZ, S.J.
- ACERVO PARTICULAR DO PROFESSOR ALFREDO JEFFERSON DE OLIVEIRA
- ACERVO PARTICULAR DO PROFESSOR CARLOS JOSÉ PEREIRA DE LUCENA
- ACERVO PARTICULAR DO PROFESSOR DANILO MARCONDES DE SOUZA FILHO
- ACERVO PARTICULAR DO PROFESSOR EDUARDO JARDIM DE MORAES
- ACERVO PARTICULAR DO PROFESSOR LUIZ ROBERTO AZEVEDO CUNHA
- ACERVO PARTICULAR DO SR. JOHN RASCHLE
- ACERVO PARTICULAR DO SR. JOSÉ PAIN

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO: VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
Professor José Ricardo Bergmann

PROJETO, PESQUISA E EDIÇÃO: NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO
Margarida de Souza Neves, Sílvia Ilg Byington, Clóvis Gorgônio, Antônio Albuquerque e os bolsistas Eduardo Gonçalves, Luciana dos Santos, Juliana Medeiros Cordeiro de Farias, Elisabeth Melo Cordeiro, Paloma da Silva Brito e Roberto Cesar Silva de Azevedo

AUTORIA DE TEXTOS:

Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J., Professor Otávio Leonídio, Professora Margarida de Souza Neves, Sílvia Ilg Byington, Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer, Padre Francisco Ivern Simó, S.J., Padre Antonius Benkô, S.J., Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio, Professor José Ricardo Bergmann, Professor Carlos José Pereira de Lucena, Professora Vera Maria Candau, Professor Ilmar Rohloff de Mattos, Professor Miguel Serpa Pereira, Professor Danilo Marcondes de Souza, Professor Reinaldo Calixto de Campos, Professor Luiz Roberto Azevedo Cunha, Professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade e Professor Hilton Augusto Koch

AUTORIA DAS FOTOGRAFIAS:

Antônio Albuquerque, Athayde dos Santos, Augusto Malta, Bia Guedes, Carolina Jardim, César Barreto, Cintia Moraes, Daniele Louro, Eurico Dantas, Giselle Leitão, Guilherme Gonçalves, Horst Merkel, Isabela Campos, Isenzappa Imagens, João Marcos, José Inácio Parente, Juliano Serra Barreto, Mamede, Marcel Gautherot, Marcos Lima, Nilo Lima, Rômulo Fialdini.

Nas fotografias em que não foi possível identificar o autor, indicamos "Fotógrafo desconhecido."
Agradecemos informações sobre a autoria dessas imagens.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO GRÁFICO:
SENSE DESIGN & COMUNICAÇÃO

REVISÃO E COPY DESK: TEMA EDITORAÇÃO - Márcia Rinaldi de Mattos

TRADUÇÃO: Renato Rezende

AUTORAÇÃO DO DVD: Bruno Alves Antunes

INFOGRAFIA: Bruno Alves Antunes, Eliane Garcia e Miguel Carvalho

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS ESPECIALMENTE ÀS SEGUINTE INSTITUIÇÕES E ACERVOS PELA CESSÃO DE USO DE IMAGENS SOB SUA GUARDA:

Agência O Globo, Arquivo Nacional, Colégio Santo Inácio, Cúria Generalícia da Companhia de Jesus, Fundação Castro Maya – Ibram/MinC, Fundação Museu da Imagem e do Som do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Moreira Salles, Mast/Sedoc/CNPq, Museu Nacional de Belas Artes, Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade/UFRJ, Fundação Getúlio Vargas – CPDOC, Fotógrafo Antônio Albuquerque, Fotógrafo José Inácio Parente, Fotógrafo Juliano Serra Barreto.

A TODOS OS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS:

Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J., Padre Francisco Ivern Simó, S.J., Padre Antonius Benkő, S.J., Padre Francisco Taborda, S.J., Padre Luís Corrêa Lima, S.J., Padre Geraldo Luiz de Castro, S.J., Irmão Edgar Armando Resende, S.J., Professor Danilo Marcondes de Souza Filho, Professor José Ricardo Bergmann, Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio, Professor Carlos José Pereira de Lucena, Professor Luiz Roberto Azevedo Cunha, Professor Reinaldo Calixto de Campos, Professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade, Professor Hilton Augusto Koch, Professora Cleonice Berardinelli, Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer, Professora Vera Maria Candau, Professor Miguel Serpa Pereira, Professor Ilmar Rohloff de Mattos, Professor Alfredo Jefferson de Oliveira, Professor Luiz Alencar Reis da Silva Mello, Professor Leandro Konder, Professor Weiler Finamore Filho, Professor Carlos Martins, Professora Maria Helena Novaes, Professor Otávio Leonídio, Professora Eunícia Barros Barcelos Fernandes, Professor Roosevelt Fideles de Souza.

Equipe da Biblioteca Central da PUC-Rio, Equipe da Biblioteca do Colégio Santo Inácio, Equipe da CCPA, Equipe da Coordenação de Acervo do Arquivo Nacional, Equipe da Coordenação de Acervos da Fundação Castro Maya – Ibram/MinC, Equipe da Reserva Técnica Fotográfica do Instituto Moreira Salles, Equipe do Acervo da Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, Equipe do Centro de Documentação e Informação da Agência O Globo, Equipe do Núcleo de Imagem do Museu de Belas Artes, Equipe do Projeto Comunicar, Funcionários da Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso.

Alécia Suaid Moura, Ana Lúcia Einloft, Carla Faria Leitão, Célia Maria de Souza Pereira, César Barreto, Francisco da Costa Leite Amarante Neto, Guilherme Pinto Cabral de Mello, Isabela Ashkar Farah, Ivone de Figueiredo Santos, John Raschle, José Inácio Parente, José Pain, José Pedro Juvêncio, Julia de Souza Rios, Juliano Serra Barreto, Lucia Sanson, Luzzia Rosa Angeli, Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro Moreira, Maria José Teixeira Soares, Renata Ratton, Ricardo Mello, Roberto Muniz Barretto de Carvalho, Suzana Assis, Teresa Pecegueiro, Tereza Tang, Vera Lúcia Lima Silva.